MULHERES TÊM O PIOR BOCADO NO MERCADO DE TRABALHO

A relação das mulheres portuguesas com o trabalho é o espelho de todo um passado (e presente) de discriminação machista e de desenvolvimento económico adiado. É a elas que o mercado de trabalho dá preferência para os piores bocados: salários baixos, contratos a prazo, desemprego...

Págs. 10 e 11

SÁ MACHADO TEM APOIO «ABERTO CLARO E LEAL» DOS PAÍSES AFRICANOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

— Segundo Marçal Grilo, chefe da candidatura a director-geral da Unesco

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 476 Terça-feira, 29 de Setembro de 1987 Preço 45$00

UNITA e "democracia" são questões internas

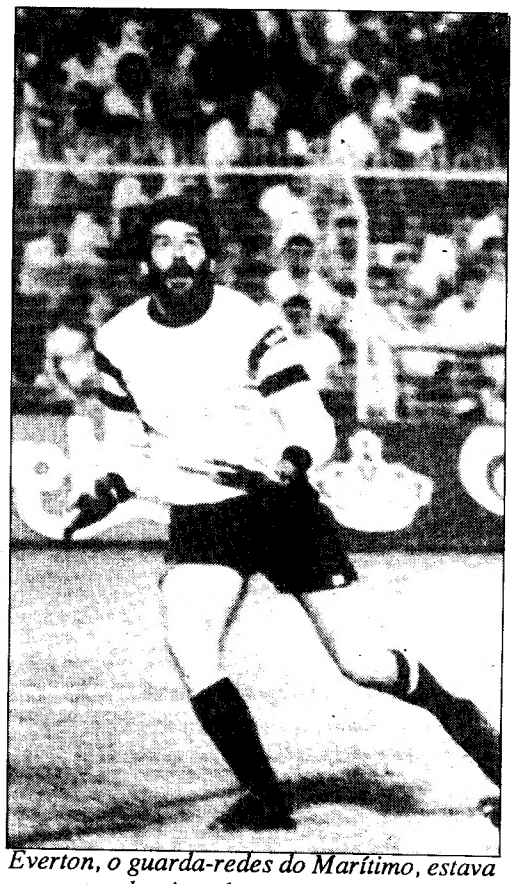
ANGOLA REAFIRMA A SUA SOBERANIA

CAVACO SILVA SOBRE EDUARDO DOS SANTOS:

«É um Chefe de Estado responsável e realista que alia o pragmatismo à coragem»

Um vigoroso e frontal discurso ontem proferido por Eduardo dos Santos na Assembleia da República marcou o segundo dia da visita do presidente angolano a Portugal. «Angola é um país soberano, não alinhado e independente que há muito aprendeu a defender com coerência e firmeza os seus interesses», disse Eduardo dos Santos, antes de acrescentar: «Não aceitamos que outros países nos exijam seguir ou adoptar os seus padrões de democracia e legalidade». Deputados houve que não aplaudiram o discurso.

Págs. 2 e 3



Everton, o guarda-redes do Marítimo, estava no centro da «jogada»: estaria mal inscrito. Mas afinal foi rebate falso...

Alvoroço desfeito na Madeira

Marítimo não perde 7 pontos

Pág. 17

Dívida externa também em negociação

Joaquim Chissano em Paris à procura de apoio militar

A criação de um centro de instrução militar para formação de quadros e de oficiais das Forças Armadas moçambicanas terá sido um dos pedidos ontem apresentado por Joaquim Chissano a François Mitterrand. A cooperação militar é, com efeito, o tema central da visita de 48 horas que o presidente moçambicano efectua a Paris. Moçambique tem vindo a pressionar a França para ajudar a treinar e, possivelmente, armar as suas Forças Armadas na luta contra os rebeldes da Renamo. Tem-se falado, aliás, na possibilidade de a Franca fornecer helicópetros para a luta anti-guerrilha. Por outro lado, Chissano abordará na capital francesa o problema da redução das taxas de juro relativas ao pagamento da dívida externa moçambicana.

Págs. 12 e 13

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE A PREÇOS ESPECIAIS

★

NO STUDIO TÉCNICO DESCONTO DE 40% A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Um balde de água fria nas cabeças de alguns deputados

"NINGUÉM DEVE IMPOR O QUE DEVEMOS FAZER"

— avisou Eduardo dos Santos: UNITA sempre foi uma organização disponível para a traição

O presidente angolano excluiu ontem a hipótese de qualquer tipo de negociações com a UNITA ao afirmar que «não há conciliação possível entre a vítima e o assassino, entre os que tratam de construir e os que destroem».

José Eduardo do Santos, que falava na sessão solene realizada ontem à tarde em sua honra na Assembleia da República, manifestou o maior respeito «pela orientação política livremente escolhida por outros povos», mas insistiu que «Angola é um país soberano, não alinhado e independente, que há muito aprendeu a defender com coerência e firmeza os seus interesses».

Na sua intervenção, lida em voz pausada durante cerca de meia hora e que no final não suscitou os aplausos de deputados do PS e do PSD e da totalidade do CDS, Eduardo dos Santos defendeu o regime de partido único, «que existe em quase todos os países africanos» e chamou a atenção para «o facto de estarem criados na República Popular de Angola, tanto no partido como no Estado, os mecanismos e estruturas suficientemente representativos da vontade popular».

«Acreditamos que esse é o modelo mais adequado às condições presentes do nosso país e não aceitamos que outros países nos exijam a seguir ou a adoptar os seus padrões de democracia e de legalidade» — sublinhou o presidente angolano que reconheceu ao povo português «o nível de consciência social necessário ao exercício da democracia tal como é definida nos países da Europa Ocidental».

Sobre a UNITA, que definiu como «angolanos ao serviço do apartheid, Eduardo dos Santos manifestou a maior intransigência e deixou claro que «toda a tentativa de pressionar o governo angolano a efectuar conversações com esses agentes anti-angolanos estará sempre condenada ao fracasso».

Recordou, depois, que a UNITA sempre foi «uma organização disponível para a traição», lembrando a sua «comprovada articulação» com a PIDE/DGS e a sua actual colaboração com o regime racista de Pretória.

O presidente angolano acrescentou que «não existe qualquer guerra civil em Angola, mas apenas uma guerra de agressão por parte da África do Sul, na qual, para além de tropas regulares e unidades mercenárias, são também utilizados bandos armados de angolanos sob um rótulo político recuperado do passado».

Por outro lado; Eduardo dos Santos manifestou a sua oposição quanto à necessidade de Portugal assumir o papel de árbitro para impor o respeito pelo acordo de Alvor, já que «esses acordos fazem parte do passado», pois Portugal os denunciou ao retirar-se em 10 de Novembro do Governo de Transição e de Luanda e posteriormente reconheceu o governo proclamado pelo MPLA.

O presidente angolano falou também da necessidade de «soluções pacíficass e negociadas» para o desanuviamento da tensão e solução dos problemas da África Austral, lembrando que será possível alcançar esse objectivo «se for oferecida uma razoável contrapartida à flexibilidade manifestada por Angola».

Eduardo dos Santos recordou igualmente que faz parte das propostas de paz para a África Austral, apresentadas pelo seu país a retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola e que isso mesmo consta de declarações conjuntas dos governos angolano e cubano.

No entanto, acrescentou, Angola não aceita que «se falseie o carácter» e «desvirtue o sentido» da presença cubana em Angola.

«Ninguém nos deve impor o que devemos fazer, com quem devemos falar ou quem devemos mandar embora» — concluiu.

José Eduardo dos Santos abordou também no seu discurso a crise económica efinanceira que Angola enfrenta e o plano de Saneamento Económico adoptado pelo governo, para lamentar

Cavaco Silva elogia Eduardo dos Santos

Reunidas condições para um vasto campo de cooperação

O frontal e esclarecedor discurso ontem proferido pelo presidente angolano na Assembleia da República — e de que damos conta noutro local – marcou o segundo dia da visita de José Eduardo dos Santos ao nosso país.

O dia de ontem, porém, não se esgotou aí: importantes foram igualmente as declarações do Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, durante o almoço que ofereceu em Sintra ao presidente angolano, que qualificou de «Chefe de Estado responsável e realista que alia o pragmatismo à coragem».

Ainda ontem, Eduardo dos Santos foi recebido com todas as honras na Câmara Municipal de Lisboa, tendo-lhe sido entregue a chave da cidade, e visitou a Dialap (sem a presença dos jornalistas). De acordo com a Lusa, que cita fontes angolanas, Angola pretende readquirir uma participação no capital da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes (Dialap). À noite foi a vez de o presidente Eduardo dos Santos oferecer um banquete, seguido de recepção, no Palácio de Queluz, sua residência oficial durante a visita a Portugal.

Elogios

«O Governo português atribui importância determinante às relações com Angola» – afirmou ontem Cavaco Silva ao discursar no final do almoço que ofereceu ao presidente Eduardo dos Santos, em Sintra.

Cavaco lembrou que o programa do XI Governo português, recentemente aprovado, estipula que «as relações com África e o estreitamento das relações com os países de língua oficial portuguesa são para Lisboa uma clara prioridade de acção externa».

Depois, elogiou a personalidade e acção política de José Eduardo dos Santos, que qualificou de «Chefe de Estado responsável e realista que alia o pragmatismo à coragem, qualidades que são apanágio dos grandes líderes africanos».

O Primeiro-Ministro saudou o «esforço e determinação pessoal» do presidente Eduardo dos Santos na procura de soluções de paz e declarou-se convencido de que a solução encontrada será «acima de tudo uma solução nacional, no quadro específico dos interesses nacionais de Angola».

Pela sua parte, disse Cavaco Silva, Portugal apoia «os contactos e negociações em curso com outros países» e estaria na disposição de participar no diálogo «desde que a sua participação seja solicitada pelos governos constituídos».

Em relação à situação na África Austral em ger Cavaco Silva considerou necessário «abolir o sistema de 'apartheid', grave violação de um dos mais elementares direitos do homem, reduzir as interferências externas e diminuir o nível de tensão e conflitualidade» na região, nomeadamente pela «livre expressão do povo da Namíbia, sem ingerências, venham de onde vierem».

Em matéria de relações bilaterais, Cavaco Silva considerou que a estabilidade política em Portugal e «as posições realistas e pragmáticas assumidas no plano inerno e externo» pelo governo de Luanda, de que destacou «pelo seu alto significado o Programa de Saneamento Económico e Financeiro» criam «as condições objectivas para um vasto campo de cooperação entre Portugal e Angola».

Considerando «definitivamente encerrada a fase de alguma polémica e certa conflitualidade» nas relações luso-angolanas, Cavaco Silva estimou necessário agora «clarificar o quadro da cooperação, adequar e optimizar os meios que ambos os países já empenham no processo e que poderão ser acrescidos no futuro».

Depois de salientar a importância da língua e história comum, o Primeiro-Ministro disse que «ao contrário de outros, os portugueses não têm uma visão euro-centrista da História» e que este espírito universalista confere à cooperação portuguesa, «em termos de desenvolvimento e bem-estar para Angola, uma rentabilidade mais elevada, se objectivamente comparada, com a de outros modelos de cooperação de igual grandeza».

Realismo

Por sua vez, o presidente angolano, ao discursar em Sintra, afirmou que «a conjuntura actual oferece uma perspectiva mais realista para imprimir uma nova dinâmica ao desenvolvimento das relações bilaterais» com Portugal.

Eduardo dos Santos disse ainda ter apreciado «o espírito pragmático que o Governo português tem demonstrado, bem assim como a sua firme vontade de transformar Portugal num país moderno e com uma voz activa no concerto das nações».

O presidente angolano, depois de considerar que as relações entre Angola e Portugal «têm sido sobremaneira prejudicadas, não só pela acção de certos círculos saudosistas», como por «certa Imprensa portuguesa», considerou que o nível de cooperação entre os dois países é «razoável».

A educação e a investigação científica foram duas áreas em que José Eduardo dos Santos considerou poder Portugal desempenhar «papel relevante».

A produção agro-alminetar foi outra área apontada pelo presidente angolano, que acrescentou que a «experiência portuguesa no domínio da pequena e média produção agro-pecuária, através da introdução de capitais de risco auto-reembolsáveis, pode igualmente ser um bom campo para o relançamento da cooperação».

Sobre a situação interna de Angola, o presidente Eduardo dos Santos afirmou ser «totalmente infundado um alegado enfeudamento do Estado angolano à URSS e a Cuba», acrescentando que «com estes países Angola mantém relações de amizade e de cooperação na base da igualdade e do respeito mútuo».

Sobre a presença de tropas cubanas em Angola, frisou que se trata de uma situação legal, prevista no artigo 51.º da Carta das Nações Unidas.

Adiantou ficar surpreendido por «aqueles que nunca puseram em causa o grau de soberania de países desenvolvidos da Europa, que há dezenas de anos mantêm estacionados nos seus territórios milhares de soldados estrangeiros, venham agora afirmar, paradoxalmente, que a presença de tropas do Zimbabwe em Moçambique ou de tropas cubanas em Angola constitui intolerável situação de dependência».

Acordos

Um acordo geral de cooperação, outro sobre a formação no sector de ensino e um terceiro na área de Comunicação Social serão assinados entre Portugal e Angola no decorrer da visita do presidente José Eduardo dos Santos.

Alguns dos acordos poderão ser assinados ainda hoje, enquanto outros mais estão a ser debatidos, segundo revelou o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunen «M'Binda», no termo de uma reunião com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro, ontem realizada.

Afonso M'Binda disse que a assinatura dos acordos demonstra que, no plano concreto, a visita de José Eduardo dos Santos representa, de facto, uma «viragem» nas relações entre Portugal e Angola, conforme a ela se têm referido ambas as partes.

Programa de hoje

O presidente Eduardo dos Santos iniciou o dia de hoje com uma visita ao complexo de Sines. Ao fim da manhã deslocou-se à Sorefame e à hora em que encerramos esta edição decorre um almoço, em S. Bento, com o primeiro-Ministro. À tarde, na residência do embaixador angolano em Lisboa, Eduardo dos Santos oferece uma recepção à comunidade angolana residente em Portugal. Depois terá um encontro com empresários portugueses na AIP, seguido de um jantar oferecido pela Câmara de Comércio Luso-Angolana. À noite assistirá a um espectáculo de gala em sua honra no Teatro D. Maria II.

Amanhã, depois de uma visita à Fundação Calouste Gulbenkian, o presidente angolano voará até ao Porto, decorrendo a visita, a partir daí, no Norte do País. Na quinta-feira, e após uma conferência de Imprensa, regressará a Angola em voo que partirá de Pedras Rubras.

que «todos os nossos esforços encontrem sempre pela frente a guerra de destruição levada a cabo pelo regime do 'apartheid', que desgasta as nossas energias e os nossos recursos».

Por último, Eduardo dos Santos, manifestou-se optimista quanto ao início de uma nova era no relacionamento entre Portugal e Angola e afirmou que «um papel importante está reservado aos empresários de ambos os países, os quais deverão ser capazes de identificar e integrar nas suas estratégias o aproveitamento das oportunidades de investimento e cooperação que existem actualmente nos dois países».

No final da sessão solene, o presidente angolano recebeu os cumprimentos dos deputados portugueses no Salão Nobre da Assembleia.

Reforçar laços

Vítor Crespo, o presidente da Assembleia da República, falando em nome de todos os deputados portugueses, manifestou por sua vez ao presidente angolano a vontade de reforçar os laços que unem os dois povos e «o desejo de um futuro melhor e mais próspero para o povo angolano».

Sublinhando o contributo que a visita oficial do presidente angolano irá dar ao reforço da cooperação luso-angolana, Crespo recordou o uso da língua comum que «desde logo nos permite um diálogo franco e directo, sem necessidade de qualquer tradução ou interpretação».

Vítor Crespo, cuja intervenção foi aplaudida praticamente por toda a sala — além dos deputados, ali se encontravam membros do Governo português, corpo diplomático e outras entidades civis e militares — referiu-se também ao passado de luta comum contra a ditadura.

«O regime que então vivíamos não soube compreender as grandes questões das sociedades. Não soube respeitar um princípio fundamental que importa reter, no passado e agora, que é o direito dos povos à autodeterminação e à independência» — sublinhou.

Na sua intervenção o presidente da Assembleia da República abordou ainda a situação na África Austral, condenou o «apartheid» e «as agressões vindas do exterior» e acentuou o direito ao povo de Timor-Leste à autodeterminação.

Em Almada

Sessão de solidariedade com a República de Angola

Por ocasião da visita a Portugal do Presidente José Eduardo dos Santos, a Comissão de Paz de Almada, o Conselho Português para a Paz e Cooperação (C.P.P.C.), a Associação de Amizade Portugal–Angola, promovem uma sessão de solidariedade com a República Popular de Angola. A sessão realiza-se na Sala de Sessões dos Paços do Concelho, hoje, terça–feira, 29 de Setembro, às 21 horas.

Além de um representante da Câmara Municipal de Almada, usarão da palavra o Dr. Silas Cerqueira (C.P.P.C.), o major Brissos de Carvalho (C.P.A.), Daniel Matos (A.A.P.A.) e o dr. Óscar Góis (C.P.A.). Entrada livre.

Assembleia ACAP/CEE

Mário Soares lembra Timor-Leste e condena regime de Pretória

A situação em Timor–Leste e na África Austral foi evocada pelo Presidente Mário Soares no seu discurso da sessão inaugural da Assembleia Paritária dos Países da África, Caraíbas e Pacífico e do Mercado Comum(ACP–CEE).

«Quando tanto se fala de direitos humanos, os países que se honram de os respeitar não podem, por razões ditas de Estado, esquecer o desditoso povo maubere», sublinhou o PR.

Soares citou outros exemplos de negação dos direitos humanos como o «apartheid», que —frisou—«Portugal condena sem reservas» e cujo fim «poderá evitar o prosseguimento da intensificação da violência na área da África Austral». O PR assinalou ainda a circunstância de o regime de Pretória afectar particularmente o nosso país pelos efeitos «fortemente negativos que tem tido sobre as nações irmãs de Angola e Moçambique e os seus povos martirizados por anos de violência».

Mário Soares acentuou, perante os representantes de 78 Estados de África, Caraíbas, Pacífico e Europa ocidental, signatários da Convenção de Lomé, que Portugal, liberta do que está de uma «ditadura retrógada», é um país «especialmente vocacionado para ser anfitrião de uma reunião deste tipo». O PR aludíu, a propósito, às comemorações dos 500 anos das Descobertas portuguesas que «levaram os europeus aos mais distantes pontos do globo onde nós, portugueses, apreendemos conhecimentos e cultura dos povos com quem contactamos e trouxemo–las de novo para o continente».

Soares referíu ainda o facto de a reunião da Assembleia ACAP–CEE ocorrer no momento da visita do Presidente angolano a Portugal «ponto alto e de grande relevância nas relações entre Portugal e Angola, país a que nos ligam laços humanos muito profundos».

Dívida externa

Em representação dos parlamen ares falou o co–presidente o ACAP–CEE, Cahsai Berhane, ex–embaixador da Etiopia junto da CEE, que acentuou o problema da dívida externa no contexto das relações Norte/Sul. Berhane disse que o total da dívida dos países africanos ronda os 200 mil milhões de dólares e congratulou–se com o apoio de alguns países da CEE no sentido da transformação de parte das dívidas em subvenções.

Falou também, para destacar a realização de reunião no Portugal democrático, o italiano Giovanni Bersani, outro dos co–presidentes, que chefiou recentemente uma missão parlamentar europeia a Moçambique.

Lucas Pires defende cooperação na África Austral

Na sessão da tarde, destacou–se uma intervenção de Lucas Pires, que defendeu a realização de uma conferência sobre a reabilitação do caminho de ferro de Benguela.

«Seria importante— considerou o deputado português ao apreciar o relatório do Acordo Lomé III—— que a comissão pudesse promover uma conferência de todas as entidades interessadas em contribuír para a reabertura do caminho de ferro de Benguela, que monta a mais de 280 milhões de dólares».

Lucas Pires chamou ainda a atenção para a necessidade de tornar também operacional o «corredor da Beira» e de permitir o acesso dos países da Linha da Frente a Cabora Bassa e justificou a sua atenção sobre estes projectos(um de Angola e dois de Moçambique) por serem essenciais à «independência e desenvolvimento e paz dos países da Linha da Frente e da África Austral».

O mesmo deputado apelou ainda a um maior investimento europeu em África e referíu a necessidade de incrementar a cooperação cultural e técnica entre a CEE e os países ACP.

JS da Madeira com maior autonomia

A Juventude Socialista da Madeira regozijou–se com a aprovação pela Comissão Nacional, domingo em Lisboa, dos estatutos da JS madeirense, dotando esta estrutura de maior autonomia.

Em comunicado, a Juventude Socialista da Madeira considera que a aprovação dos novos estatutos da organização «constituiu uma vitória da autonomia e da persistência», referindo estarem agora criadas condições «para uma resposta mais capaz aos anseios da juventude madeirense».

Os novos estatutos da JS/Madeira determinam que os órgãos partidários nacionais da organização não poderão tomar posição sobre questões da âmbito nacional «sem que previamente sejam ouvidos os orgãos regionais da juventude socialista».

Sublinham que as estruturas da JS na Madeira são dotadas de autonomia e de órgãos próprios, tendo em vista a sua adaptação aos condicionalismos geográficos e político–administrativos específicos da região».

Cooperação Marrocos — —Portugal

O ministro de Estado marroquino, Ahmed Alaqui, vai convidar um grupo de técnicos portugueses de termalismo para efectuarem pesquisas em Moulay Yacoub, na região de Fez.

O Ministro marroquino expressou esse convite através do embaixador de Portugal em Rabat, Jorge Ritto, a quem recebeu na cidade de Tânger.

Moulay Ahmed Alaqui dirigiu também outro convite aos peritos portugueses de termalismo para se deslocarem à estação termal de Sidi Harazem.

Embaixador português no Cacheu

O embaixador português em Bissau, Barreiro Martins, visitou a cidade de Cacheu, local das primeiras feitorias portuguesas na costa ocidental africana, que em 1988 comemora o seu quarto centenário.

Durante a sua estada, domingo, o embaixador português analisou, com o primeiro responsável da região, Samba Lamine Mane, as possibilidades do Governo e organização não governamentais, de Portugal, apoiarem a Guiné–Bissau naquelas comemorações, para as quais se prevê a realização de várias acções sociais e culturais.

Mota Amaral recebeu Helder de Freitas

O chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, recebeu, em Ponta Delgada, o novo comandante–chefe das Forças Armadas na região.

Segundo fonte oficial, a audiência ao general da Força Aérea, Helder Pinheiro de Freitas, destinou–se a apresentação de cumprimentos.

Para retribuir cumprimentos ao novo comandante–chefe das Forças Armadas no arquipélago, Mota Amaral deslocou–se ao Quartel General em Ponta Delgada, onde foi recebido com honrar militares.

Mota Amaral recebeu também o embaixador da Finlândia em Lisboa, Pekka Malinen, que lhe apresentou cumprimentos.

O diplomata Pekka Malinen regressou ontem a Lisboa, após uma visita oficial de cinco dias à região autónoma, onde se deslocou às ilhas Terceira, Faial e S. Miguel.

Parlamento Europeu

COMISSÃO DE AGRICULTURA E PESCAS VAI REUNIR EM PORTUGAL EM 88

A comissão parlamentar da Agricultura e Pescas da CEE vai reunir–se em Portugal na Primavera do próximo ano. A proposta, solicitando a reunião para Março ou Abril de 1988, foi já entregue ao presidente do Parlamento Europeu, o espanhol Solino Salamanca.

O deputado europeu revelou, a propósito que a comissão deverá repartir–se por três sub–comissões abrangendo as regiões Norte, Centro e Sul, culminando com uma reunião de trabalho junto do Governo português e da respectiva comissão da Assembleia da República.

Dos trabalhos deverá sair uma recomendação à comissão e ao conselho das Comunidades para que Portugal «seja considerado como país membro especialmente desfavorecido e carenciado de apoio especial tendo em vista a recuperação do seu atraso estrutural em relação à Europa».

Para o deputado socialista no Parlamento Europeu, a Agricultura e Pescas «são duas áreas onde Portugal tem um longo caminho a percorrer com muitas vantagens concorrênciais com a Europa se, entretanto, conseguir adaptar–se às exigências da adesão».

Fazendo o balanço de vinte meses de integração europeia nestas duas áreas, Filipe Madeira considera que «Portugal perdeu quase dois anos no período transitório».

«Os portugueses não podem continuar de braços cruzados à espera que a galinha ponha o ovo» — sublinhou Madeira, acrescentando que «se não formos capazes de aproveitar as nossas riquezas e potencialidades, outros saberão fazê–lo».

«É necessário que um esforço de mobilização dos meios disponíveis no sentido de uma grande campanha de informação nacional para que o país se aperceba de que está a jogar o seu futuro nesta adesão» — concluiu.

Protesto Português

Em Bruxelas, entretanto, Portugal protestou hoje contra o acordo de pescas entre a Comunidade Europeia e a Mauritânia, alegando não terem sido respeitadas as condições em que anteriormente efectuava as capturas naquele país.

O secretário de Estado português das pescas, Jorge Godinho, que está em Bruxelas para participar no Conselho de Ministros das Pescas dos «Doze», argumenta que o acordo com a Mauritânia «não respeitou o princípio da estabilidade relativa» dos países.

O princípio estabelece que qualquer acordo comunitário com um país terceiro não pode ser mais prejudicial que um acordo Estado a Estado, anteriormente existente e agora substituído.

No acordo de pescas entre Portugal e a Mauritânia estava prevista a possibilidade de barcos portugueses pescarem espécies demersais em águas mauritanas. No entanto, a Mauritânia proibiu toda a pesca de demersais a países terceiros, reservando-a apenas a barcos nacionais.

Portugal alega não ter tido qualquer compensação pelo facto de ter perdido uma importante fonte de receita em águas mauritanas e adianta a alternativa de uma quota na captura de lagostas, em detrimento da França.

A França recusa–se a ceder parte da sua quota de lagostas e acusa Portugal de ter tido um «acordar tardio».

Por outro lado, a comissão dá o acordo por firmado, não sendo previsível que Portugal consiga obter as compensações.

Jardim fala de "entraves" à autonomia

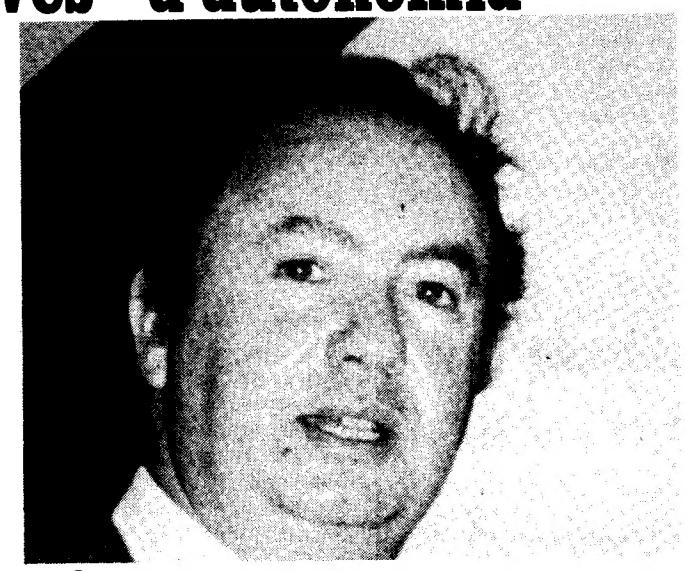
O presidente do Governo Regional da Madeira manifesta–se contra as «dificuldades e entraves colocados ao desenvolvimento da autonomia».

João Jardim, que falava ontem na «Festa do Petro», numa freguesia do Funchal, acrescentou ser «inaceitável que se ande a dizer que se é pela liberdade dos povos e pela democracia quando são os portugueses que, na sua própria casa, começam por não reconhecer a democracia integralmente e a não deixarem os madeirenses avançarem e desenvolverem a sua autonomia».

Sem especificar nomes, o chefe do Governo madeirense criticou o facto de Portugal «receber em Lisboa, tantas vezes, ditadores de países onde não há democracia, mas toda a gente lhes tira o chapéu e procede com a maior subserviência, dando–lhes até cooperação financeira que tanta falta faz aos portugueses».

«Mas quando são os madeirenses e açorianos, que são portugueses, a procurarem ser ajudados e a encontrar no Continente essa cooperação financeira a que têm direito, tudo são dificuldades, complicações e confusões»,

O presidente do Governo Regional da Madeira, desloca–se a Joanesburgo na segunda semana de Novembro, a fim de presidir à reunião anual do Conselho Permanente das Comunidades Madeirenses.



O encontro contará com a presença de conselheiros madeirenses vindos dos Estados Unidos, Canadá, Venezuela, Brasil, Austrália, Grã–Bretanha e de outras comunidades espalhadas pelo Mundo.

Segundo Marçal Grilo

Candidatura de M'Bow beneficia Sá Machado

Marçal Grilo, coordenador da candidatura de Vítor Sá Machado à direcção–geral da UNESCO, reafirmou esta manhã, em declarações ao «DL», o apoio «claro, aberto e leal» dos países africanos de língua portuguesa àquele candidato. Sublinhou que estes países nunca puzeram nenhumas condições para tal apoio e disse haver indicações de que os países africanos, de um modo geral, «não vão seguir cegamente» as recomendações da OUA, que nesta matéria não são vinculativas.

Marçal Grilo afirmou ainda que a candidatura de Sá Machado foi imaginada como uma candidatura de reserva e capaz de fazer a ponte entre regiões, mas o aparecimento da candidatura de Amadou M´Bow «veio partir essas pontes regionais».

Admitiu por isso ser «muito provável» que numa segunda fase a candidatura de Sá Machado tenha «um grande peso negocial», porque não tendo o apoio dos países europeus também não tem a sua oposição.

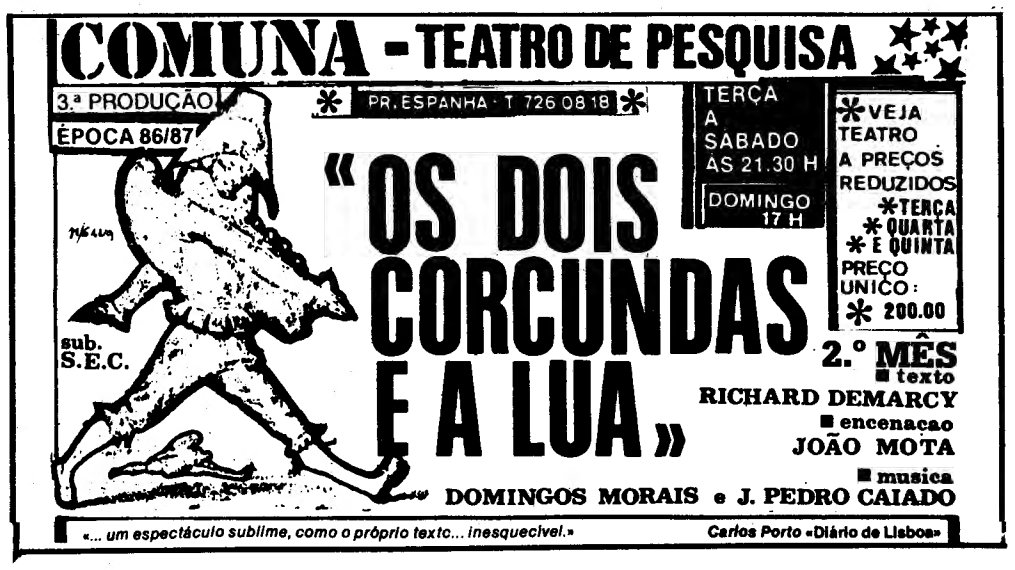
Segundo Marçal Grilo, a candidatura de M´Bow veio dividir uma candidatura que representava o terceiro mundo, podendo provocar uma situação de impasse e «um beco sem saída».

Ainda quanto aos países africanos, o responsável da candidatura de Vítor Sá Machado disse pensar que eles «se podem juntar numa votação contra uma candidatura mas não para viabilizar outra».

A questão do apoio dos países africanos de língua portuguesa tem sido controversa. Enquanto umas fontes confirmam o seu apoio ao candidato português, outras afirmam que esses países seguirão as recomendações da OUA.

Hoje mesmo a Lusa citava afirmações do ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van–Dunen, segundo as quais Angola continua a apoiar a candidatura de Sá Machado, o que contradiz afirmações publicadas na última edição do semanário «O Jornal», atribuídas ao embaixador da República Popular de Angola em Paris, que afirma que Luanda iria apoiar a candidatura do actual director–geral da UNESCO, Amadou M´Bow, uma vez que a Organização de Unidade Africana tinha tomado uma decisão nesse sentido.

A mesma agência refere que fontes diplomáticas indicaram que Angola deverá, de facto, votar a favor de M´Bow, mas salienta que as mesmas fontes acrescentaram que, uma vez que tanto M´Bow, como o seu principal rival, o paquistanês Yakub Khan, não obterão, em princípio, os votos necessários para a eleição, numa segunda volta surgirão as candidaturas alternativas, como a de Sá machado, que passará a contar, então, com o apoio de Angola, à semelhança de todos os outros países de expressão portuguesa.



TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

A N Ú N C I O

P.º 33/84

No dia 29 de Outubro pelas 14.30, no Tribunal do Trabalho de Lisboa, 1.º Juízo, 2.ª Secção, na execução de sentença em que é exequente FERNANDO ANTÓNIO MONTEIRO SANTOS ALMEIDA e executado EDITORA PORTUGAL HOJE, Ld.ª, com última sede no Largo Trindade Coelho, n.º 2-1.º, em Lisboa, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de 500 000$00, o título do Jornal «PORTUGAL HOJE».

Lisboa, 27 de Julho de 1987

O Juiz de Direito,
João António Valente Torrão

Pel'O Escrivão de Direito,
Maria da Luz Reis Braz Silva Lourenço do Prado

«DL» 29/9/1987

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE CASCAIS

AVISO

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS DIAS ÚTEIS

1 — A partir do dia 28 de Setembro de 1987, são reintegrados no horário dos Dias Úteis (de segunda a sexta-feira):

1.1 — 3 comboios no percurso do Cais do Sodré — Algés, com partidas: De Cais do Sodré às 8h00, 8h15 e 8h30.

1.2 — 5 comboios no percurso Algés — Cais do Sodré, com partidas: De Algés às 7h51, 8h06, 8h21, 8h36 e 8h51.

2 — São alteradas as marchas e as horas de partida de Cais do Sodré, aos seguintes comboios com destino a Oeiras: Das 8h02 para as 8h04, das 8h17 para as 8h19 e das 8h32 para as 8h34.

3 — DEVERÃO SER CONSULTADOS OS CARTAZES-HORÁRIOS E AVISOS AO PÚBLICO AFIXADOS NAS ESTAÇÕES, EM QUE CONSTAM ESTAS ALTERAÇÕES:

O Chefe do Serviço de Transportes

«Cadernos de Imprensa»

«Cadernos de Imprensa» é o título de uma nova publicação que acaba de ser lançada com o objectivo e tratar e divulgar temas relacionados com a Comunicação Social. Trata-se de uma iniciativa do Clube Português de Imprensa que conta com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

No editorial deste definem-se os «Cadernos de Imprensa» como «um espaço de reflexão aberto a todos quantos se interessam pelo fenómeno da Comunicação: jornalistas, investigadores, professores ou estudantes».

Este primeiro número conta com a colaboração de Mário Mesquita («O Caso República ou o símbolo destruído»), Nelson Traquina («Imagens de Portugal nas agências mundiais»), Miguel Esteves Cardoso («Tendências do Jornalismo — porque é que as colunas públicas se dizem confidenciais?»), Pinto Balsemão («A função motora da Comunicação Social»), Dinis de Abreu («A Imprensa portuguesa no limiar do ano 2000»), Marc Paillet («A revolução audiovisual»), Soares Louro («Os desafios da Televisão portuguesa»), António Terixeira («Le Monde em Portugal — um palavra influente») e ainda um inquérito intitulado «Deontologia em questão», além de críticas a livros e a trabalhos relacionados com a Comunicação Social.

Em Washington

Selo pintado por Maluda ganhou primeiro prémio

Um selo pintado por Maluda que reproduz o Quiosque Tivoli na Avenida da Liberdade, em Lisboa, ganhou o prémio da melhor estampa «offset» em competição com selos de 20 países em Washington.

O selo português, entre outros, foi apresentado de 14 a 16 de Setembro no decorrer da Government Postage Stamp Printers Conference, «forum» internacional constituído por impressores estatais e administrações postais, tendo como finalidade o intercâmbio a nível técnico nos aspectos que envolvem a concepção e fabrico.

O selo premiado integra uma edição de quatro, produzida pelos serviços de filatelia sobre «Quiosques de Lisboa», reproduzindo quatro daqueles tradicionais pavilhões lisboetas, edição esta-que foi impressa na Imprensa Nacional, em 1985.

O gabinete de imprensa dos CTT e TLP referiu que o selo premiado, competindo com selos produzidos por processos que aplicam tecnologias altamente desenvolvidas, «é o reconhecimento de como se consegue aliar uma boa solução gráfica — no caso do original da pintora Maluda — a uma produção onde o profissionalismo e a competência têm um papel relevante».

Segundo a directora do Museu da Cidade de Lisboa, Irisalva Moita, o mais antigo quiosque da capital foi construído no Rossio em 1869, autorizado pelo município em 1868 a pedido de uma figura da boémia lisboeta, D. Tomás de Melo, associado, para o efeito, a Porto Miguéis.

O modelo veio do oriente, tendo chegado à Europa, através da Turquia, onde os «kioxhks» eram pavilhões colocados em lugares frescos e amenos, procurados para repouso e meditação.

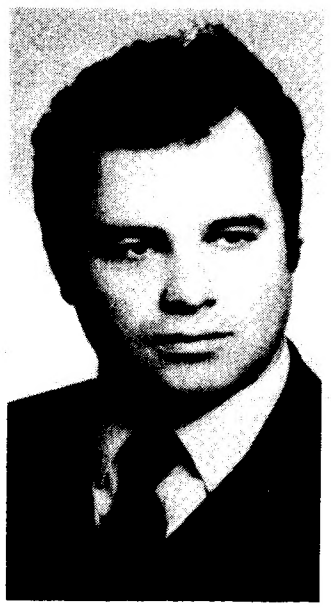
Ao expandir-se pela Europa — ainda de acordo com Irisalva Moita — conservou o seu aspecto orientalizante e arrastou consigo o nome de origem que foi apenas ocidentalizado em «kiosque», como se escreve em francês, ou quiosque, na sua forma aportuguesada.

No Ocidente, porém, teve função diferente e, particularmente, em Portugal destinaram-se à venda de refrescos — as populares gasosas de pirolito, o caramelo e o capilé — bem como tabaco, jornais e revistas.

Macário Correia em seminário da CEEETA

"É POSSÍVEL COMPATIBILIZAR AMBIENTE COM DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO"

«É possível tornar o desenvolvimento energético compatível com a defesa do meio ambiente desde que se elaborem estratégias de antecipação e prevenção dos riscos de degradação do mesmo» – disse o secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais no seminário intitulado «Aproveitamento energético dos recursos naturais no quadro de uma política de desenvolvimento regional» que decorreu no Instituto Franco-Português, em Lisboa, no âmbito do Ano Europeu do Ambiente.



Macário Correia realçou que os problemas da energia e do ambiente «têm uma dimensão económica e social, pelo que os custos e os benefícios das políticas energéticas devem ter em conta não só os custos directos de protecção do ambiente, mas também os custos dos danos causados pela sociedade como consequências das políticas adoptadas».

O desenvolvimento adequado do sistema energético é um dos factores importantes do crescimento económico e de bem-estar da população e da sua qualidade de vida. Neste contexto – aquele em que a intervenção de Macário Correia incidiu na sessão de abertura do seminário organizado pelo Centro de Estudos em Economia da Energia dos Transportes e do Ambiente (CEEETA) –, «a gestão e a protecção do ambiente devem fazer parte integrante e servir de base ao desenvolvimento do potencial energético e os problemas do ambiente abordados nas primeiras fases do planeamento energético», acrescentou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais.

Tais princípios são comungados em alguns países e a sua defesa feita em organizações internacionais como a UNEP (União Europeia do Património Natural) e a OCDE (Organização do Comércio e Desenvolvimento Económico). Assentam na harmonização entre os objectivos de preservação do meio ambiente e os objectivos de desenvolvimento energético, por um lado, e a integração do planeamento energético nas estratégias de defesa e preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, por outro.

Sempre que surjam conflitos entre objectivos, coloca-se então – pontificou Macário Correia – o problema da sua compatibilização, tarefa que nem sempre é fácil. «Emitem sempre, qualquer que seja a fonte energética, incidências, por vezes muito nefastas, sobre o ambiente, a saúde humana e a segurança. Mesmo que fosse tecnologicamente possível eliminar essas incidências – hipótese que se deve rejeitar – as condições de cálculo económico, a que o sistema energético está sujeito, impediriam soluções de carácter radical, porque extremas», frisou.

Por isso se procura em Portugal – o seminário da CEEETE apontou nesse sentido – estabelecer uma colaboração mais estreita e consistente ao nível institucional entre os departamentos de Ambiente e da Energia, por forma a vingarem projectos e acções comuns, tanto no domínio da informação pública como de tecnologias antipoluição.

Isso passa pela definição dos instrumentos de política ambiental com impacte no sistema energético, pela integração na política científica de tecnológica nacional de programas de investigação de técnicas mais eficazes e menos poluentes, definição de procedimentos de implantação de grandes instalações energéticas com critérios bem definidos no domínio do ambiente, estudo de metodologias que permitam detectar e avaliar as relações entre a energia e ambiente (efeitos sobre os sistemas naturais, custos directos e custos sociais e sistematização da informação) e consideração dos aspectos específicos a nível regional.

Note-se que à produção, distribuição, conversão e uso de todas as formas de energia estão associados impactes ambientais: ar, água, sol e emissões termais. Uma grande parte do decréscimo da qualidade ambiental nas sociedades industrializadas resulta da utilização da energia, e situações de arbitragem entre acréscimos da produção e qualidade ambiental podem acontecer com frequência.

«Essas arbitragens – sustenta o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais – não podem ser, na maior parte das vezes, resolvidas pelo funcionamento do mercado, isto é, as tarefas de afectação nesta área não podem estar sujeitas unicamente aos preços, pela simples razão que os atributos ambientais não são produtos que se possam avaliar tão facilmente em unidades monetárias.»

Faixa litoral de Loulé

Construções isoladas só com Plano de Ordenamento

É firme a determinação da Câmara Municipal de Loulé: nenhuma casa será construída na faixa litoral do concelho enquanto não for elaborado o Plano de Ordenamento daquela zona. O anúncio da proibição foi ontem feito pela autarquia. É o fim das construções clandestinas naquela linha da costa portuguesa.

Segundo a autarquia aquele plano, que se encontra ainda em fase de preparação, destina-se a dotar o litoral de um «crescimento personalizado e organizado», em contraste com a «permanente e excessiva anarquia que actualmente viola todo o enquadramento ambiental da zona».

Adianta que o plano será fundamentado no «rigor» que se verifica na planificação de todas as urbanizações existentes no litoral do concelho, designadamente as da Quinta do Lago, Vale do Garrão, Vale do Lobo, Dunas Douradas e Vilamoura.

A Câmara salienta ainda que a situação existente naquela zona reflecte, com exactidão, uma «impressionante e descontrolada degradação», com a constante proliferação de construções desordenadas.

Governo cria "equipa" para tratar da poluição da ria de Aveiro

A Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais propôs um elemento da Universidade de Aveiro para formar uma equipa encarregada de estudar os problemas de poluição da ria. Esta decisão foi tomada numa reunião havida entre o secretário de Estado, Macário Correia, e os presidentes dos oito municípios do distrito de Aveiro mais efectados pela poluição, de uma forma geral.

O elemento da Universidade de Aveiro que chefiará a equipa — a criar já para a semana — indicará também os seus membros, de acordo com a mesma decisão. Entretanto, o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais avançou com a ideia de criação de um sistema de crédito, com juros bonificados, às autarquias, para a realização de projectos relacionados com a constituição de estruturas básicas.

As oito Câmara Municipais que se fizeram representar na reunião com Macário Correia foram Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira), Águeda, Albergaria-a-Velha, Ílhavo, Estarreja, Oliveira do Bairro, Ovar e Aveiro. A reunião decorreu na Câmara Municipal de Aveiro e nela os presidentes apresentaram cada um os problemas da sua autarquia, quanto a poluição e seneamento básico, sobretudo.

Macário Correia analisou em Aveiro os problemas de poluição do distrito, se bem que o objectivo principal da sua visita a Aveiro tenha sido o problema da poluição da ria de Aveiro, que não poder ser tratado isoladamente daqueles municípios, visto essa poluição ser proveniente dos diversos parques industriais do distrito, lançando os seus efluentes nos rios ou afluentes que desaguam na ria de Aveiro, desde o Rio Cáster (Feira) ao Águeda (Águeda).

Os presidentes das Câmaras abordaram em particular os problemas do saneamento, do abastecimento de água e a necessidade de concretização do projecto do Carvoeiro, que permitirá abastecer todos aqueles concelhos. Todos eles se debatem com problemas de seneamento básico e abastecimento de água.

O secretário de Estado ouviu também os responsáveis pela Junta Autónoma do Porto de Aveiro e da capitania, que lhe expuseram os problemas relacionados com a poluição do porto comercial e com os acessos a esse mesmo porto.

Zootecnia europeia reúne em Lisboa

"É importante aproximar a ciência da produção"

— disse Soares na sessão de abertura

«É fundamental aproximar a ciência da produção, neste caso os técnicos e os investigidores do agricultor, que deverá ser sempre o destinatário final das alterações e das descobertas tecnológicas — afirmou o Presidente da República na sessão de abertura do XXXVIII Congresso Anual da Federação Europeia de Zootecnia, que desde ontem decorre na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Há anos que a Federação Europeia de Zootecnia não reunia em Lisboa os seus principais membros, razão por que o seu XXXVIII Congresso, como de resto destacou Soares no seu discurso de abertura, é importante para a Europa e, naturalmente, para Portugal. O Presidente da República realçou a importância do desenvolvimento científico e tecnológico como meio para Portugal «vencer a distância que ainda o separa dos níveis de bem-estar dos restantes países da CEE» e destacou o papel que esta Federação tem desempenhado na «aproximação e intensificação das relações entre os povos».

«Sei da importância daacção da Federação Europeia de Zootecnia, da influência determinante que teve na modernização da actividade pecuária no velho continente e do esforço que desenvolve para projectar a sua actividade para além das fronteiras europeias» — acrescentou.

O Presidente da República assinalou também o facto de sermos um País que ainda não atingiu a auto-suficiência em alimentação animal e em que os técnicos chamam, com frequência, a atenção «para as carências da nossa dieta alimentar, em particular a nível da capitação do consumo de carne e de leite, quando comparada com padrões da Europa Ocidental».

Mário Soares opinou ainda ser «certamente essencial a participação e integração da nossa comunidade científica em espaços mais vastos de investigação e desenvolvimento que nos permita emparceirar com países científica e tecnologicamente mais desenvolvidos».

O debate sobre o futuro da pecuária na Europa prossegue na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa com a participação de técnicos e agricultores. Aliás, ao terminar o discurso inaugural de abertura, Mário Soares notou o facto, frisando: «é sinal evidente de que existe esse fluxo de circulação e de transferência de saber e de experiências.»

Na parte final da sessão de abertura o Presidente da República atribuiu à Federação Europeia de Zootecnia o título de membro honorário da Ordem de Mérito Agrícola e Industrial. Além do PR, usaram da palavra na sessão inaugural (antes de Soares) o director da Estação Zootécnica da Fonte Boa e presidente da Comissão Executiva do Congresso, Vaz Portugal, o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, e A. Ross, presidente do Conselho da Federação.

Escassez de mão-de-obra "oblige"

ESTREMOCENSE INVENTOU UMA MÁQUINA PARA FACILITAR A APANHA DA AZEITONA

A apanha da azeitona, tarefa morosa, cara pela excessiva mão-de-obra que utiliza, vai ser mais fácil na próxima campanha para um agricultor estremocense que inventou uma máquina para a fazer.

É frequente dizer que é a fome que mete o lobo ao caminho e, pode afirmar-se, foi o que aconteceu a um jovem agricultor alentejano, Luís Caupers que, confrontado com a escassez da mão-de-obra para a campanha olivícola do ano passado e ao ver a azeitona a apodrecer no solo, meteu mãos à obra.

E da sua obra saiu, como do ovo de Colombo, uma solução feliz: nada mais nada menos que uma máquina pouco sofisticada que nas experiências efectuadas no campo em Novembro de 86, deu plena resposta à apanha mecânica da azeitona e, mesmo, de outros frutos, como a amêndoa, desde que seja empregue o vibrador para fazer cair o fruto.

Trata-se de uma rede de «nylon» sustentadapor varetas metálicas, como se se tratasse de um gigantesco chapéu de chuva, invertido, que se abre a si próprio.

O aparelho é montado num tractor, que o encosta à árvore, e se abre em leque, rodeando o tronco.

Para seu pai, director de vendas e representante de uma empresa alemã-federal que comercializa vacas e Portugal, o Luís é pessoa calma mas empreendedora, a quem o invento vai mudar a vida.

Reconversão do olival

Luís Caupers, um jovem agricultor que trabalha com o pai há 15 anos na lavoura, está a construir um novo equipamento, igual ao que inventou, para poder colher toda a azeitona produzida nos 220 hectares de olival alinhado que a propriedade possui (em 550 hectares de área total).

E a verdade é que, muito embora não despreze a sua qualidade deinventor de um equipamento, que não deixará de revolucionar a olivilcultura, continua interessado na reconversão do olival que, aliás, já começou.

Possuindo um olival alinhado, na serra de Souzel, com mais de 50 anos, de «galega» normal, com 156 árvores por hectare (num alinhamento de 8 por 8 metros) a produzir entre 400 e 450 toneladas/ha, está a empreender a sua reconversão, por enxertia, para «blanqueta» e «cobrançosa», que são — segundo diz — as melhores para a produção de azeite e as que melhor respondem à mecanização do olival.

Com esta reconversão e com a total mecanização do seu olival, espera Luís Caupers aumentar a produção média para 700 ou 800 toneladas de azeitona por hectare.

Essa reconversão está a ser feita deixando uma pernada para «respiração» e enxerto das restantes, com podas ligeiras, boa adubação e tratamento fitosanitário.

Esta operação custa entre 160 e 180 contos por hectare, e, no ano corrente, está a reconverter cinco hectares.

Pensa aquele agricultor que, dentro de dois anos, lhe sej possível a reconversão de entre 30 a 40 hectares por ano, pelo que gastaria seis anos a reconverter totalmente o olival da Fonte da Figueira.

Invento: superior às máquinas americanas

Luís Caupers precisava, para a colheita tradicional dos panos (enormes telas de serapilheira) sob as oliveiras, para recolher a azeitona que o vibrador mecânico fazia cair, entre 80 e 100 trabalhadores.

Só para recolher a azeitona dos panos eram precisos 24 trabalhadores por cada vibrador a funcionar, mais os tractoristas, carregadores e outros.

Mas, mais do que o preço da mão-de-obra, que, acrescida dos encargos sociais, é elevadíssima, foi a escassez de pessoal que levou aquele agricultora inventar o novo aparelho.

Mais pormenorizadamente, trata-se de um conjunto de varetas que segura a rede e de um maquinismo para abrir e fechar aquele enorme chapéu de chuva invertido, montado numa vulgaríssima pá carregadora frontal.

Quando aquele grande leque está cheio, a própria pá o despeja, logo que suficientemente aberto para sair da árvore, em dois depósitos montados em ambos os lados da máquina, na parte posterior do tractor. Na sua máxima abertura, a rede de «nylon» tem um diâmetro de nove metros.

Porque se trata de um mecanismo simples, nada sofisticado, o novo equipamento, segundo Luís Caupers, é facilmente amortizável em meia campanha, tal como o tractor, atribuindo-se a esta máquina um custo que ronde os 12 contos por dia, sabendo-se que cada homem, com os respectivos encargos sociais, não contará menos de 2800 escudos.

Mas nem só para apanhar azeitona serve o equipamento inventado pelo agricultor Luís Caupers.

Seu pai recorda que nem o mais sofisticado mecanismo norte-americano para a apanha da amêndoa tem a utilidade do que vai continuar a ser testado na serra de Souzel na próxima safra olvícola.

Diz António Caupers que, na América do Norte, as amendoeiras são «abanadas» pelo vibrador e as amêndoas «varridas» no solo por outra máquina.

Finalmente, são «sugadas» por um aspirador apropriado.

Ora o mecanismo agora inventado pelo jovem agricultor alentejano reduz o trabalho a, apenas, duas operações, tornando, pelo menos, obsoleta uma das máquinas utilizadas na América para apanhar frutos, amêndoas, no caso vertente.

Afirma Luís Caupers que teve já alguns pedidos de máquinas para a colheita da azeitona, mas, embora tenha registado todas as patentes do seu invento, não tem condições para desenvolver a sua industrialização.

Vai, por isso, ter de esperar que apareça algum industrial (e nem precisa de ser empresário muito arrojado, tal a evidência da utilidade da máquina) que queira aproveitar o invento.

E não deixa de ser curioso que o aparelho quase tenha passado despercebido durante a Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, no mês de Junho do corrente ano, durante qual esteve exposto (e fez demonstrações) em frente da Casa do Campino.

De facto, apenas moereceu um apontamento da RTP, em breve intervenção de Sousa Veloso.

C. P. P. C.

EM HONRA DA VISITA A PORTUGAL DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE COM A REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA E O MPLA-PT

— HOJE, terça-feira, 29 de Setembro, às 21.00 h —

NA SALA DAS SESSÕES DOS PAÇOS DO CONCELHO EM ALMADA

Intervenções: – Óscar Góis e Major Brissos de Carvalho, da **Comissão de Paz de Almada**
– Daniel de Matos, da **Associação de Amizade Portugal-Angola**
– Silas Cerqueira, do **Conselho Português para a Paz e Cooperação**

PELA CESSAÇÃO INCONDICIONAL DE INGERÊNCIAS E APOIOS A PARTIR DE PORTUGAL, ÀS AGRESSÕES E TERRORISMO DA ÁFRICA DO SUL RACISTA E DE BANDOS ARMADOS AO SEU SERVIÇO CONTRA A RPA SOBERANA!
PELA ABOLIÇÃO DO "APARTHEID" E UMA PAZ JUSTA E DURADOURA NA ÁFRICA AUSTRAL!

Ministério da Educação e Fenprof negoceiam legislação sobre concursos

O Ministério da Educação e a Federação Nacional dos Professores acertaram um calendário de reuniões para o mês de Outubro visando a nova legislação sobre concursos.

A nova legislação deverá ser publicada até final do presente ano.

A actual proposta do ME, apresentada à Fenprof no passado dia 25, é «substancialmente diferente» da publicada pela equipa anterior, «coincidindo largamente» com o que a Fenprof defende sobre esta matéria.

Em comunicado, a Federação regista como positivos avanços importantes do ME quanto a concursos de professores do ensino preparatório e secundário, dos quais salienta: a disposição expressa pelo ME de abrir os quadros das escolas até ao limite das suas necessidades reais; a real possibilidade de efectivação da quase totalidade dos professores provisórios dentro de determinadas regras de prioridade e o não impedimento de concurso dos professores efectivos de nomeação provisória, independentemente de terem completado a formação em serviço.

Há, no entanto, pormenores importantes, como contagem de tempo de serviço e desenvolvimento do concurso, sobre os quais não há ainda coincidência de critérios.

Quanto ao ensino primário (1.º ciclo do ensino básico) todos os professores vinculados se efectivarão para 88/89, mediante concurso a realizar no decorrer do presente ano escolar.

Esta possibilidade deve-se ao facto de serem criados quadros distritais aos quais os professores poderão ter acesso mediante concurso.

A administração reconheceu as suas responsabilidades para com os docentes profissionalizados não efectivos no que respeita ao vínculo definitivo e consequente progressão na carreira.

Relativamente à educação pré-escolar, o Ministério da Educação assumiu-a como uma das prioridades do Governo na Educação reconhecendo a «inexplicável existência de desempregados no sector». A pedido da Fenprof deverá ser marcada uma reunião para debater a matéria.

O ME anunciou a sua intenção de intensificar a dinamização das autarquias, com vista a permitir que a taxa de cobertura nacional da educação pré-escolar atinja os 70 a 80 por cento.

Analfabetismo preocupa CEE

Prevenir o aparecimento de novos analfabetos é a preocupação dominante da Comunidade Económica Europeia (CEE) na luta contra o analfabetismo, segundo opinião da responsável portuguesa por este sector, Helena Valente Rosa.

A directora-geral do Apoio e Extensão Educativa, que participou na conferência da CEE sobre o analfabetismo, de 16 a 18 de Setembro, em Atenas, frisou que, tal como em Portugal, a grande preocupação vai para os jovens que não cumprem a escolaridade obrigatória.

A conferência pôs a tónica na necessidade de melhorar a formação inicial e contínua dos professores primários, destacando o facto de não existirem na maioria dos países da CEE instituições que formem docentes especificamente para a alfabetização de adultos, acrescentou Helena Valente Rosa.

Durante os trabalhos foi salientado que a escolaridade obrigatória não conseguiu, por si mesma, eliminar o problema, estimando-se existirem nos países da CEE cerca de 5 por cento de analfabetos.

As medidas de prevenção passam, de acordo com os intervenientes, por uma maior atenção às dificuldades dos alunos nas escolas pré-primárias, a fim dos professores actuarem, de forma adequada, junto daqueless que correm o risco de se atrasarem.

Seminário sobre escola cultural

Um seminário sobre escola cultural está a decorrer na Universidade de Évo

Organizado pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo, com o apoio das direcções regionais de educação, o seminário visa debater e analisar os objectivos e a organização da escola cultural.

Cerca de uma centena de professores, provenientes de 20 escolas do País, participam nos trabalhos que constam de sessões teóricas e práticas sobre assuntos que vão desde «curricula» até à expressão dramática, corporal, musical e comunicação.

No âmbito da experiência da escola cultural, os congressistas integrarão um grupo coral orientado pelo professor Manuel Patrício, responsável pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo que actuará na sessão de encerramento dos trabalhos.

Roberto Carneiro deverá estar presente nessa sessão.

UNIVERSIDADES PORTUGUESAS COM ACESSO A FUNDOS DA CEE

As universidades portuguesas vão poder dispor, pela primeira vez, de apoios comunitários à compra de equipamentos, no âmbito do novo programa-quadro da investigação científica, da Comunidade Europeia, afirmou Arantes e Oliveira.

O programa já foi aprovado no final do concelho de ministros da invesitigação dos 12 em Bruxelas, e o secretário de Estado português da Investigação Científica anunciou-o aos jornalistas.

Manifestando-se satisfeito com os resultados da reunião Arantes de Oliveira salientou que «os pontos de vista de Portugal foram aceites» na elaboração do programa-quadro, em vigor, entre 1987 e 1991.

Entre esses pontos, sublinhou os que se referem ao estímulo, valorização e utilização dos recursos humanos, exploração dos fundos e valorização dos recursos marinhos, ciência e técnica ao serviço dos países em vias de desenvolvimento, energia não nuclear e utilização racional de energia.

O conceito de valorização dos recursos humanos — acentuou — foi alargado ao reequipamento de grupos de alto nível, permitindo por exemplo, o financiamento de compras de equipamento para as universidades portuguesas, «tão mal equipadas», acrescentou.

A este programa foi concedida uma verba de 180 milhões de Ecus, por um período de cinco anos.

Para os projectos de exploração dos fundos e valorização dos recursos marinhos, a Comunidade orçamentou também pelo mesmo período de cinco anos, 50 milhões de Ecus, enquanto para os de apoio aos países eem vias de desenvolvimento reservou 80 milhões.

Sobre este último, programa, Arantes de Oliveira, salientou as vantagens portuguesas em acções no domínio da agricultura e medicina tropicais, dada a existência de grande número de investigadores nestas áreas em Portugal.

O Conselho de Ministros decidiu ainda conceder apoios no valor de 122 milhões de ECU's a projectos no domínio da energia não nuclear e na utilização racional da energia.

Os projectos fazem parte do programa-quadro da investigação científica comunitária para os próximos cinco anos, num valor global superior a 6000 milhões de ECU's.

O programa-quadro inclui 5396 milhões de ECU's destinados a novas decisões e 1084 milhões a medidas já tomadas.

Do montante global, 417 milhões de ECU's continuam bloqueados pelo Reino Unido, que remete uma decisão sobre o assunto para o final do ano, depois da próxima cimeira de chefes de Estado e de Governo dos 12, em inícios de Dezembro, em Copenhaga.

Os maiores montantes destinam-se a acções nos domínios das tecnologias de informação e telecomunicações (2275 milhões de ECU's).

Os ministros da Investigação da Comunidade Europeia aprovaram ainda três orientações comuns sobre igual número de programas.

As orientações comuns terão de ser formalizadas, após decisão favorável do Parlamento Europeu sobre o assunto.

Em causa está a aprovação de 550 milhões de ECU's para o programa Race (telecomunicações), que vigora desde 1 de Julho último até 30 de Junho de 1992, 65 milhões para a investigação comum em medicina e saúde (1 de Janeiro de 87 a 31 de Dezembro de 1991) e de 80 milhões de ECU's destinados à ciência e tecnologia ao serviço do desenvolvimento (1 Janeiro de 87 a 31 de Dezembro 1992).

Os ministros manifestaram-se também favoráveis a uma verba de 1600 milhões de ECU's destinados à segunda fase do programa ESPRIT (tecnologias de informação), em vigor de 1989 a 1993.

No entanto, Arantes de Oliveira salientou durante o Conselho que «seria lamentável que um programa utilizando mais de 25 por cento dos meios financeiros do programa-quadro viesse a contribuir para acentuar os desequilíbrios actualmente existentes na Comunidade, em vez de atenuar, conforme os desejos de todos nós».

Responsáveis comunitários apontam numerosas vezes o programa ESPRIT como dirigido às grandes empresas europeias do sector.

A primeira fase do programa, também por um período de cinco anos, foi iniciada em 1984.

A participação comunitária nos programas de investigação científica é equivalente a 50 por cento dos custos dos projectos aprovados.

A ordem de trabalhos do Conselho incluía ainda a análise da reestruturação do Centro Comum de Investigação Científica.

Os custos elevados de manutenção do centro têm sido criticados por alguns Estados membros, que advogam uma reestruturação do organismo, a qual, na falta de um relatório da comissão sobre o tema, será analisada num novo Conselho.

Militares comemoram a batalha do Buçaco

Material bélico e fardamentos do tempo das invasões francesas saíram domingo dos museus militares para arejar, na serra do Buçaco, ao serviço de tropas da Região Militar do Centro que aí assinalaram o 177.º aniversário da vitória obtida contra as hostes napoleónicas.

Além do equipamento foram, também ao estilo de 1810, as vozes de comando para as evoluções marciais desenvolvidas em torno do obelisco comemorativo da batalha.

Um oficial descreveu as tácticas e estratégias então seguidas por Weslley e Massena e fez o balanço das consequências negativas para os invasores napoleónicos desse confronto armado.

Apesar do estrondo dos velhos canhões da época, ainda de carregar pela boca, e das cargas barulhentas da cavalaria – o simulacro da batalha resultou esteriotipado.

Nem outra coisa esperavam os muitos populares que se aglomeraram no «campo de batalha» para assistir ao desenrolar das operações com o espírito de quem compartilha um ritual conhecido mas venerável.

O dia da batalha do Buçaco – 27 de Setembro – corresponde ao feriado municipal de Mealhada cujo território sofreu há 177 anos grandes desmandos das tropas envolvidas no conflito.

Essa circunstância determina e facilita que todos os anos, nesse dia, as populações dos arredores ali realizem uma romaria, em tudo diferente da diáspora a que se viram obrigados os seus antepassados, que se escondiam por campos e florestas à apoximação das tropas invasoras.

Embora seja invulgar chover em 27 de Setembro, nesta edição das comemorações da batalha, o tempo esteve pouco de feição mas isso não impediu a concentração de milhares de pessoas.

Para quem não levava farnel lá estavam os soldados dispostos a ceder do seu «rancho» melhorado e acrescido, já a contar com os que habitualmente esperam pelo seu «bodo».

Em contrapartida outros populares nada lhes regatearam dos seus cestos aviados, e em matéria de gentilizas houve, pode dizer-se, um empate.

Tratou-se de uma jornada de confraternização do povo com as Forças Armadas, há muitos anos inscrita no calendário da instituição militar e de que o povo da região já dificilmente poderá prescindir.

Assim, foi mais uma vez à serra para evocar a efeméride histórica e ver em funcionamento o moinho de vento da porta do qual um moleiro indicava as movimentações das tropas comandadas por Massena.

Voltará lá sempre, mesmo que as comemorações percam a ênfase de há 20 anos e se tornem triviais, tal como as procisões do orago da freguesia.

MJ admite "eventual relação" com rajada de guarda prisional

DISPAROS QUE MATARAM LIZETE GOMES PASSARAM SOBRE CENTENAS DE PESSOAS

Manuel Geraldo

Quase 24 horas após o incidente que, na noite de anteontem, vitimou em Laveiras (Caxias) Lizete Faustino Gomes, de 36 anos, na sequência de disparos (há várias testemunhas que o atestam) feitos por um guarda prisional contra um recluso evadido da Prisão-Hospital de S. João de Deus, o Ministério da Justiça divulgou um comunicado no qual afirma (ainda no campo das hipóteses» que «dada a simultaneidade dos dois eventos e a relativa proximidade dos locais está a Polícia Judiciária a investigar a eventual relação entre a morte de Lizete Gomes e os disparos do guarda prisional de Caxias».

O estabelecimento de S. João e Deus fica situado num monte a cerca de 1 000 metros de distância do local onde Lizete Gomes, doméstica, nascida em Lamego, acompanhada do marido, Manuel Gomes (operário da fábrica Autosil em Porto Salvo) e de um filho de onze anos, aguardava pelo início do fogo-de-artifício integrado nos Festejos de Nossa Senhora das Dores organizados pelo Grupo Desportivo Unidos Caxienses, com a presença do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino de Morais.

Irene Infante, que estava junto a Lizete Gomes, não tem dúvidas em garantir que «os disparos vieram do lado da Prisão Hospital de Caxias», só não tendo atingido «por milagre» um miúdo que seguia atrás da vítima, e que, segundo Manuel Gomes, «sentiu as balas passarem-lhe por cima da cabeça».

Aliás, num poste de betão, erguido ao lado do prédio onde Lizete Gomes foi alvejada na nuca eram ainda visíveis ontem à tarde os impactos das balas (com todos os indícios, ao que observámos, de arma de grosso calibre).

Deste modo, e embora sendo de admitir que o guarda tenha feito os disparos para o ar (fazendo os projécteis ricochete no poste de betão e atingindo, Lizete Gomes) nada justifica que a rajada haja sido disparada em direcção a um local onde estavam concentradas centenas de pessoas, só não provocando mais mortos e feridos por um mero acaso.

O recluso evadido (Manuel Gomes Loureiro, a cumprir uma pena de 28 anos de cadeia e que se encontrava detido há oito anos) foi capturado por volta do meio-dia de ontem na Praça da Figueira, em Lisboa, pelo guarda prisional Adão França Soares.

Quanto ao corpo de Lizete Gomes foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal a fim de ser autopsiado, não se conhecendo ainda a data do funeral.

À espera dos «exames periciais» da PJ

O comunicado do Ministério da Justiça refere que o titular da pasta, dr. Fernando Nogueira, determinou já «a instauração de um inquérito tendente ao apuramento das circunstâncias da evasão» e que «só após o conhecimento dos resultados dos exames periciais já iniciados no Laboratório da Polícia Judiciária será possível determinar com clareza se existe relação efectiva entre os dois eventos». O MJ promete, a concluir, que «divulgará oportunamente as conclusões das averiguações em curso para um cabal esclarecimento da opinião pública.

De referir, no entanto, que este grave , e lamentável acidente veio demonstrar uma vez mais a pouca operacionalidade, em termos de esclarecimento rápido e conciso da opinião pública, por parte do Ministério da Justiça desde que Fernando Nogueira decidiu chamar a si a responsabilidade exclusiva pela divulgação das ocorrências relacionadas com os Serviços Prisionais, retirando essa competência ao director daquele departamento, dr. Fernando Duarte. Aconteceu ontem, tal como já acontecera há dias com os casos de suicídio e de princípio de motim em Monsanto e da detenção do director interino da cadeia do Funchal (negada pelo MJ quando a própria PJ a confirmava). Prova, provada, de que a acumulação de poderes não é a «receita» mais correcta para a funcionalidade das instituições!...

Comerciante e mecânico portugueses foram assassinados em Joanesburgo

O comerciante madeirense António da Costa, de 50 anos, foi ontem assassinado a tiro no momento em que fechava o seu estabelecimento, o «Acroton Food Centre», em Joanesburgo. O assalto, segundo as autoridadess policiais, foi cometido por quatro negros, um deles armado, que fugiram após o filho do comerciante assassinado, José António, de 19 anos, ter ripostado com a arma do pai.

António da Costa residia há 28 anos na África do Sul e era natural da freguesia de S. Vicente.

Suspeito enforcou-se na cadeia

Lukas Mavimbela, suspeito de ser um dos cinco negros envolvidos na morte do operário português Joaquim Manuel Magalhães Ferreira, natural da Areosa (Viana do Castelo), suicidou-se na cadeia de Witbank, próximo de Joanesburgo.

Joaquim Ferreira era serralheiro mecânico na central termoeléctrica de Wilga, no Transval, e foi atacado quando se dirigia a Joanesburgo para telefonar para a mulher, em Portugal, a fim de ultimar os preparativos para a sua viagem de férias.

Jovem alemão trucidado por comboio frente à FIL

Um comboio que fazia o trajecto entre Oeiras e o Cais do Sodré trucidou ontem o jovem Günter Walzenbach, nascido em Heideberg, Alemanha Federal, no dia 18 de Dezembro de 1962.

Testemunhas oculares afirmam que Günter se atirou à via férrea na zona da Junqueira, frente às instalações da Feira Internacional de Lisboa, tendo a sua identificação sido feita através de um documento estudantil com fotografia que trazia consigo, juntamente com um outro relativo a uma mulher. A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária.

Ontem à noite próximo de Leiria

Três deputados do PSD gravemente feridos em acidente

Três deputados do PSD do Porto, que tinham assistido na hemiciclo à sessão solene em honra do presidente da República Popular de Angola, ficaram gravemente feridos quando o carro em que seguiam para a capital nortenha embateu contra um camião, cerca das 20 horas de ontem, próximo de Leiria.

Esta manhã José Nuno Meireles, que era o proprietário e condutor do veículo, estava com «traumatismo craniano com aprofundamento» no Hospital de Covões, em Coimbra, onde se encontravam também os outros dois sinistrados, José Alberto Santos Costa e Manuel Lopes Tavares.

José Alberto Santos Costa, de 26 anos, é membro da Comissão Política Nacional da JSD e «o seu estado também inspira cuidados», disse um porta-voz do PSD de Coimbra. Quanto a Manuel Lopes Tavares, de 28 anos, secretário-geral da JSD e também deputado, «o seu estado de saúde não é tão grave como o dos seus colegas» — declarou a mesma fonte.

José Meireles, de 25 anos, é vice-presidente da Juventude Social Democrata (JSD) e presidente da sua Comissão Política Distrital do Porto, vereador da Cultura na Câmara da mesma cidade e deputado.

Em combate na fronteira com Angola

Alferes de origem madeirense morreu no Exército sul-africano

Um jovem alferes do Exército sul-africano, filho de um emigrante português, morreu em combate na zona operacional situada na fronteira entre a Namíbia e Angola. De acordo com o jornal «Século», de Joanesburgo, José Raymond Alves, de 20 anos, nascido na cidade do Cabo, onde vivia, era filho de Manuel Alves, natural da Freguesia do Machico, Madeira, que fixou residência na África do Sul em 1957, dedicando-se à actividade pesqueira.

Segundo informação militar, o veículo blindado em que seguia o alferes José Alves foi atingido por uma bazucada, que fez explodir as munições que transportava, tendo morrido igualmente outros três ocupantes — o capitão Alfred Desmond McCullum, o cabo Mattheys Michael de Klerk e o soldado Marthinus Johannes Kuyler.

Apreendidos em Bragança 600 quilos de carne de porco

Os serviços regionais da Direcção-Geral de Inspecção Económica apreenderam ontem em Bragança, 600 quilos de carne de porco deteriorada. A carne, proveniente da firma Suireco, de Armamar, encontrava-se à venda em diversos talhos daquela cidade de onde foi retirada.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

PORQUE chovia desalmadamente, e só por isso, não fui ver o Sporting-Benfica.

No entanto, eu sabia que a televisão dava, mas acho que o pequeno visor não foi feito para as grandes causas de Deus e do homem como o céu, o mar e o futebol.

Assim, à hora aprazada, lá estava eu rente ao televisor. Desgraça das desgraças! Havia nevoeiro cerradíssimo e se D. Sebastião pode surgir dele (pode, pode, que eu bem sei!) o futebol, não.
Vim ao depois a saber que não se tratava do banal nevoeiro, derivado de **névoa,** *que por sua vez vem do latim* **nebula** *(aprendam, seus burros!), mas sim de nuvem derivada da polvorosa seca dos foguetes usados pelas claques. E ainda bem que não fui. Com esta asma, dava-me p'ra lá algum chelique (ou xelique? ou shelik? ou schiliki?) que atirava comigo para o Banco de S. José, via Hospital do Restelo.*

Estou pelos vistos condenado a não ir mais à bola. É mais uma coisa com que não vou à bola, paciência.

Nisto acontece como nas drogas leves que puxam as pesadas.

Ao princípio, no futebol de calções até ao joelho, era o silêncio britânico. Depois vieram as palmas tímidas, cada vez mais fortes e ordenadas e ritmadas. A seguir foram os assobios substituídos agora pelas cornetas motorizadas que nos dão cabo dos tímpanos.

Os fumos demoraram a aparecer. Houve um intervalo de cinco séculos, pois tantos foram os necessários para que os fumos da Índia se mudassem em fumos de futebol.

Ao princípio era coisa mansa, género bichas de rabiar.

Tornaram-se cada vez mais agressivos, cobrem já as bancadas, o campo, as zonas limítrofes, amanhã cobrirão a cidade.

Consta-me que as claques encomendam à Alemanha Federal grandes quantidades de gás tóxico, restos da primeira guerra mundial, e portanto a preços de saldo.

Como é? Então agora que nos estamos libertando da guerra nuclear, vem a guerra química?

Por causa da Setenave

Lisnave adia aumento de capital

A posição da Setenave nc mercado de reparação naval entravou, ontem, a reunião dos accionistas da Lisnave convocada para aumentar o capital social da empresa, levando, inclusivé, ao adiamento da decisão para o dia 11 de Dezembro.

«O posicionamento da empresa no mercado, relativamente à Setenave, não está claro e só depois da clarificação do cotejo entre as duas reparadoras navais poderá ser tomada uma decisão sobre o aumento de capital» disse um responsável da Lisnave, depois da reunião.

A Lisnave celebrou em Julho último um protocolo de acordo financeiro com os bancos credores visando a consolidação do passivo. Segundo o mesmo informador da empresa, os encargos financeiros decorrentes desse passivc bancário ascendiam a 3,08 milhões de contos no final do primeiro semestre do ano corrente.

O acordo com a banca credora tem de ser assinado no prazo máximo de três meses.

Arrumada que esteja a questão do passivo, o que entronca também no previsto aumento de capital social, a Lisnave parece em condições de iniciar uma vida mais desafogada. Ainda segundo o mesmo responsável da empresa disse à agência Lusa, o volume de trabalho de reparação naval tinha aumentado 40,5 por cento no primeiro semestre deste ano, relativamente a idêntico período temporal do ano anterior: 163 navios reparados contra 116 em 1986.

Mais pessimista quanto à inflação

UGT PRETENDE RENEGOCIAR OS AUMENTOS SALARIAIS

A UGT manifestou, em documento ontem divulgado, pessimismo quanto às metas da inflação apontadas pelo Governo para o próximo ano, sintonizando as suas posições com as recentemente publicadas pela CEE e a OCDE, e exigindo em função disso a renegociação dos aumentos salariais futuros.

A OCDE previu uma inflação de 7,5 por cento para Portugal, em contraponto aos 8 por cento avancados pela CEE, logo ambas acima dos 6 por cento que o Executivo português apontou como meta alcançável no próximo ano.

Assim, e assentando as suas previsões na evolução dos preços (excluida a habitação) até Junho passado, segundo os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística, os técnicos da UGT falam de uma inflação de 8,1 por cento, nas suas previsões para 1988.

Os técnicos autores do documento acentuam que a lógica da sua previsão pode ser alterada, quer por factores externos, nomeadamente o agravamento de certas condicionantes dos preços internacionais (petróleo e dólar, nomeadamente), quer pelo intervencionismo directo do Governo na formação dos preços internos.

Mais importante do que isso é, contudo, a opinião dos especialistas da UGT quanto ao próprio significado das taxas portuguesas da inflação e ao modo como elas são avaliadas. O facto de os índices de preços não incluirem os aumentos das rendas de casa significa, segundo aqueles técnicos, que os valores da inflação do INE estão dois pontos percentuais abaixo do seu valor real. Admitem, no entanto, não haver dados seguros sobre o peso das rendas nas despesas familiares.

Por isto mesmo e porque as suas previsões começam a descolar, no sentido do agravamento da inflação, das previsões do Governo em que assentou a negociação dos aumentos salariais gerais, a UGT anunciou ter pedido uma reunião do Conselho de Concertação Social «a fim de rediscutir as metas da inflação dos terceiro e quarto trimestres» que tinham sido fixadas pelo Conselho em 7 e 6 por cento, respectivamente.

Na opinião dos técnicos da UGT, para as negociações de contratos colectivos de trabalho, a vigorarem a partir do quarto trimestre deste ano, não serão aceitáveis aumentos salariais inferiores a 10 por cento, percentagem recentemente acordada pelo Sindicato Têxtil, filiado naquela central sindical.

Ontem, 3,5 vezes acima dos preços-base

OPV's continuam em maré alta

A Bolsa de Lisboa voltou ontem a aproveitar a não realização de sessões normais de bolsa às segundas-feiras, para levar a efeito mais três Ofertas Públicas de Venda. Em jogo estiveram acções ao portador da Empresa Madeirense de Tabacos (EMT), da Companhia de Papel de Porto Cavaleiros e dos Supermercados A.C. Santos, que proporcionaram um encaixe total de 6,539 milhões de contos, quase 3,5 vezes superior ao total de capitais que teriam sido obtidos aos preços base.

Qualquer das empresas deverá ver os seus títulos cotados na Bolsa de Lisboa dentro em breve.

O maior sucesso foi conseguido pela EMT, que conseguiu para as suas 400 mil acções um preço médio de 12.921,59 escudos, o que corresponde a 3,69 vezes o preço base, que era de 3500 escudos. O capital realizado pela EMT ultrapassou os 5,168 milhões de contos, tendo o primeiro lote, de 50 acções, sido adquirido ao preço de 22 contos e tendo o preço de rateio sido de 12.100 escudos.

A Empresa Madeirense de Tabacos, que estuda a hipótese de entrada para a Bolsa de Londres, deverá entretanto tornar-se na única empresa das ilhas a ser cotada na Bolsa de Lisboa. A empresa prevê para este ano um crescimento dos lucros anuais de mais de 25 por cento, face aos 516 mil contos obtidos o ano passado.

A Companhia de Papel de Porto Cavaleiros obteve ligeiramente mais de 813 mil contos pelas 117.033 acções que alienou, tendo conseguido um preço médio de 6948,26 escudos equivalente a 3,47 vezes o preço base de 2000 escudos. O rateio foi feito ao preço de 6300 escudos e o preço máximo fixou-se nos 22 contos, para um lote de 25 acções.

Por último, os Supermercados A.C. Santos venderam 50 mil acções ao preço médio de 11.156,4 escudos, 2,23 vezes o preço base de 5000 mil escudos, obtendo um total de 557.820 contos. O maior preço conseguido foi de 23 contos, valor por que foram vendidas 10 acções, e o rateio foi feito ao preço de 10 mil escudos.

Até ao fim do ano a A.C. Santos deverá dobrar o seu capital social, actualmente de 200 mil contos, pela incorporação de 100 mil contos de reservas e o restante através de subscrição reservada aos accionistas, ao preço de 1.500 escudos cada título. Para além do pedido de admissão à Bolsa de Lisboa, a A.C. Santos efectuou a mesma diligência junto da Bolsa do Porto.

Associação de produtores de mobiliário arranca em Outubro

A Coperpima, associação de cerca de 300 empresas do sector de produção de mobiliário, deverá iniciar as suas actividades já em Outubro, segundo anúncio feito na FIL, no decorrer da Intercasa.

A Coperpima tem como vocação prioritária transformar-se em central de compras de matérias-primas para as empresas associadas, ao mesmo tempo que assegurará a coordenação de projectos de exportação, sobretudo dos que, pelo volume de peças encomendadas, impliquem a participação de várias associadas. Os responsáveis da iniciativa garantiram que ainda antes do final do ano haverá notícias dos primeiros projectos de exportação liderados pela Coperpima.

A prestação de outros serviços relacionados com a produção de mobiliário, como sejam acessórios destinados ao lançamento de novas linhas actualmente não produzidas no nosso país, é outro dos objectivos visados pela Coperpima. No próximo ano começarão também a ser ministrados pela Coperpima cursos de formação profissional com o apoio do Fundo Social Europeu.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	59$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$60	79$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$05	11$25
BÉLGICA (franco)	3$551	3$801
BRASIL (cruzado)	1$350	3$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	109$30	111$80
(notas de 5 a 1000)	109$80	112$30
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$139	1$259
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$30	146$80
(notas de 5 a 1000)	143$80	147$30
FINLÂNDIA (marka)	32$40	33$00
FRANÇA (franco)	23$35	24$05
HOLANDA (florim)	69$25	70$35
IRLANDA (libra)	209$90	213$90
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$940	1$001
NORUEGA (coroa)	21$35	21$85
REINO UNIDO (libra)	234$70	239$20
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$90	95$40
VENEZUELA (bolívar)	3$40	4$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

ténis
PRIZE MONEY US$50,000
Quinta do Marinha
SINGULARES E PARES HOMENS
Diário de Notícias
estoril open
O maior torneio do ano!
PROGRAMA
26 e 27 Setembro — Qualifying
28 Setembro a 1 Outubro — 1/16 e 1/8
2 Outubro — 1/4
3 Outubro — 1/2
4 Outubro — Final
ENTRADAS LIVRES ATÉ 1/8 DE FINAL
BANCADA 500$00. FEDERADOS 350$00
solenis AXE HOTEL ESTORIL-SOL LUSO Enpetrol Portugal

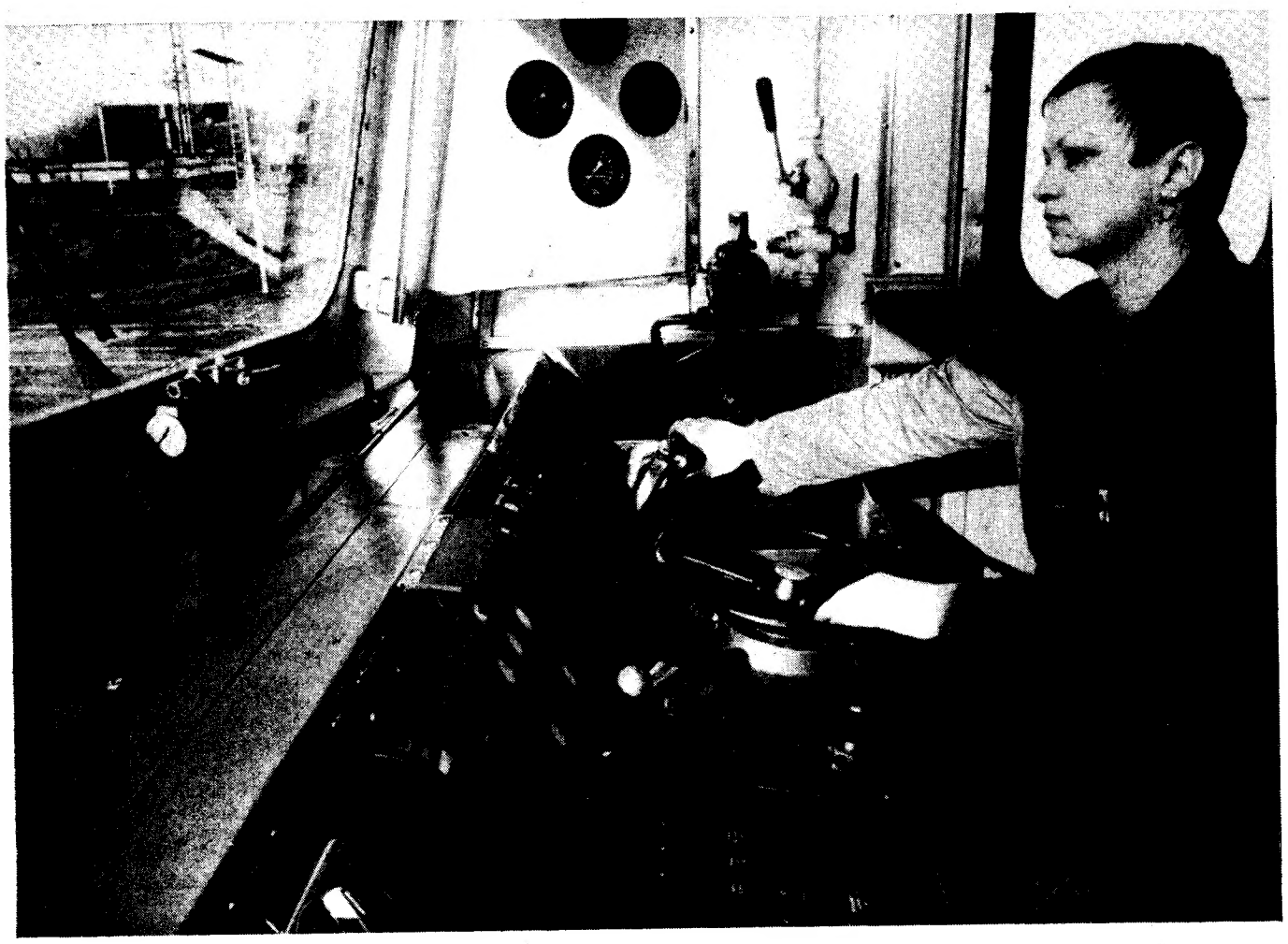
ENSINO SECUNDÁRIO
CURSO GERAL
• UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º Anos)
• PLANOS PRÓPRIOS (2 Anos lectivos)
• NOCTURNO — Intensivo
O Curso Geral de planos próprios pode ser frequentado em regime de UNIDADES CAPITALIZÁVEIS, regime especialmente concebido para alunos com condições particulares de aprendizagem.
CURSO COMPLEMENTAR
• 10.º ANO (Área A, C e D)
• 12.º ANO (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cursos) com reforço de preparação tendo em vista as condições de acesso ao ENSINO SUPERIOR
• NOCTURNO — Intensivo
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NAS SECRETARIAS
EXTERNATOS
MARQUÊS DE POMBAL
RUA MORAIS SOARES, 93 (CHILE)
TELEF. 83 46 58/83 14 16
ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (BENFICA)
TELEF. 70 69 74/70 67 51

Salários baixos, contratos a prazo, desemprego...

MERCADO DE TRABALHO É MAIS DURO PARA AS

Eduardo Pereira

Maioritárias na população total, minoritárias na população activa, de novo em maioria no desemprego: são as mulheres portuguesas. Auferem os salários mais baixos, são especialmente atingidas pelos contratos a prazo e contribuem com 60 por cento para o total de analfabetos. A sua condição perante o trabalho constitui um símbolo vivo do atraso em que o país tem vivido ao longo de séculos.



Em Portugal, toda a gente o sabe, as mulheres constituem a maioria da população: não temos sete mulheres e meia para cada homem, como há algum tempo era vulgar ouvir–se, mas temos perto de 52 por cento de mulheres. Mais de treze anos passados sobre o 25 de Abril, serão ainda os efeitos da emigração e da guerra a fazerem–se sentir. Face a este panorama, constitui uma contradição o facto de na população activa civil - constituída pelos desempregados e pela população civil a exercer uma profissão - as mulheres representarem apenas cerca de 42 por cento.

A menor actividade das mulheres quando comparada com a dos homens é, no entanto, um fenómeno em regressão. Com efeito, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), enquanto em 1974 as taxas de actividade masculina e feminina eram, respectivamente, 56,2 e 34 por cento, em 1986 esses valores eram, pela mesma ordem, 55,2 e 37,4 por cento. De 1980 a 1986, a população activa civil conheceu um aumento de mais de 175 mil pessoas: 56,5 por cento desse aumento deveu–se às mulheres.

Diga–se que estes números não incluem as mulheres que declaram como actividade principal as suas ocupações domésticas, como tal consideradas inactivas, e que em 1986 eram ainda em número superior ao milhão. De 1980 a 1986, as mulheres não só asseguraram todo o crescimento da população empregada - mais 83.400 pessoas - como ainda compensaram um decréscimo de 8.200 unidades no número de homens empregados.

Factores sociológicos e económicos

São várias as razões que levam as mulheres portuguesas a procurarem uma ocupação profissional. Em todo o caso, serão sempre poderosas razões, pois de contrário não chegariam para obrigar tantas mulheres a acumular o exercício de uma profissão com o trabalho doméstico.

Entre essas razões contam–se, sem dúvida, factores sociológicos, que cedo ou tarde também chegaram a Portugal: os movimentos feministas; a juventude dos anos 60, contestatária de muita coisa, inclusive dos tabus e das discriminações sexuais, hoje adulta, madura e empregada, exerceram uma influência real na mentalidade e no comportamento da mulher portuguesa.

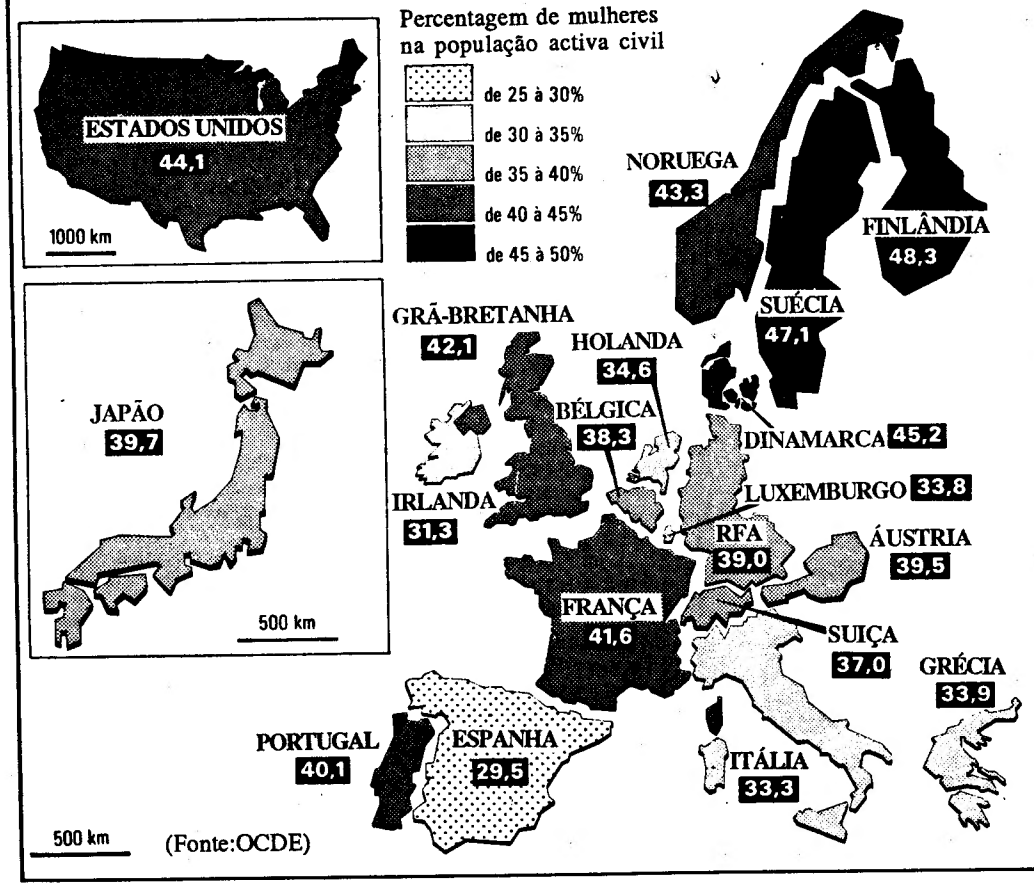
Mas há também que ter em conta os factores económicos. Ao contrário do que acontece, por exemplo, em França, onde, segundo Alain Lebaube, «a simples procura de um salário complementar» não chega para justificar as aspirações das mulheres a uma vida profissional, em Portugal, se outras razões não houvesse, a mera necessidade de aumentar o poder de compra familiar e de criar uma prevenção contra a inflação e o desemprego já teria sido suficiente para despoletar o processo. Serão mesmo poucas as famílias portuguesas onde se possa considerar o salário da mulher como um simples «complemento» e não como parte indispensável do rendimento familiar.

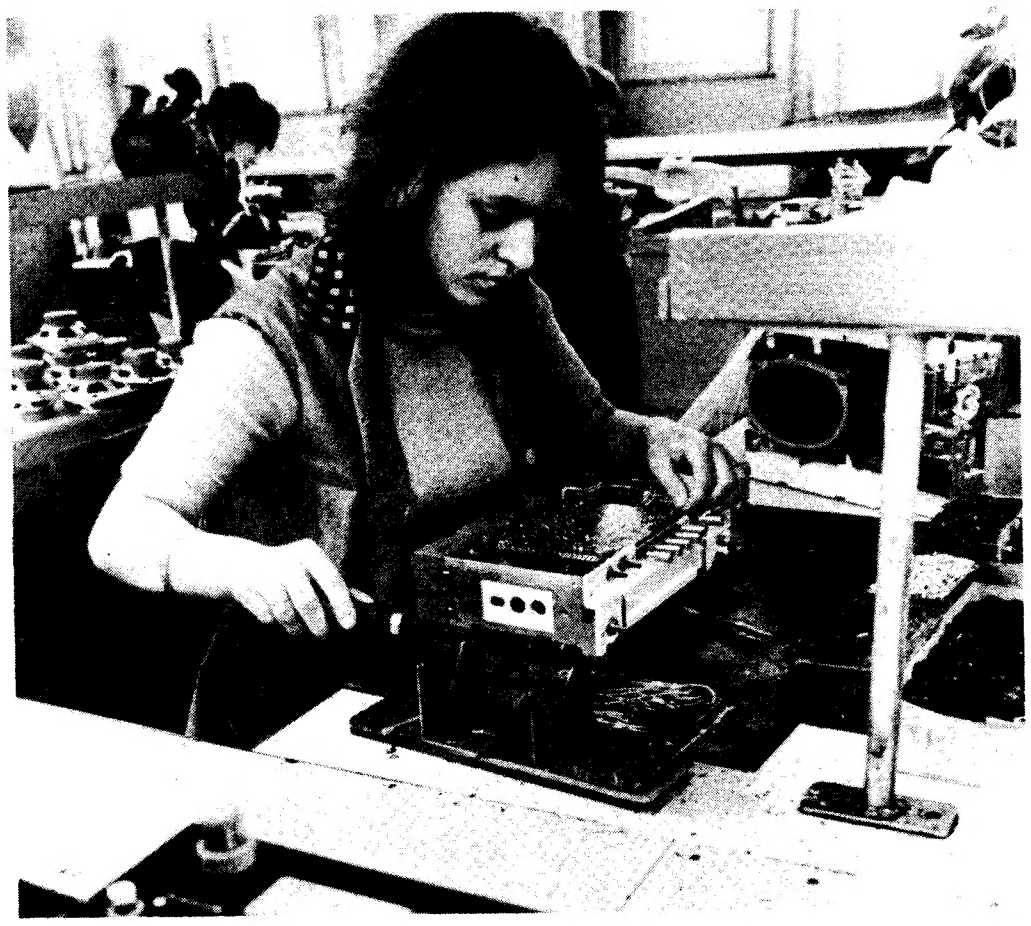
A mulher que trabalha em casa, que se levanta mais cedo que o resto da família para preparar o «mata–bicho» - pequeno–almoço, como outros preferem dizer - que tem a seu cargo a merenda que o marido ou os filhos hão–de levar para a fábrica ou para o campo, a roupa da família, a cozinha, as compras, a limpeza da casa... dificilmente se dispõe a empregar–se fora de casa, sobrecarregando–se quase até ao limite, se não tiver forte necessidade de dinheiro. O que, obviamente, não impede que, uma vez empregue, a mulher não venha a retirar do facto outros benefícios e outra satisfação.

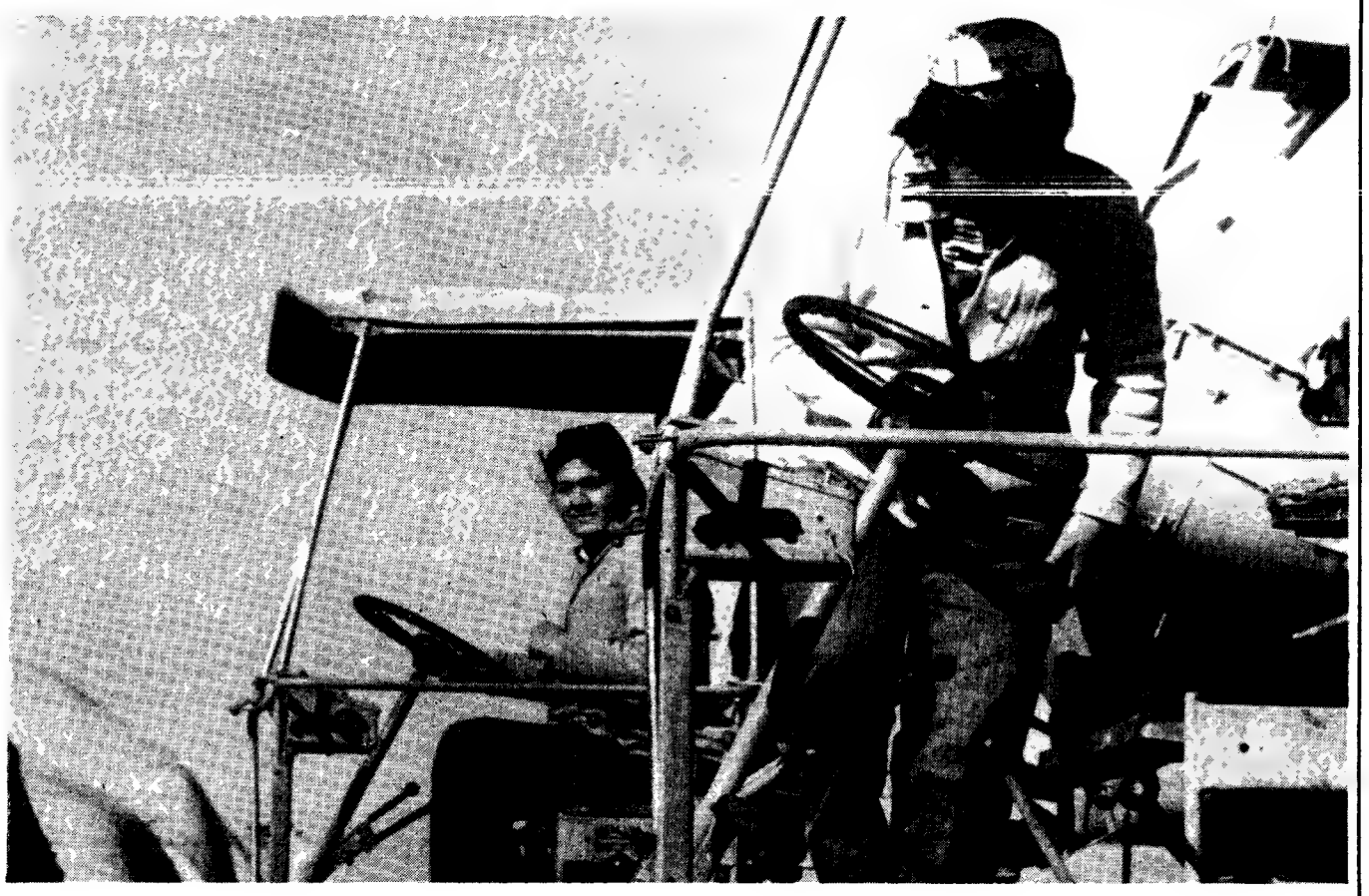
Desemprego e machismo

Apesar de, conforme já foi dito, as mulheres serem minoritárias na população activa, o número de desempregadas supera, desde 1977, o de desempregados. Em 1980 e 1981, as mulheres desempregadas eram mesmo em número superior ao dobro do total de homens em situação idêntica. Mas também aqui se registam algumas melhorias: enquanto em 1980 as mulheres constituiam 69,3 por cento da população desempregada, em 1986 essa

As mulheres trabalhadoras no mundo







Emprego feminino no "primeiro mundo"

O panorama do trabalho feminino em Portugal assemelha-se ao da generalidade dos países do «mundo ocidental», nomeadamente no que diz respeito ao crescimento da taxa de actividade feminina e ao predomínio das mulheres na população desempregada. Mas o mesmo panorama revela-se profundamente diferente noutros aspectos, como por exemplo a distribuição das mulheres pelos diversos ramos de actividade económica e o significado atribuído à taxa de actividade feminina.

Num «dossier» dedicado ao «emprego das mulheres» recentemente publicado no diário francês «Le Monde», Alain Lebaube escreve: «Portugal é um caso à parte. O peso da sua agricultura conduz a uma forte taxa de actividade das mulheres». Assim, esta taxa seria não apenas um sinal da «emancipação» das mulheres, mas sobre tudo uma consequência do atraso do desenvolvimento económico em Portugal.

Uma outra diferença entre Portugal e os países do «primeiro mundo» apresenta-se muitíssimo «surpreendente»: imaginem só que naqueles países, ao que se sabe, não há salários em atraso!... Quer-me parecer que se trata de um fenómeno típico e exclusivamente nacional! Uma espécie de fado económico... Espantoso, não é?

Do trabalho de Alain Lebaube publicado no «Le Monde», transcrevemos de seguida algumas passagens que traçam o panorama do trabalho feminino no mundo capitalista desenvolvido.

percentagem descia para 56,7. Melhorias que podemos considerar ligeiras, pois a tendência para o desemprego afectar sobretudo as mulheres continua a ser por demais óbvia.

O peso de toda uma tradição secular de sociedade patriarcal continua a fazer-se sentir. Vem-nos à memória um caso passado há poucos meses na sede lisboeta do Banco Comercial Português. Um grupo de jovens desempregados, recém-saídos de um curso de formação bancária de seis meses financiado pelo Fundo Social Europeu, dirigiu-se aí com o intuito de se informar sobre as possibilidades de emprego nesse banco: após lhes ter sido dito que não havia vagas, e perante a insistência do grupo, foi dito aos homens que podiam deixar os seus elementos pessoais e curriculares; as mulheres tiveram a ingrata surpresa de ouvirem isto: «não vale a pena deixarem os vossos elementos porque nós não aceitamos senhoras».

O machismo institucional é polido - trata sempre as mulheres por «senhoras»... O grupo retirou-se sem que ninguém entregasse ao Banco Comercial Português quaisquer elementos.

Contratos a prazo e salários baixos

Mas não é só o desemprego que afecta as mulheres preferencialmente aos homens: o mesmo se passa com os contratos a prazo. Com efeito, embora apenas 38,3 por cento dos trabalhadores por conta de outrem fossem, em 1986, mulheres, a participação feminina no total dos contratados a prazo era, na mesma altura, 40,6 por cento.

Este facto, conjuntamente com os salários em atraso que ainda afectam um grande número de trabalhadores, origina às mulheres uma grande instabilidade no emprego. Acresce que, muitas vezes, a mão-de-obra feminina está mais sujeita a ser transferida dumas funções para outras, dentro da mesma empresa, do que a masculina.

Também os salários baixos perseguem as mulheres portuguesas: segundo dados publicados pelo ministério do Trabalho e da Segurança Social (actualmente ministério do Emprego), a remuneração média mensal de base das mulheres tem sido, nos últimos cinco anos, pouco mais de 77 por cento da dos homens. Se incluirmos nas nossas contas as diuturnidades, horas extraordinárias e outros recebimentos regulares, teremos a mulher numa posição ainda mais desvantajosa, com um ganho médio mensal de cerca de 73 por cento do dos homens.

Agricultura e analfabetismo

Os baixos salários auferidos pelas mulheres são consequência directa dos ramos económicos onde exercem a sua actividade. Dentre estes, destaca-se a agricultura que, embora venha progressivamente perdendo o seu peso na economia nacional, empregando uma proporção cada vez menor da mão-de-obra feminina, é ainda a principal fonte de emprego para as mulheres.

Em 1980, mais de um terço das mulheres que trabalhavam faziam-no na agricultura, enquanto em 1986 esse valor se ficava pelos 26,8 por cento. Ora acontece que precisamente a agricultura constitui o sector pior remunerado em Portugal, ficando-se pelos 67 por cento do ganho médio mensal do conjunto da economia.

Todos os outros sectores com importância considerável para o emprego feminino se contam entre os remunerados abaixo da média: é o caso das indústrias têxteis, do comércio e da generalidade dos serviços. O sector de produção e distribuição de electricidade, gaz e água, o melhor remunerado de todos, ocupa apenas 0,4 por cento das mulheres empregadas.

Por outro lado, os baixos salários e a desigual distribuição da mão-de-obra feminina pelos ramos de actividade económica também podem ser explicados pelo menor grau de instrução das mulheres. Em 1986 a percentagem de mulheres analfabetas era de 22,7 por cento - superior em 6,4 pontos percentuais à percentagem de homens na mesma situação. Ao contrário, a proporção de pessoas com um grau de instrução superior à escolaridade obrigatória era de 8,2 por cento para as mulheres e 9 por cento para os homens.

Tradição e atraso

Durante séculos foi considerado que o lugar das mulheres era em casa, providenciando da melhor maneira possível para manter um lar feliz para o seu marido. Estudar ou trabalhar fora de casa era-lhes completamente interdito, com excepção do trabalho agrícola e do trabalho em empresas familiares, onde as mulheres sempre tiveram um peso preponderante. O peso da tradição revela-se imenso.

A situação das mulheres portuguesas perante o mercado de trabalho não é mais do que o reflexo do atraso português: atraso na difusão dos movimentos sociais e culturais europeus e atraso também no grau de desenvolvimento económico atingido.

As melhorias que nos últimos anos se têm verificado, longe de significarem a eliminação desse atraso, indiciam antes, pela escassez que patenteiam, a sua manutenção. Porque se a situação das mulheres portuguesas perante o trabalho tem evoluído favoravelmente nos últimos anos, o mesmo tem acontecido em todo o mundo desenvolvido - e não é líquido que a diferença seja cada vez menor.

Com valores semelhantes, as características principais do trabalho feminino são as mesmas em todo o mundo desenvolvido. A proporção de mulheres na mão-de-obra total multiplicou-se nos últimos três anos. A taxa de desemprego feminino mantém-se estável ou mesmo aumenta, sendo sempre superior à masculina.

Para o Bureau Internacional do Trabalho (BIT), vinte e três países industrializados e treze países em vias de desenvolvimento registaram um aumento do número de mulheres activas. Em dezoito países industrializados, numa amostra de vinte e três, e em doze países em desenvolvimento num total de dezasseis, mais de metade das pessoas desempregadas são mulheres. Na Bélgica e na Itália, o número das desempregadas chega a atingir o dobro dos desempregados.

Muitos países utilizam a mão-de-obra feminina para realizarem os seus ajustamentos às alterações mais ou menos violentas da conjuntura económica. Este facto, transforma as mulheres trabalhadoras num grupo particularmente vulnerável. Em França, onde, como aliás acontece na maior parte dos países ocidentais, as mulheres se ocupam sobretudo nos sectores prestadores de serviços, elas são muitas vezes as vítimas dos «pequenos despedimentos», mais frequentes mas geralmente menos noticiados do que as grandes operações de reestruturação. No mesmo país, as mulheres constituem 43 por cento dos assalariados com contrato a prazo, enquanto a sua participacão no total dos assalariados não ultrapassa os 39,2 por cento.

O Japão recorre às mulheres enquanto elas são jovens e solteiras. Se o nível de actividade económica não é satisfatório, elas são despedidas e remetidas para a agricultura. Quando a economia recupera a saúde, elas são chamadas de novo e integradas como mão-de-obra extra.

Nos EUA, regra geral, as mulheres trabalham em «part-time» no sector terciário - comércio e serviços - mas começam a ser chamadas, progressivamente e em função da conjuntura, a ocupar os seus postos de trabalho a tempo completo. Em grande parte, são elas que suportam o peso dos reajustamentos da actividade económica. Ou têm sido, porque, ultimamente, várias firmas (General Electric, Chase Manhattan Bank...) têm preferido alterar as suas práticas discriminatórias a suportar os elevados custos de processos judiciais que lhes são movidos por grupos feministas. Em 1981 um inquérito realizado pela Academia Nacional das Ciências, de Washington, permitiu concluir que «quanto mais importante se torna o trabalho feminino, mais os salários das mulheres baixam».

Na Grã-Bretanha, a retoma do emprego traduziu-se recentemente pelo aumento do trabalho feminino, geralmente em «part-time». Cerca de 43 por cento dos postos de trabalho criados nos últimos anos, corresponderam a actividades temporárias exercidas por mulheres.

Países católicos versus escandinavos

Outros países onde o trabalho feminino a tempo parcial é utilizado como um meio de regulação da actividade económica, são a Bélgica e a Alemanha Federal. No extremo oposto mora a Finlândia, onde apenas 12,5 por cento das mulheres trabalham a tempo parcial, enquanto 48,3 por cento da mão-de-obra é feminina - um «record». À semelhança de outros países católicos, a Itália não mostra grande apetência pelo trabalho a tempo parcial (só 9,7 por cento do trabalho total), como também não recorre grandemente à mão-de-obra feminina.

Ao contrário, os países escandinavos - Dinamarca, Suécia e Noruega - praticam enormemente o trabalho a tempo parcial (44,7 a 54,8 por cento), certamente devido a uma outra concepção de emprego, nomeadamente de emprego feminino. Nestes países as mulheres representam 43,3 a 47,1 por cento das pessoas que exercem uma actividade.

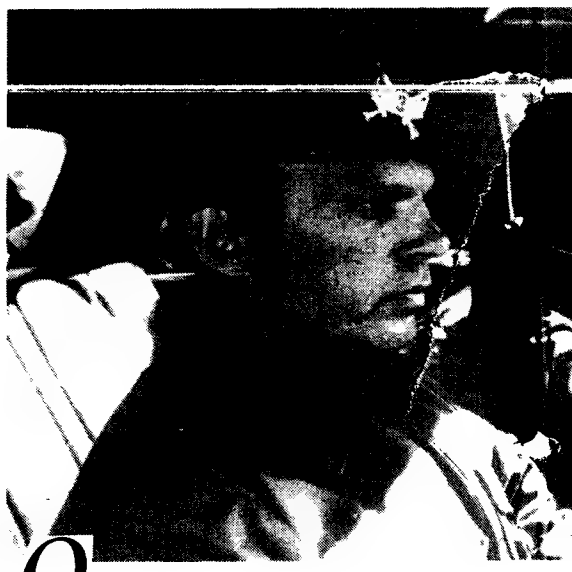
Na Holanda, com uma das maiores taxas de desemprego da Europa, a parte feminina do emprego (34,6 por cento) aproxima-se dos valores da Itália (33,3) e mesmo da Irlanda (31,3). A importância do trabalho a tempo parcial (50,3 por cento) resiste à comparação com os seus vizinhos escandinavos.

As estatísticas reservam ainda outras surpresas. A repartição da smulheres pelos sectores de actividade não é idêntica nos vários países, longe disso. Elas são maioritárias, ou perto disso, nos serviços, quando os poderes públicos se preocupam com as questões sociais, como na Suécia, na Noruega e mesmo na França.

A sua função de complemento na indústria, é clara se repararmos que cerca de um quarto das trabalhadoras industriais ocupa postos não qualificados ou precários na Alemanha Federal, Japão, Itália e, em menor escala, na França. O destino reservado pela sociedade industrial contemporânea às mulheres é outro: serviços, serviços, serviços!

Estado em que ficaram dois comboios após uma colisão, em Lerida, Espanha, que provocou pelo menos 20 feridos

Entre 300.000 e 500.000 pessoas estiveram, em França, em contacto com o vírus causador do síndroma de imunodeficiência adquirida (Sida), disse em Paris Jean–Claude Cherman, pesquisador do Instituto Pasteur. O especialista fez os seus cálculos na base do número de pessoas seropositivas, nas jornadas internacionais farmacológicas, actualmente a decorrer em Paris. Cherman disse considerar conveniente a realização de campanhas de informação, dirigidas especialmente ao grupo etário entre os 11 e os 27-30 anos, sobre a utilização de preservativos. Para ele, uma das razões pelas quais o Japão tem tão poucos casos de doentes de Sida pode residir precisamente no facto de a sua população masculina fazer maior uso dos preservativos. Considerou ainda que as farmácias deveriam vender «sem reticências algumas» seringas aos drogados.



O tenente-coronel argentino Dario Fernandez Ma terceiro regimento de Infantaria, é conduzido para o ex sido destituído das suas funções. O Ministério argentir ontem a destituição de Fernandez Maguer, que se recus subalternos sublevados no Campo de Maio, durante Santa

Colômbia: vítimas poderão ser 300

Cerca de 300 pessoas poderão ter sido vitimadas pela avalanche de lama que, no domingo, sepultou cerca de 100 barracas em Villa Tina, favela satélite de Medellin, no noroeste da Colômbia. O total de mortos confirmados é já de 137, enquanto as fortes chuvadas que continuam a cair e as ameaças de novas avalanches paralisaram praticamente as buscas das patrulhas de salvamento. Entre as vítimas encontram–se 35 crianças que ficaram sepultadas quando assistiam a uma festa de comunhão. O presidente da Câmara de Medellin, William Jaramillo, disse que a sobrepovoada cidade de lata é o «resultado de um êxodo incontrolável de pessoas das zonas rurais para a cidade em busca de uma vida melhor». «Para muitos esta migração é uma ratoeira. E desta vez uma ratoeira mortal», acrescentou. Humbeto Ramirez, coordenador da Defesa Civil, disse que, recentemente, as autoridades tentaram em vão evacuar a cidade, erguida na encosta de um monte, porque a chuva levara a que a encosta de barro amarelo, onde a favela se encontra, ficasse com uma inclinação de 80 graus.

Afeganistão: progressos nas negociações

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão disse ontem que foram alcançados progressos radicais nas negociações sobre a questão afegã e exortou a Assembleia Geral das Nações Unidas a adoptar uma resolução «verdadeiramente equilibrada» relativamente à retirada das tropas soviéticas. Abdul Wakil referia–se às negociações indirectas, que decorrem em Genebra desde 1982, entre o Paquistão e o Afeganistão, destinadas à retirada de 115.000 soldados soviéticos que entraram neste país em 1979. «É precisamente desde a última sessão da Assembleia Gerfa da ONU que houve progressos radicais nas reuniões de Genebra», salientou Wakil, que adiantou que os principais documentos para um acordo político estão virtualmente concluídos e que a diferença de calendário entre os dois países para a retirada dos contigentes soviéticos foi reduzida para oito meses. As afirmações de Wakil contradizem as declarações do primeiro–ministro paquistanês, Mohammad Khan Juneji, que manifestou à Assembleia da ONU, na passada sexta–feira, o seu «profundo desapontamento» pela última ronda de conversações realizadas este mês.

UNESCO: França apoia Yakub Khan

A Franca anunciou ontem que apoia o ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Yakoub Khan, para candidato a director–geral da UNESCO, em substituição do actual responsável, Mahtar M´Bow, cuja gestão levou os Estados Unidos e a Grã–bretanha a abandonar a organização. Um porta–voz do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros disse que a França apoia Yakoub Khan para a liderança da Organizacão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). «Parece ser o melhor candidato para a unidade das pessoas», afirmou o prota–voz francês, que acrescentou: « a UNESCO precisa que todos se unam». O anúncio foi considerado por diplomatas ocidentais como um esforço da França persuadir as suas ex–colónias em África a desistirem de apoiaremm M´Bow. O Conselho Executivo da UNESCO, de 51 membros, deverá recomendar a 6 ou 7 de Outubro o seu candidato e a conferência geral, que reúne todos os 158 países membros, deverá eleger o novo director–geral em 7 de Novembro.

COOPERAÇÃO MILITAR NO CE DA VISITA DE CHISSANO A PA

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, encontra–se desde ontem em França onde tentará obter auxílio económico e militar para o seu país. No primeiro dia da sua visita a Paris, Chissano observou uma demonstração de tropas anti–terroristas francesas.

Os exercícios, comportando técnicas para a desactivação de bombas e de embrulhos armadilhados, bem como a detecção de explosivos escondidos, foram efctuados na base de Satory, arredores de Paris, por uma unidade de elite, o grupo especial para protecção presidencial.

Moçambique tem vindo a pressionar a França para ajudar a treinar e, possivelmente, armar as suas Forças Armadas na luta contra os rebeldes da Renamo, movimento apoiado pela África do Sul.

A cooperação miliatr esteve, aliás, no centro das conversações que Chissano manteve ontem com o presidente François Mitterrand, e hoje com o primeiro–ministro Jacques Chirac.

As solicitações de carácter militar que Chissano terá abordado com Mitterrand deverão ter compreendido não só o pedido relacionado com a sua guarda pessoal, mas também o pedido de criação de um centro de instrução militar para formação de quadros e de oficiais das Forças Armadas moçambicanas.

Fala–se igualmente na possibilidade de a França fornecer helicópetros para a luta anti–guerrilha.

A redução das taxas de juro relativas ao pagamento da dívida externa moçambicana, de 800 milhões de dólares, é outro dos temas em debate na visita de 48 horas do presidente moçambicano a França.

Chissano, membro dsa comissão ad hoc da OUA. Organização de Unidade Africana, que busca uma solução pacífica para o confli-

to Chde–Líbia, deverá também informar as autoridades francesas sobre a ruenião da–qulea comissão, realizada a seman passada em Lusaca, Zâmbia.

Actualmente, a Franca é o segundo parceiro comercial de Moçambique no Ocvidente e o seu quarto fornecedor e as trocas comerciais entre os dois países têm vindo a

Filipinas

Funeral de dirigente de esquerda transforma-se em manifestação contra o governo de Aquino

Milhares de pessoas acompanharam hoje com cartazes o funeral do dirigente esquerdista assassinado Leandro Alejandro, fazendo daquele acto uma manifestação contra o Governo de Corazón Aquino.

Multidões de trabalhadores e de jovens, aos quais se juntaram padresd e freiras, gritaram «revolução, revolução» quando acompanhavam o caixão envolto num bandeira durante uma manifestação que durou todo o dia e que passou junto do palácio de Aquino, fortemente guardado.

O caixão de Alejandro foi transportado num carro enfeitado com flores cor de laranja e brancas.

«O sangue causado pelos militares tem que ser pago» - gritou um grupo, numa alusão à morte de Alejandro que tem sidoatribuída a sectores extremistas de direita.

A Polícia considerou que cerca de 60.000 pessoas participaram numa marcha pacífica gritando «morte por morte, vida por vida». Um jornalista da agência Reuter disse que o desfile levou mais de uma hora a passar um cruzamento.

A Polícia e os militares mantiveram–se em estado de alerta por temerem possíveis confrontos mas não fizeram nenhuma intervenção depois de terem prometido uma «tolerância máxima» na maneira de tratar os manifestantes.

A lejandro, de 27 anos, dirigente da «Nova Aliança Patriótica», foi assassinado em 19 de Setembro depois de ter anunciado planos para uma manifestação de massas para protestar contra o alegado militarismo no Governo da senhora Aquino, depois da tentativa de golpe-de Estado de 28 de Agosto.

O grupo político de Alejandro esteve entre as organizações activas que apoiaram Aquino em Fevereiro de 1986 durante a «revolução do poder popular» que derrubou o Presidente Ferdinando Marcos.

Rompendo com a Co

Militares anuncia da República nas

O lider do golpe de estado nas ilhas Fiji declarou ontem que o arquipélago do Pacífico Sul vai ser proclamado uma República, que uma nova Constituição entrará em vigor e que o governador–geral será convidado para o cargo de presidente. O coronel Sitiveni Rabuka anunciou as suas posicões, que põem fim aos laços que unem as Fiji à Commonwealth, numa conferência de imprensa onte realizada em Suva, capital das ilhas.

Desconhece–se se o representante da Coroa britânica e governador–geral, Ratu Sir Ganilau, aceitará o cargo de chege de Estado da nova República. Mas fontes em Suva informaram que Ganilau re-

andezMaguer, ex-comandante do para exterior da base, após ter o argentino da Defesa confirmou e se recusou a repirmir os oficias durante a rebelião da Semana

CENTRO PARIS

ino crescer de ano para ano desde 1982.

As exportações moçambicanas para França atingiram 21 e 37 milhões de francos em 1985 e 1986 respectivamente e nove milhões de francos no primeiro semestre do corrente ano.

A visita ontem inciada é a primeira de Chissano a França, desde que ascendeu à Presidência, em Novembro de 1986, e insere-se na sua longa lista de viagens deste ano que já o levarm ao seis Estados da Linha da Frente, à Itália, Grã-bretanha, Cabo Verde, Bulgária, União Soviética, Etiópia e Suécia.

a Commonwealth

nciam proclamação

nas Fiji

jeitou o convite durante uma reunião que manteve ontem com o lider da rebelião.

Rabuka alegou que o golpe, verificado sexta-feira, tinha por objectivo impedir a maioria étnica indiana de deter cargos políticos influentes em detrimento dos indegenas melanésios.

Na conferência de impensa, Rabuka frisou que, na futura Constituição, o cargo de governador-geral será abolido, bem como a magistratura das Fiji. O militar adiantou que os cargos já estavam efectivamente abolidos uma vez que a nova administração militar não reconhece a autoridade de Ganilau enquanto representante da rainha Isabel da Grã-Bretanha.

Enquanto draga-minas britânicos entram em acção no Golfo

Força norte-americana com 13 000 homens segue hoje para o Mediterrâneo

Quinze navios de guerra, com mais de 13.000 homens deve partir hoje de portos norte-americanos para uma acção classificada de «rotina» no Mediterrânio, anunciou a Armada. A mesma fonte sublinhou que é a primeira vez que um grupo de combate e um anfíbio, que inclui barcos com fuzileiros, seguem juntos para uma mesma área.

Doze dos navios partem de Norfolk, incluindo o porta-aviões USS «Coral Sea», de 63.000 toneladas, que completa 40 anos em 1 de Outubro, e três partes de Charleston, na Carolina do Sul.

Anteriormente as duas espécies de grupo viajavam com intervalo de semanas, mas agora vão ao mesmo tempo e sob o comando conjunto do vice-almirante Charles Larson, comandante da Segunda Esquadra norte-americana.

Para além do «Coral Sea», partem também de Norfolk os contratorpedeiros Caron e Briscoe, o cruzador porta-mísseis Yorktown, os contratorpedeiros porta-mísseis «ricketts» e «barney» e as fragatas «beary» e «ainsworth», bem como o navio anfíbio de assalto Nassau, entre outros.

Detecção de minas

Entretanto draga-minas britânicos entraram em acção, pela primeira vez, no Golfo Pérsico-Arábido, depois de um contra-torpedeiro norte-americano ter descoberto um aparente campo de minas - anunciaram fontes britânicas e norte-americanas. Os draga-minas britânicos comeCaram já a retirar minas de uma marítima entre os Emirados Árabes e a ilha iraniana de Abu Musa.

As minas estavam ao largo de Dubai, nos Emirados, e poderiam ter sido colocadas durante o fim-de-semana em resposta a um ataque norte-americano de há uma semana - disseram fontes citadas pela United Press International.

A zona em causa não chegou a ser oficialmente fechada à navegação, mas todos os barcos que navegavam nas proximidades foram avisados de que a deveriam evitar - disse uma fonte da Armada norte-americana.

Shultz visita Médio Oriente

O Departamento norte-americano anunciou que o secretário de Estado George Shultz visitará o Médio Oriente em Outubro, antes de se deslocar a Moscovo para negociações sobre o controlo de armas.

Espera-se que Shultz se desloque a estes países para examinar as perspectivas de avanço no processo de paz na região.

Falando através da tv da Polónia

Bush exorta polacos a lutar por uma "maior liberdade"

O vice-presidente norte-americano, George Bush, que se encontra na Polónia em visita ofical, exortou ontem os polacos a lutarem por «uma maior liberdade» quando falava em directo, através da televisão polaca, para milhões de telespectadores em todo o país.

Na sua intervenção, Bush falou do encontro que manteve com o lider da ilegalizada central sindical «Solidariedade», Lech Walesa, e da concepção que os Estados Unidos têm sobre a situação polaca.

Bush referiu-se também à sua romagem ao túmulo do padre Popieluszko, simpatizante do «Solidariedade» assassinado em 1984 por agentes da polícia secreta polaca, e defendeu o pluralismo político e o liberalismo económico, incitando os polacos a lutar por «uma maior liberdade».

O vice- presidente dos Estados Unidos foi acompanhado por Lech Walesa na romagem ao túmulo do padre Popieluszko, considerada um dos pontos altos da visita que Bush efectua à Polónia.

Os pais do padre assassinado ladeavam o vice-presidente dos EUA que, à chegada à Igreja onde se encontra sepultado Popieluszko, foi recebido por um pequena multidão que gritava : «Não há liberdade, sem Solidariedade».

Depois de ter deposto uma coroa de flores, Bush retirou do seu bolso uma pequena bandeira do «Solidariedade», colocando-a no topo da coroa.

Por seu lado, Lech Walesa declarou sentir-se encorajado com o firme apoio de George Bush e apelou a uma maior pluralismo na Polónia. Referindo-se ao pacote de reformas económicas prometidas pelo lider polaco, Wojkcieh Jaruzelski, Walesa advertiu que «se nada mudar vamos pressioná-los».

Representantes dos Estados Unidos na Polónia disseram, entretanto, na sequência do encontro de Bush con Jaruzelski, que o lider recusara o seu pedido para reconhecer o «Solidariedade».

As fontes, que pediram o anonimato, disseram que Jaruzelski alegara junto de Bush que tal media seria um suicídio para o governo porque os fins do «Solidariedade» eram incompatíveis com as reformas económicas agora em curso.

Ortega diz não ser possível reunião com "contras"

O Presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou que «não existe possibilidade» para um encontro entre os sandinistas e os «contras».

O Presidente nicaraguense desfez assim dúvidas sobre a possível realização de um encontro em Nova York entre o vice-ministro Victor Tinoco e o dirigente «contra» Aristides Sabchez.

A especulação teve a sua origem quando o secretário norte-americano de Estado, George Sultz, convidou Tinoco para assistir a uma recepção em Nova York, e o dirigente sandinista aceitou.

Para a recepção oferecida aos chefes de delegações que assistem à 42ª Assembleia Geral das Nações Unidas também foi convidado Aristides Sanchez, um dos directores da resisitência nicaraguense.

Daniel Ortega, que recusa dialogar com os antisandinistas apoiados pelos Estados Unidos, disse que aceitaria reunir-se com Ronald Reagan para o estudo de um acordo que ponha termo ao conflito entre os dois países.

Entretanto, o antigo Presidente venezuelano Luís Herrera Campins, que se encontra em visita a Manágua, disse que o prazo de 90 dias previsto no projecto político da América Central assinado na Guatemala é «muito curto, devido aos grandes problemas de muitos anos» para se conseguir a paz na região.

24 HORAS

Shevardnadze no Brasil

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse em Brasília que o próximo passdo do desarmamento deveria ser a eliminação dos ensaios nucleares. O ministro soviético, que se reuniu com o seu homólogo brasileiro Roberto de Abreu e com o Presidente Sarney, a quem entregou um convite do dirigente soviético Mikhail Gorbachev para visitar Moscovo. Shevardnadze chegou ontem ao Brasil para uma visita oficial de três dias, incluída numa digressão que o levará à Argentina e ao Uruguai.

Clérigo iraniano executado

O clérigo iraniano que terá originado a divulgação do escândalo «Irangate», envolvendo a venda de armas norte-americanas ao Irão a troco da libertação de reféns, foi ontem executado, segundo a rádio Teerão. Hashemi, de 46 anos, detido desde Outubro do ano passado, era irmão de Hasi Hashemi, genro do «ayatollah» Hossein Ali Montazeri, sucessor designado do «ayatollah» Ruhollah Khomeini. Um diplomata em Teerão comentou que, depois do julgamento de Hashemi perante um tribunal revolucionário e o seu castigo público, seria muito improvável que os EUA voltassem a tentar estabelecer contactos não oficiais com Teerão.

Oposição sul-coreana

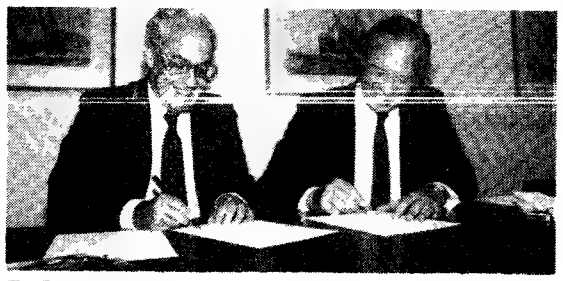
Os dois dirigentes da oposição sul-coreana, Kim Dae-Jung e Kim Young-Sam, estiveram reunidos durante duas horas sem conseguirem decidir qual deles seria o candidato às eleições presidenciais de Dezembro. A falta de decisão quanto à escolha de um só candidato cria a perspectiva de que ambos os Kim venham a concorrer às eleições presidenciais, dividindo os votos dos sectores anti-governamentais. Os dois dirigentes do Partido Democrático da Reunificação tinham prometido decidir até ao fim de Setembro qual deles concorreria contra o candidato do partido governamental, Roh Tae-Woo.

A paz no Sri-Lanka

O principal grupo separatista tamil do Sri-Lanka concordou em colaborar na aplicação de um acordo para a paz entre a minoria tamil e a maioria cingalesa, assinado em Julho - disseram diplomatas em Colombo. Esta decisão dos «Tigres de Libertação do Eelam Tamil» permite ao Presidente Junius Jayewardene criar um conselho interino para administrar a região Norte e Leste do país, onde separatistas tamiles têm lutado pela independência - referiu a embaixada indiana em Colombo. O líder dos «Tigres», Velupillai Prabhakaran concordou em declarar o fim da campanha de desobediência civil, aue tem incluído jejuns e greves.

Demolida a prisão de Spandau

A prisão de Spandau, na RFA, onde estiveram os presos de guerra nazis, foi demolida em apenas uma semana após a morte do seu último ocupante, Rudolf Hess, anunciaram testemunhas. Os trabalhos de demolição iniciaram-se segunda-feira da semana passada, tendo o estabelecimento de tijos vermelhos, construído em 1882 para uma população prisional de 600 pessoas, desaparecido, restando apenas a parede que formava o perímetro e as tropas de guarda. No loval vão ser construídos um centro comercial e um espaço recreativo para as tropas britânicas e familiares.



TAP assina protocolo com Comissão dos Descobrimentos

Os presidentes da **TAP Air Portugal, dr. João Lencastre,** e da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses **(CNCDP), dr. Serra Brandão,** assinaram um protocolo de colaboração entre esta Comissão e a transportadora aérea nacional cujo teor é o seguinte:

«A **Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses** leva a efeito várias manifestações de natureza cultural em Portugal e em países estrangeiros directamente ligados às **Descobertas.**

Neste campo, a **Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses e a TAP Air Portugal** estabelecem o seguinte acordo:

1. A **TAP Air Portugal** concede à **CNCDP** 50% de desconto em todas as tarifas aplicáveis no transporte de passageiros e carga nos seus voos, dentro do objectivo acima definido.

2. A **CNCDP** possibilita à **TAP Air Portugal** a utilização de meios relacionados com a Imagem e Publicidade da Empresa em exposições, publicações e outras iniciativas culturais por si desenvolvidas no âmbito das Descobertas.

3. A **TAP Air Portugal** edita um número especial da sua revista de bordo — **ATLANTIS** — alusiva aos **Descobrimentos,** para distribuição em todos os seus voos internacionais.

4. As duas Entidades decidem no âmbito deste acordo, explorar outras formas de colaboração que envolvam interesse comum.

5. Este acordo é efectivo desde 01 SET. 87 até 31 DEZ. 88, podendo renovar-se anualmente, dentro do período das Comemorações.»

Festa infantil no Hotel Meridien Lisboa

O Meridien Lisboa, Walt Disney e muitas outras empresas que ofereceram vultuosos brindes, contribuíram para deliciar cerca de 250 crianças que acorreram a mais uma manhã de convívio inesquecível no Meridien Hotel capital.

Pequeno-almoço, guloseimas e muitas surpresas no «foyer» deram início a este delicioso encontro da miudagem. O ponto alto da festa teve como palco a Sala Coimbra onde a animação esteve a cargo das conhecidas figuras do **Sport Goofy e Berney da Walt Disney,** além dos palhaços, ilusionista tômbola, filmes e surpresas várias, terminando com um concurso de dança infantil ao ritmo de balões multicolores.

Constituição do 'Bank Settlement Plan-Portugal'

No dia 17 de Setembro realizou-se a escritura notarial da criação da «**Associação das Companhias de Aviação para o Plano de Liquidação e Regularização Bancária «Bank Settlement Plan — Portugal».** Este projecto levado a cabo pelas companhias de aviação **IATA** entre as quais a **TAP AIR Portugal** em conjunto com a **Associação Portuguesa de Agentes de Viagens,** vai alterar o modo de pagamento das Agências às Companhias, o qual passará a ser executado através de um banco centralizador. Com esta iniciativa, são criados documentos de transporte estandardizados, sendo reduzidos os custos do processo administrativo vigente. Embora o novo sistema seja introduzido em todo o território nacional em 1 de Janeiro de 1988, a partir de 1 de Outubro aplicar-se-á às **Agências IATA do Norte do País,** numa fase de lançamento e teste.

Império/Totta Açores

No próximo dia 1 de Outubro, a **Companhia de Seguros Império** vai iniciar um **serviço Multibanco para pagamento electrónico de prémios de seguros,** nos seus balcões em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, 125, e na Rua Garrett, 62. O **Banco Totta & Açores** colabora como banco de apoio, na sequência da recente entrada em funcionamento de equipamentos P.O.S. em postos abastecedores de gasolina e supermercados. Este novo serviço permite a transferência electrónica de fundos, directamente da conta do cliente em qualquer Banco, para a Companhia de Seguros, dispensando assim, o pagamento por cheque ou dinheiro, com as vantagens inerentes. Este acordo entre a **Império e o BT&A** surge na sequência da cooperação desenvolvida entre as actividades bancária e seguradora.

Kolinsti e Citizen

Uma vez mais, a firma **A. Kolinski, Lda.,** empresa de reconhecido prestígio no ramo da relojoaria e representante exclusivo no nosso país dos relógios **Citizen,** foi a anfitriã em três viagens que organizou para várias dezenas dos seus clientes. Integra-se, esta iniciativa, em dois dos vectores fundamentais que são a filosofia desta firma. Por um lado, o espírito de dinamismo e novidade que, por exemplo, a levou bem recentemente a lançar no mercado nacional esse relógio irreverentemente inovador que dá pelo nome de **«Le Clip».** Por outro lado, numa constante e activa presença junto dos seus clientes imediatos. Para este ano, os destinos oferecidos a todos os que ajudaram a consolidar a posição da **Citizen** como relógio líder do mercado, foram: Espanha, Grécia, Índia e Nepal.

Johnson e Johnson

A **Johnson & Johnson, Lda.,** atribuiu uma **bolsa de estudo nos Estados Unidos** a uma aluna da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa. **Maria de Fátima Pamplona Freitas,** que irá frequentar a Universidade de Southern Illianois. Esta bolsa, no valor de cerca de 700 contos é uma contribuição para o **Projecto Hope,** que viabiliza um complemento de formação de estudantes de Medicina Dentária. Simultaneamente, a **Johnson & Johnson, Lda.** anunciou igualmente a instituição de um **prémio no valor de duzentos mil escudos** a ser atribuído ao estomatologista que apresente a melhor comunicação livre às I Jornadas Hospitalares de Estomatologia que terão lugar em Lisboa, de 2 a 7 de Novembro próximo.

Euroleasing/BFN

A **Euroleasing – Sociedade Portuguesa de Locação Financeira, SA,** que no curso deste ano havia procedido ao aumento do seu capital para 500 mil contos, emite hoje, por subscrição particular, um empréstimo obrigacionista de vida média de 8 anos e meio, no montante de 1 milhão de contos. A taxa de juro está indexada à taxa de referência para as obrigações fixada por Aviso do **Banco de Portugal,** correspondendo, nas condições actuais, a uma taxa de juro nominal de 15,25%, isenta de impostos. O **Banco de Fomento Nacional,** um dos accionistas fundadores da **Euroleasing,** organiza e lidera a emissão, encabeçando um sindicato bancário formado, ainda, pelo **Banco Totta & Açores e a Euro-Financeira.**

Lufthansa/Airbus

A **Lufthansa, Linhas Aéreas Alemãs,** decidiu-se agora pelo **Airbus A340** com quatro turbinas. Recentemente, no Salão de Aeronáutica de Paris, o vice-presidente **Reinhardt Abraham da Lufthansa** e o presidente da **Airbus Industrie, Jean Pierson,** assinaram um novo contrato para a entrega de 15 aviões A340 e com opção de compra para mais 15. A encomenda, porém, ainda está sujeita à aprovação do Conselho Fiscal da **Lufthansa.** Pelo novo contrato, em vez de turbinas «SuperFan», originalmente previstas pela **Lufthansa,** o A340 terá 4 turbinas CFM 56-5C1 da **CFM International,** com força propulsora de 30.600 lbs. A **CFM International** é um «joint venture» da **General Electric dos Estados Unidos e SNECMA da França. A Lufthansa** encomendou duas versões da aeronave para longa distância: o A340-200, que leva 222 passageiros e até 11 toneladas de carga, e o A340-300, que transporta 256 passageiros e até 15 toneladas de carga. Os primeiros aviões serão entregues em 1992 e substituirão gradativamente na frota os DC-10.

Donnay comemora 10 anos em Portugal apresentando a sua colecção /88

Representada por Feist & Costa Lta, a Donnay fez dez anos em Portugal e apresentou no Coliseu de Recreios, com um «show» espectacular e centenas de convidados, as suas colecções para a Primavera e Verão de 1988.

Uma das particularidades mais interessantes é que todos os modelos apresentados foram criados em Portugal por portuguesas.

A Donnay apresenta quatro linhas: a «Rainbow», a «Equipment», a «Active Sportswer» e a linha «Marinheiro».

A «Rainbow traz o branco e as cores Donnay. São modelos mais indicados para o ténis. O «Rainbow» aparece nos locais mais diversos, com «degradés» em tons pastel para as senhoras e tons mais fortes para os homens.

A linha «Equipment» é destinada a todo o tipo de desporto e surge nos tons da moda: azulão, vermelho, cinzento, amarelo e verde. Os pontos fortes desta linha são os fatos de treino e os polos.

Com um toque mais elaborado e elegante, a Donnay apresenta a linha «Active Sportswear». São modelos concebidos em tons intermédios, como verde água, o azul e o rosa bébé e o beige. O toque de originalidade está mo pormenor dos bordados em cada um deste modelos, quer seja em T–Shirts, Sweat–Shiirts ou Polos.

A linha «Marinheiro», que se vai manter na moda em 1988, apresenta roupa para todos os dias com calças, camisolas, polos e calções. Uma confortável opção de estilo que aposta nos algodões e nas malhas em azul e branco.

Nãoi faltam também na linha da Donnay os fatos de banho, em modelos elegantemente decotados, de cores vivas, concebidos em materiais diferentes, perfeitamente inovadores e ainda mais confortáveis.

O lançamento e comercialização em Portugal da marca «Blanc–Bleu».

Criada há sete anos, em Paris, esta marca revolucionou completamente o mercaio francês do «prêt–à–porter».Ávida de cores, de vida e de estilo, o «Blanc–Bleu» é uma tendência que se afirma. A novidade é que os modelos são os que ninguén usa e as cores as que não estão na moda.

Boss é nova linha de vestuário masculino

Joaquim Moutinho, um dos melhores pilotos portugueses de sempre, está agora ligado à moda. Através da firma Moutinho & Marques, de que é sócio, representa em Portugal a Boss, marca de grande prestígio internacional, um dos «sponsors» do campeão do mundo Alain Prost na Fórmula 1.

Na semana passada a firma Moutinho & Marques abriu em Lisboa, na Rua Castilho, 201, a sua nova loja.

Aproveitando a realização do Grande Prémio de Portugal no Estoril, Moutinho e o seu sócio convidaram os jornalistas portugueses para um «cocktail» numa estalagem do Guincho, com a presença da Alain Prost.

Durante mais de uma hora o campeão do mundo respondeu a perguntas, conviveu com os jornalistas e, num ambiente informal, deu a conhecer um pouco mais da sua personalidade fora das pistas. E obviamente, promoveu a Boss, uma marca para quem «a forma de vestir é essencialmente uma expressão de estilo muito pessoal».

«O vestuário, considera a Boss, deve ser inteligente, funcional e bem feito mas, acima de tudo, deverá reflectir a maneira de ser e de estar do homem de hoje. A Boss não dita a moda. Antes, interpreta o que os homens querem vestir em negócios, no lazer e no desporto, conhece a qualidade, o valor e o estilo que fazem do vestuário uma exteriorização de sucesso e bom gosto».

Os mesmos êxitos que que obteve na estrada são os nossos votos para Joaquim Moutinho.

Autópsia de uma corrida de automóveis

Fernando Grade

"Não queiras ser mais vivo do que és morto"
(Augusto de Campos)

Gosto muito de cães que gostem de água.
Fui com um cão bom e branco ver os carros velozes.
Bicho das sementes, o cão ladrava aos motores e
fez os seus grandes inimigos entre os vermes.
As pessoas olhavam para o cão grande, vindo da neve
e tinham medo que ele se transformasse num objecto violento;
depois, vendo-o manso,
queriam discutir pneus com o cão branco.
Penso que o animal é fã de Galileu Galilei:
4 motores + 2 motores + 3 estupores = Sol ao cubo com morangos,
a Terra parece boa e, muitas vezes marreta.
Não chove, ainda bem para as travagens
— e ganha quem menos trava.
Saio,
creio que o cão desconfia:
a morte andou a cheirar por dentro da água
das chuvas que, afinal, não ganhou rosto algum.
Com Tales de Mileto e
com o meu cão branco fujo das águas
para uma mesa poligonal de cervejas,
misteriosamente como quem sabe e não esquece
que, ao sol ou à chuva, podiam ter morrido,
hoje, sete ou oito mestres do som em fúria
(chamam-lhes, também, pilotos)
naquele vento chiado de armas, dólares e pneus.

Falta-me agradecer a excepção
de me terem deixado entrar para junto dos motores,
armado com o meu cão. Bicho longo,
com alma de bombeiro, a beber cerveja
ao pé dele — conquista-se o paraíso!

Alcabideche — 20 de Setembro de 1987

PONTA ESQUERDA

Palestina: jornalistas unidos dão salutar exemplo

A Imprensa de Israel decidiu não divulgar durante um mês qualquer notícia sobre o Beitar de Jerusalém (campeão nacional de futebol), como protesto pela agressão à facada de um jornalista que efectuava a cobertura de um encontro. O jornalista Zadok Yehezkieli (do diário «Yediot Ahronot», o de maior circulação em Israel) foi gravemente ferido à facada num braço e numa perna por um desconhecido, quando fazia a cobertura do encontro entre o Beitar e o Kfar Saba, dos arredores de Telavive.

Como resposta à agressão, a Associação de Jornalistas Israelitas decidiu não efectuar qualquer cobertura ou publicar notícias, durante o mês, do popular clube de futebol israelita.

Yehezkieli fora espancado por desconhecidos há seis meses no parque de estacionamento do jornal, tendo sido então anunciado que se tratará de uma retaliação por um artigo, em que o jornalista criticava a baixa de forma do futebolista Avi Cohen (do Beitar).

A Rádio Militar de Israel ligou a agressão de Yehezkieli à canção escrita por Arik Einstein («My Little Jornalist») em que o autor faz várias acusações aos jornalistas.

Real Madrid: hostilidade em Nápoles

A equipa de futebol do Real Madrid foi recebida em Nápoles com insultos e centenas de adeptos do clube italiano lançaram ovos contra o autocarro que transportou a comitiva madrilena ao aeroporto para o hotel. Testemunhas oculares referiram ainda que outros adeptos atiraram tomates e ovos quando o autocarro percorria as ruas da cidade.

A comitiva do Real Madrid não deu importância aos incidentes e o treinador holandês ao serviço dos espanhóis (Leo Beenhakker) adiantou que **a equipa não terá receio,** apesar de considerar que **a multidão do estádio de São Paulo fará o seu melhor.**

Mais tarde, a equipa madrilena fez um ligeiro treino de aquecimento e foi de novo recebida com insultos e ovos. A Polícia foi chamada ao local de treino e a zona do hotel onde o Real Madrid se encontra instalado está vigiada pelas autoridades, para evitar manifestações ruidosas durante a noite.

EUA querem mundial de futebol

A Federação norte-americana de futebol apresenta amanhã à FIFA a candidatura para a realização do campeonato do mundo de futebol de 1994. Uma delegação apresentará em Zurique um «dossier» com as garantias governamentais para a realização do torneio nos Estados Unidos, que inclui detalhes sobre estádios e alojamentos.

Amanhã: 4.ª feira europeia

FUTEBOL UEFEIRO: GUERREIROS PREPARADOS

Amanhã, bate à porta a 2.ª quarta-feira uefeira desta época: e as equipas portuguesas lá estão, em plena força. Tranquilas, confiantes ou com uma réstea de esperança, cinco turmas jogam a passagem à ronda n.º 2 das competições europeias de futebol, meta já atingida pelo Benfica, dispensado pela UEFA da viagem à Albânia. O FC Porto e o Sporting encaram a jornada com tranquilidade após as confortáveis vantagens obtidas há 15 dias, Guimarães e Chaves confiam no factor casa para resolver a eliminatória e o Belenenses «sonha» com a possibilidade de afastar o Barcelona.

O Belenenses é dos cinco clubes portugueses aquele que enfrenta tarefa mais ingrata, já que terá de recuperar uma desvantagem de dois golos, missão dificílima, apesar de o Barcelona não estar no seu melhor. Os pupilos do brasileiro Marinho Peres, que há duas semanas puseram em polvorosa o Nou Camp, comprometeram seriamente a ambição de eliminar os catalães, ao sofrerem dois tentos nos derradeiros minutos da partida. Agora, os «azuis» poderão tirar partido do período de insegurança vivido pelo Barcelona após um início desastroso dos catalães na Liga espanhola, que motivou a substituição do técnico britânico Terry Venables pelo espanhol, Luis Aragoñes, na última semana.

Mais optimistas e confiantes das suas possibilidades estão os dois outros representantes portugueses na Taça UEFA: Guimarães e Desportivo de Chaves, este estreante em competições europeias.

Os vimaranenses (comandados pelo brasileiro René Simões) empataram no terreno do Tatabanya (1-1), mas deram indicações suficientes de que os húngaros estão ao seu alcance. O Guimarães não só anulou a desvantagem de 1-0 registada ao intervalo, como desperdiçou posteriormente algumas oportunidades de chegar à vitória, necessitando apenas do empate a zero golos ou de ganhar pela diferença de um tento na Cidade-Berço para obter o «passaporte» para a 2.ª eliminatória.

Em situação quase idêntica está o «iniciado» Desportivo de Chavess, que há duas semanass perdeu em Craiova (Roménia) com o Universitatea local, por 3-2, numa partida em que os flavienses estiveram a ganhar por 0-2. O Chaves (dirigido por Raul Águas) perdeu então a possibilidade de resolver o despique, mas as suas aspirações de prosseguir em prova continuam em aberto. Os dois tentos marcados no terreno dos romenos poderão ser importantes para o desfecho do embate, caso os flavienses se fiquem pela margem mínima de 1-0 ou 2-1, resultado que está inteiramente nas possibilidades do conjunto transmontano.

Tranquilos estão o FC Porto (companheiro do Benfica na Taça dos Campeões Europeus) e o Sporting (representante português na Taça das Taças) as duas únicas equipas portuguesas e jogar amanhã fora das nossas fronteiras.

O FC Porto (treinado pelo jugoslavo Tomislav Ivic) iniciou da melhor forma a defesa do título europeu, com uma vitória sobre o Vardar Skopje (por 3-0), vantagem que lhe garante, em princípio, uma calma viagem à Jugoslávia). Vantagem ainda mais confortável detêm os «leões» (do britânico Keith Burkinshaw) que bateram há 15 dias em Alvalade o Tirol, por 4-0, resultado praticamente irrecuperável pelos austríacos no seu reduto.

Outros campeões

A outro nível europeu, as atenções recaem sobre o segundo e definitivo «round» do duelo entre o Real Madrid (do mexicano Hugo Sanchez) e o Nápoles (do argentino Diego Maradona) para a Taça dos Campeões Europeus, numa partida em que tudo é possível. Os «merengues» ganharam em Madrid (2-0) conseguindo uma vantagem que apenas os torna semifavoritos para a passagem à 2.ª ronda, pois a sorte da eliminatória continua por decidir. Em contraste com o ambiente frio e silencioso vivido no Estádio Santiago Bernabeu, cujas portas foram encerradas por ordem da UEFA, o recinto napolitano de San Paolo será um imenso e esca;ldante «vulcão», que poderá catapultar Maradona e seus pares para uma noite ímpar.

Outros confrontos interessantes na Taça dos Campeões Europeus são Glasgow Rangers-Dinamo de Kiev, Anderlecht-Malmo e Dínamo Berlim-Bordéus, que deverão constituir renhidas partidas, dadas as diferenças mínimas registadas na 1.ª mão.

Em Glasgow, os escoceses do Rangers vão tentar anular a escassa vantagem de 1-0 conseguida pelo Dinamo de Kiev na URSS, enquanto o Anderlecht (Bélgica) terá de se acautelar para manter em casa a diferença miníma conseguida na Suécia, há 15 dias frente ao Malmo (0-1).

O Bordéus (campeão francês) está mais à vontade depois da vitória obtida em casa sobre o Dinamo de Berlim (RDA) mas a margem de 2-0 não é suficientemente tranquilizadora.

O Rápid de Viena, que goleou em casa o Hamrun Spartans (Malta), por 6-0, o Bayern de Munique, que bateu na RFA o CSKA Sófia (Bulgária), por 4-0, o Steaua de Bucareste, vencedor na Roménia do MTK Budapeste, por 4-0, e o Neuchatel Xamax, «carrasco» dos finlandeses do Kuusysi Lathi, são alguns dos candidatos a campeões europeus já com o «passaporte» garantido para a ronda n.º 2.

Taça das Taças

Na Taça das Taças, destaque para as partidas Atalanta-Merthyr Tidfil, Dínamo Bucareste-Mechelen, Hajduk Split-Aalborg 1885 e Ofi Creta-Vitosha Sófia, numa competição que a sorte na maioria dos confrontos é ainda uma incógnita.

Os italianos do Atalanta perderam pela margem mínima de 2-1 no recinto do Merthyr Tidfil, mas dada a reconhecida capacidade de reacção dos escoceses, o desfecho da eliminatória pode ainda ser-lhe favorável. Por seu lado, os romenos do Dínamo de Bucareste (que perderam no terreno do Mechelen, da Bélgica, por 1-0) e o Hadjuk Split (Jugoslávia) que saiu derrotado por idêntica margem no recinto dos dinamarqueses do Aalborg 1885, têm todas as possibilidades de fazer pender a balança para o seu lado na Roménia e na Jugoslávia.

O mesmo poderá acontecer com o modesto Ofi Creta (da Grécia) após o sucesso também por 1-0 no campo dos búlgaros do Vitosha Sófia, uma formação bem mais experiente que a grega. Outro despique interessante terá lugar na Holanda, onde o Den Haag tentará anular a vantagem de 1-0 alcançada pelo Ujpest Dozsa, na Hungria, há duas semanas.

Além do Sporting, apenas o Ajax (actual detentor do troféu) que goleou em Amsterdão, os irlandeses do Dundalk (4-0) e o Hamburgo (RFA) que bateu copiosamente (no Luxemburgo) o Avenir Beggen (5-0), encaram tranquilos os jogos desta 2.ª «mão» da ronda de abertura das competições europeias.

Taça UEFA

Quanto à Taça UEFA, a mais «pobre» das três competições europeias, as atenções viram-se para os confrontes FC Utrecht-Lask, Aberdeen-Bohemians, Valur-Wismut Aue, Inter Milão-Besiktas e Bayer Leverkusen-Áustria Viena, equipas que na 1.ª «mão» não lograram inaugurar o marcador.

Outras partidas importantes são as que opõem o IFK de Gotemburgo (Suécia) actual detentor da Taça UEFA, e o Brondby (Dinamarca) e o Español e o Borussia Moenchengladbach. Na 1.ª «mão» o Gotemburgo perdeu no terreno dos possantes dinamarqueses do Brondby, pela margem mínima de 2-1, resultado que os suecos têm todas as possibilidades de «virar».

Em melhor situação está o Español (Barcelona) que no 1.º jogo venceu (na Alemanha Federal) o Borussia Moenchengladbach por escasso 1-0, pelo que parte como favorito para a partida de amanhã. Também o Borussia de Dortmund está numa posição pouco cómoda, depois da derrota sofrida na Escócia frente ao Celtic de Glasgow (2-1), embora disponha do trunfo de ter marcado fora, facto sempre importante nas competições europeias.

Apenas seis equipas asseguraram na 1.ª «mão» o «passaporte» para a ronda n.º 2 da Taça UEFA, ao ganharem por quatro ou mais golos de diferença, o que reflecte bem o equilíbrio existente na competição. Os seis clubes já com um pé na 2.ª rodada são o Feyenoord (Holanda), o Velez Mostar (Jugoslávia), o Dínamo de Moscovo (URSS), o Werder Bremen (RFA), a Juventus (Itália) e o Toulouse (França).

Porto: Pacheco chamado

Dois dos portistas em dúvida (Frasco e Geraldão, lesionados) seguiram na comitiva dos «dragões» para a Jugoslávia. Ivic convocou os seguintes jogadores: André, Eduardo Luís, Frasco, Geraldão, Gomes, Inácio, Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, João Pinto, Jorge Plácido, Madjer, Mlynarczyck, Quim, Rui Barros, Sousa e Zé Beto. A comitiva oficial do FC Porto é ainda constituída pelo presidente Pinto da Costa, vice-presidente Teles Roxo, Álvaro Braga e Luís César, do departamento de futebol, pelos técnicos Ivic e Octávio, pelo médico Domingos Gomes, pelos massagistas Rodolfo Moura e Diamantino Moura, pelo roupeiro Fernando Brandão e pelo cozinheiro Pires de Lima.

Sporting deixa Cadete em Lisboa

A comitiva «leonina» para o Tirol integra os dirigentes Amado de Freitas e Oliveira Duarte; **Técnicos:** Keith Burkinshaw e Fernando Mendes; **Preparador físico:** Radisic; **Equipa clínica:** Fernando Ferreira (médico) e Leonel Pires (massagista); **Jogadores:** Rui Correia, Vital, Duílio, Venâncio, Morato, Fernando Mendes, Mário Jorge, Vítor Santos, João Luís, Litos, Mário, Silvinho, Carlos Xavier, Oceano, Cascavel, Sealy e Marlon.

Belenenses cauteloso

Marinho Peres só ao fim da tarde de hojindicará os jogadores belenenses que se concentram para o embate com o «Barça». Mas a provável lista aqui vai: Jorge Martins e Justino (guarda-redes); Galo, Sobrinho, José António, Artur, Teixeira e Zé Mário (defesas); Jaime, Paulo Monteiro, Juanico, Luís Reina e Jorge Silva (médios); Mladnov, Mapuata e Chiquinho (avançados). Hilário e Chico Faria devem ficar de prevenção para qualquer eventualidade.

Barça por cá

O Barcelona treina hoje ao fim da tarde no Estádio do Restelo. Estão hospedados no Hotel Estoril-Sol os seguintes elementos: Zubizarreta, Victor, Urruti, Urbano, Schuster, Roberto, Pedraza, Moratalla, Migueli, Manolo, Lineker, Julio Alberto, Geraldo, Clos, Carrasco e Alexanko.

Continua na pág. 16

"Doc" conseguiu emprego

Tommy Docherty, antigo treinador do FC Porto, é um dos mais controversos técnicos ingleses, assumiu o comando do Altrincham, um clube amador. O Altrincham é o 10.º clube na carreira de Docherty (59 anos) e que estava no desemprego desde Julho de 1985, quando foi despedido do Wolverhampton. Com o seu regresso aos relvados, Docherty pretende que o Altrincham consiga ascender à Liga inglesa.

Doc é uma lenda do futebol, uma enciclopédia ambulante que atingiu os mais altos níveis de jogo, não apenas como «manager» do Manchester United e da selecção escocesa, disse Gerry Berman, presidente do clube. Docherty, antigo extremo-esquerdo da selecção escocesa, já orientou o Chelsea, Sparta de Roterdão, Aston Villa, FC Porto, Derby County, Queens Park Rangers, Sydney Olympic, Preston North End e Wolverphampton.

Seixalíada: uma força colectiva

Após uma semana de permanente actividade desportiva em todas as freguesias do concelho do Seixal, bem se poderá dizer que a V edição da Seixalíada confirma o interesse e adesão da população tidos nos anos anteriores. Milhares de participantes, dos diversos escalões etários, vão evidenciando as suas aptidões na prática de 25 modalidades e as plateias de Miratejo, Corroios, Quinta da Princesa, Vale de Milhaços, Amora, Cruz de Pau, Fogueteiro, Arrentela, Seixal, Paio Pires e demais localidades do concelho seixalense, têm vindo a demonstrar o entusiasmo devido a uma manifestação popular que conta com o apoio das cinco juntas de freguesia, colectividades de desporto e recreio e outras estruturas colectivas.

O notável acontecimento, em boa hora realizada pelo Pelouro de Desporto da Câmara Municipal do Seixal, prossegue, com redobrado entusiamo, até ao «apagar da pira» no dia 11 de Outubro.

Andebol: equipa da Quinta da Princesa

SALA DE JOGO

DO BINGO

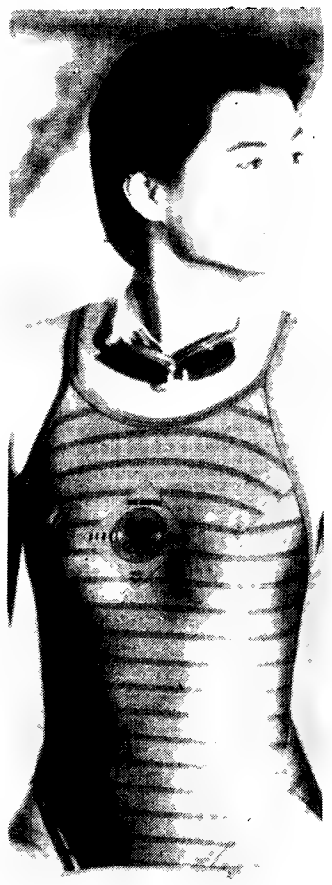
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

INFORMA

QUE A PARTIR DO DIA **1 DE OUTUBRO** DE 1987, A SALA PASSA A FUNCIONAR DAS **15H** ATÉ ÀS **3H** DA MADRUGADA

Bibliografia desportiva

DESPORTO E SOCIEDADE



«Desporto para Deficientes»

J.C. Potter é o autor de «Desporto para Deficientes», n.º 57 da antologia de textos que o Ministério da Educação e Cultura (através da DGD) edita na série «Desporto e Sociedade». O indivíduo deficiente na sociedade e o desporto para deficientes mentais, físicos e fisiológicos são temas das páginas deste acréscimo para a compreensão de nossos irmãos menos favorecidos.

«Desporto e Violência»: considerações ecológicas

É o n.º 60 desta mesma série «Desporto e Sociedade»: JTolleneer e B. Vanreusel são os responsáveis. Evocando-se Humberto Eco («O Nome da Rosa») **que, nas tardes de domingo, quando acompanhava o pai ao futebol devia ter sentido o máximo do fastio,** a dupla de autores, chega-se a «A Spectre at the Ball Game», publicada no «The Guardian», a 7 de Junho de 1985. E a violência no futebol está ali: é um duro apelo para que todos nós tenhamos atitude firme e condenável perante um dos maioress flagelos que atenta e coloca em perigo o mais belo jogo de conjunto praticado nos cinco continentes. Heysel foi o negro ponto que mais alto tocou a sensibilidade humana: oxalá seja (para todo o sempre) traço calcado na História mas nunca fugido da memória dos homens.

Recintos desportivos na Flandres

Denomina-se «Recintos Desportivos Cobertos na Flandres: Situação e Procura» o 2 fascículo da série «Sociologia Desportiva», ainda uma edição da DGD, desta feita com assinatura de Urbain Claeys, Jan Hertogen e Marc Mercy. Um trabalho de muito especiais características e (por isso mesmo) cingido a reduzido núcleo de interessados.

«Treino Desportivo»

Uma entrevista com o prof. Mário Moniz Pereira, artigo sobre «As Componentes da Carga do Treino», uma análise às «Capacidades Motoras» (pelo prof. Afonso de Carvalho), «A Importância da Compensação» (estudo do dr. Lothar Kipke) e a técnica da corrida (Joaquim Neves/Abreu Matos) preenchem a revista de Setembro, que tem como director o prof. Mirandela da Costa. Uma boa achega para movimentar o charco em que, durante anos, esteve vegetando a escassa bibliografia técnica desportiva no nosso país.

Futebol: notícias

Continuação da pág. 15

Chaves em força

Na recepção ao Craiova, o Chaves deverá fazer alinhar a mesma equipa que de início actuou perante o Farense: Padrão; Cerqueira, Garrido, Jorginho e Diamantino; Gilberto, Radi (ou Júlio Sérgio), David e Serra; Slavkov (ou César) e Vermelhinho. Como suplentes deverão estar Fonseca, Vicente e Ferreira.

RFA: campeonato

O Bayer Uerdingen venceu, em casa, o Bochum (por 4-1) em encontro em atraso do campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª divisão. Os golos dos locais foram marcados por Stefan Kuntz (8 e 84 minutos) e Rudi Bommer (73 e 79). Frank Heinemann obteve o único tento do Bochum, aos 86 minutos.

Brasil: campeonato

O Fluminense, que empatou (0-0) em Porto Alegre, com o Grémio, lidera o grupo «A» do campeonato brasileiro de futebol da 1.ª divisão. O grupo «B» é liderado pelo Internacional, que venceu o Flamengo (2-0) e pelo Fluminense. Na 1.ª fase do campeonato, os oito clubes do Grupo «A» terão de defrontar todas as equipas do grupo «B».

Resultados dos encontros desta ronda: Grémio-Fluminense, 0-0; Cruzeiro-Botafogo, 1-1; Palmeiras-São Paulo; 2-1; Internacional-Flamengo, 2-0; Coritiba-Baía, 2-1; Vasco da Gama-Atlético Mineiro, 1-2; Corinthians-Santos, 0-0 e Goiás-Santa Cruz, 1-0.

Classificação no Grupo «A»: 1. Grémio, 6 pontos; 2. Atlético Mineiro, 5; 3. Botafogo, 5; 4. Palmeiras, 5; 5. Flamengo, 3; 6. Corinthians, 1; 7. Baía, 1 e 8. Santa Cruz, 1. Grupo «B»: 1. Internacional, 6; 2. Fluminense, 6; 3. São Paulo, 5; 4. Coritiba, 5; 5. Goiás, 4; 6. Cruzeiro, 4; 7. Santos, 3 e 8. Vasco da Gama, 2.

Bélgica: estádios pouco seguros

Os estádios de futebol belgas continuam a ter problemas de segurança, apesar da tragédia de Heysel e das investigações feitas posteriormente, segundo a revista da Associação de Consumidores da Bélgica. Depois dos incidentes de Heysel (29 de Maio de 1985), que causaram 39 mortos, as autoridades belgas, baseando-se numa investigação oficial, concluíram que os estádios de futebol ofereciam segurança, mas a revista referiu que muito pouco foi feito nesse sentido.

O teste da Associação de Consumidores foi feito nos 17 principais estádios do país e concluiu que apenas cinco eram seguros, dez foram classificados como relativamente inseguros e dois considerados como perigosos. Apenas um clube recusou a visita da Associação de Consunidores. Os estádios utilizados por Anderlecht, Bruges, Beveren e Standard de Liége foram considerados seguros. O Estádio de Heysel, o maior da Bélgica, não pode ser palco de competições internacionais de futebol.

JO/88 : Coreia do Sul cessa conversações

A Coreia do Sul vai responder hoje negativamente ao pedido do Norte para novas conversações sobre a co-realização dos Jogos Olímpicos de 1988.

O presidente do Comité Olímpico Sul-Coreano, Kim Chong Ha, referiu que «A última oferta» à Coreia do Norte já foi feita, prevendo esta que os norte-coreanos organizem as provas de voleibol feminino, ténis de mesa, tiro com arco, uma corrida de 100 quilómetros em ciclismo e a fase preliminar do torneio de futebol.

A Coreia do Norte pretende acolher mais modalidades, exigindo simultaneamente a organização integral do torneio de futebol, e no caso de não vingarem as suas pretensões é de prever que venha a organizar um boicote aos Jogos de Seul.

Entretanto, o presidente do Comité Olímpico Norte-Coreano, Chin Chung Guk, criticou o Comité Olímpico Internacional (COI) por ter enviado convites aos países membros sem estar ainda definido se são as duas Coreias a organizar conjuntamente a olimpíada.

Na sua agenda

BASQUETEBOL: FC Porto recebe hoje, pelas 21 e 15, nas Antas, a turma grega do Pannelinios, com a qual perdeu, na semana passada, por 84-82, em jogo a contar para a primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça das Taças (masculinos).

Sport-Society

Belenenses mais «Império»

Pelo 3.º ano consecutivo, a equipa de futebol de «Os Belenenses» é apoiada pela Companhia de Seguros Império, com contrapartidas publicitárias no Estádio do Restelo e nas camisolas da turma principal do popular clube lisboeta. A Comunicação Social teve ensejo de, na sala da Direcção dos «azuis», assistir à rubrica do compromisso mútuo, firmado pelo dr. Tomé Pinho Gil e Victor Pinto (do conselho de gestão da Império) e os dirigentes belenenses Mário Rosa Freire (presidente) e dr. Augusto Ramos Lopes (vice-presidente administrativo).

Em Seul vai ser assim

Desporto: nova moda

Aconteceu nos Méridien (Lisboa e Porto): nos dois hotéis, a coligação Le Coq Sportif-Arena apresentou os novos modelos de roupa desportiva, no decorrer de «shows» que tiveram animação de Herman José e intervenções de José Oliveira (director comercial de «Le coq sportif») e António Archer 9director comercial da «Arena»). A representante portuguesa da marca do «galo» é, no ramo do calçado, a empresa Campeão (de Guimarães) e Le Coq Sportif (nascida em 1920, por iniciativa de Emile Camuset) está hoje presente em mais de cem países, através de malhas, sapatos, bolas, sacos e toda a linha de ténis, desde o vestuário à raqueta, criando (ainda) gama completa para ciclismo e pólo, natação e «jogging». A organização patrocina o Vitória de Guimarães, o atleta Fernando Mamede, o técnico Mário Moniz Pereira e ainda praticantes de ténis, triatlo e ciclismo.

Por seu lado, a Arena (que se anuncia como «líder no mercado da natação de competição») mantém a sede em Estrasburgo e ainda fabrica e comercializa vestuário e material para natação popular, «ballet», manutenção e aeróbica. Actuante em 85 países, a Arena fabrica produtos em 15 nações e foi patrocinadora oficial ou fornecedora dos campeonatos mundiais de natação de Cali, Berlim e Guyaquil, dos Jogos Olímpicos de Moscovo e Los Angeles, vestindo equipas dos EUA, URSS, RDA, Suécia, Canadá e França. A marca obteve já o estatuto de licenciado oficial para os fatos de banho e acessórios de natação que vão surgir nas Olimpíadas de Seul.

Setúbal: Ariston com o Vitória

Para uma grande equipa de futebol, um patrocinador de alto nível. Na Pousada de S. Filipe (Setúbal), em cerimónia que teve como convidada a Comunicação Social, a Ariston Electrodomésticos prolongou o contrato de apoio à turma futebolística do Vitória de Setúbal. Palavras de grande confiança no renovar de prestígio da formação presidida por Fernando Oliveira foram proferidas (na presença da dr.ª Irene Aleixo, governadora civil do distrito) pelo dr. Castro Valente que (com o dr. Rui Malhoa) representava a Ariston. E deixou um sonho: que a final da Taça UEFA, da próxima época, seja disputada entre o Vitória e a Juventus (Itália) igualmente patrocinada pela Ariston. Fernando Oliveira prometeu fazer os possíveis: meio caminho está andado.

MARÍTIMO: FOI SÓ FUMAÇA!

A noticia é revelada pelo «Record»: o Marítimo parece em risco de perder sete pontos no campeonatoo nacional de futebol, face a possível deficiente inscrição do guarda-redes brasileiro Everton que (em devido tempo) não foi observado no Centro de Medicina Desportiva e apenas seria portador de um atestado emitido pelo Departamento Médico do seu clube.

Há grande alarido nas hostes funchalenses: e o dr. Fernão Rebelo de Freitas (ainda segundo o nosso colega «Record») está em Lisboa para tentar, junto da Federação de Futebol, regularizar a situação do jogador. Entretanto (e porque Tozé pediu a rescisão de contrato, para voltar ao Olhanense) o Marítimo já tenta, em terras brasileiras, a contratação de outro guardião, muito interessante o «internacional» Carlos (Corinthians e selecção «canarinho»:) para o que já está além-Atlântico o dirigente Carlos Pereira. Recorda-se que os pontos equacionados ao clube funchalense seriam (no caso de se confirmar insuficiente inscrição de Everton) fruto de empate em Faro (1-1) e vitórias perante a Académica (2-1) e o Belenenses (1-0) além do sucesso na Luz (triunfo por 1-0).

Estivemos esta manhã em contactos com César Grácio, secretário-geral da Federação de Futebol, que nos afirmou:

-Não há qualquer problema para o Marítimo: podem todos os seus adeptos estar tranquilos.

César Grácio explicou:

-A inscrição dos jogadores passou a ser controlada pelas Associações distritais e, sensívelmente desde o princípio desta temporada, o atestado médico emitido pelos clínicos de um clube substitui a inspecção do Centro de Medicina Desportiva até que ela tenha data marcada.

Golfe médico já à porta

Cerca de meia centena de médicos iniciam (no próximo sábado) a disputa do «II Torneio Becel de Golfe», numa organização do Clube de Golfe Médico com o patrocínio do Instituto de Alimentação «Becel». A prova será efectuada no Sistema «Medal Play» (em 54 buracos) e joga-se no campo de Vilamoura, contando para a classificação somente os melhores 36 buracos.

Esta competição, que entra (assim) no calendário regular da modalidade, constitui também uma excelente oportunidade de convívio da classe médica e seus familiares (num total de centena e meia de participantes) durante um fim-de-semana prolongado.

O «II Torneio Becel de Golfe» terá a supervisão do conhecido profissional Tony Barnabé, que aproveitará o ensejo para ministrar aos médicos e familiares, iniciados neste desporto, as indispensáveis lições técnicas práticas e em vídeo, repetindo um seminário que alcançou o maior êxito no torneio anterior.

Paralelamente ao torneio decorrerá um vasto programa social, salientando-se a palestra a cargo de Maria de Lourdes Modesto (do Instituto de Alimentação Becel) sobre formas práticas e saudáveis de culinária.

A propósito desta iniciativa, subordinada ao binómio desporto — golfe - alimentação, o dr. Marcos Barroso (presidente do Clube de Golfe Médico) afirma que, através desta organização, os médicos pretendem chamar a atenção para importantes factores na manutenção de uma vida sã: o convívio, a prática desportiva e a higiene alimentar. O dr. Marcos Barroso salienta (ainda) a fundamental colaboração do «Instituto de Alimentação Becel» na concretização destes objectivos.

Cultura e desporto: congresso

Distinguida por despacho governamental (em Abril de 1987) como Instituição de Utilidade Pública, a Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto da Saúde e Segurança Social realizou seu VI Congresso, em Lisboa, nas instalações da Escola de Enfermagem Calouste Gulgenkian.

O Congresso teve duas sessões plenárias abertas à Comunicação Social, tendo decorrido no último dia um jantar para o qual foram cnvidados os presidentes dos Centros Regionais de Segurança Social, administrações Regionais de Saúde, governadores civis, membros do Governo, outras individualidades e a Comunicação Social.

«Horizonte»

Está na capa: revista de Educação Física e Desporto. A «Horizonte» (dirigida pro Teotónio Lima) insere no número referente a Setembro e Outubro um dossier («O treino da força na natação», da autoria de Vasconcelos Raposo) e outra matéria de igual interesse, especialmente para os educadores que labutam na área do desporto: casos de «Reflexões sobre a preparação do ano lectivo na disciplina de Educação Física» (Carlos Gonçalves), «Para uma perspectiva do treino da resistência com jovens» (André Costa), «Lesões traumáticas no voleibol» (J. Leandro Massada, A. Silva. I. Machado, L. Oliveira, N. Pinto e N. Corte-Real), «O treino no desporto feminino» (Eliseu Beja), «Jogos desportivos colectivos: comportamento dos alunos mais dotados e menos dotados» (João Pimentel), «O futebol e a alta competição: apoio cardiológico» (Teles Martins). «Horizonte»: prestígio sempre renovado em prol da cultural física.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	12	12	0.0	P. nub.
V. Castelo	15	15	0.0	P. nub.
Vila Real	13	13	0.0	Limpo
Porto	17	15	0.0	Limpo
Coimbra	16	16	0.0	P. nub.
C. Carvoeiro	–	–	0.0	—
C. Branco	17	17	0.0	Neblina
Portalegre	20	20	0.0	Limpo
Lisboa	19	19	0.0	Limpo
Evora	19	19	0.0	Limpo
Beja	17	17	0.0	Limpo
Faro	18	18	0.0	Limpo
Sagres	20	19	0.0	P. nub.
P. Delgada	20	19	0.0	Aguac.
Funchal	21	21	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 26, Faro 26, Ponta Delgada 22, Funchal 26.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

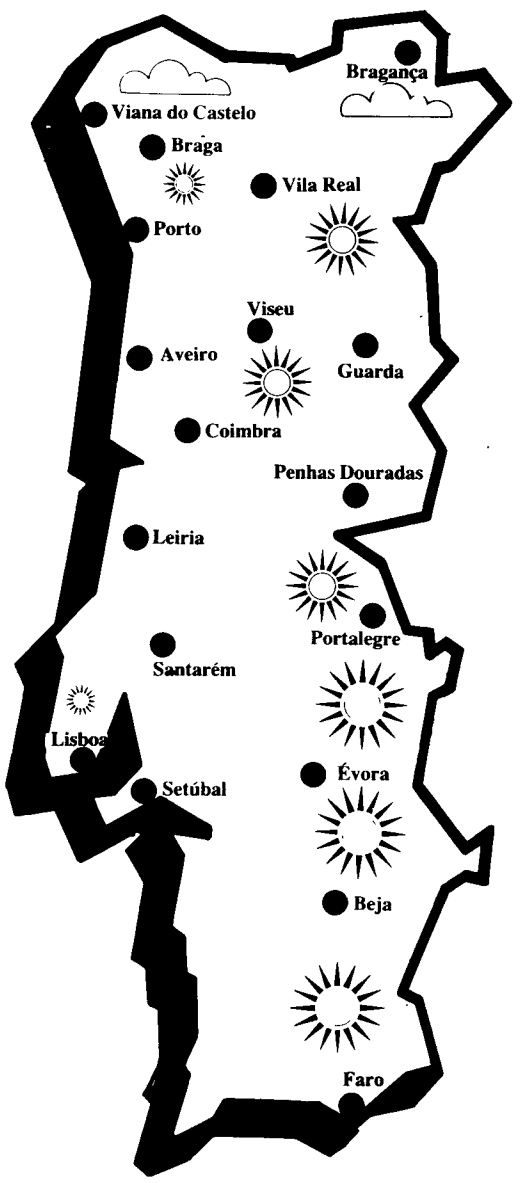
	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	13	13	Limpo
Londres	6	6	Bruma
Paris	9	9	M. nub.
Bruxelas	5	5	Nevoeiro
Amesterdão	7	5	P. nub.
Genebra	8	8	M. nub.
Roma	17	16	Limpo
Oslo	2	2	Limpo
Copenhaga	6	3	P. nub.
Estocolmo	8	8	Chuva
Berlim	6	5	P. nub.
Viena	4	4	M. nub.
Varsovia	8	7	M. nub.
Atenas	24	22	Limpo
Moscovo	–	–	—

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	19	30	Nublado
Joanesburgo	4	11	Chuva
Los Angeles	18	29	Limpo
Montreal	1	14	Limpo
Nova Deli	25	39	Limpo
Nova Iorque	13	24	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Chuva
S. Francisco	12	28	Limpo
São Paulo	13	–	Nublado
Toquio	18	19	Nublado

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento geralmente fraco de leste. Neblinas ou nevoeiros matinais e pequena descida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: **Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação noroeste de 2 metros.**

Costa Sul: **Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação sueste com cerca de 1 metro.**

Nos Açores:

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento oeste bonançoso a moderado, rodando para norte moderado por vezes fresco, no *Grupo Ocidental*: Períodos de chuva, passando a aguaceiros. *Grupo Oriental:* Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de norte. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: **Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação do noroeste de três metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco do quadrante leste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de norte com dois metros na costa Norte, e ondulação de sueste inferior a um metro na costa Sul.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul com possibilidades de aguaceiros. Vento geralmente fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado nas regiões do Sul com possibilidades de aguaceiros. Vento geralmente fraco pequena descida de temperatura.

MARÉS

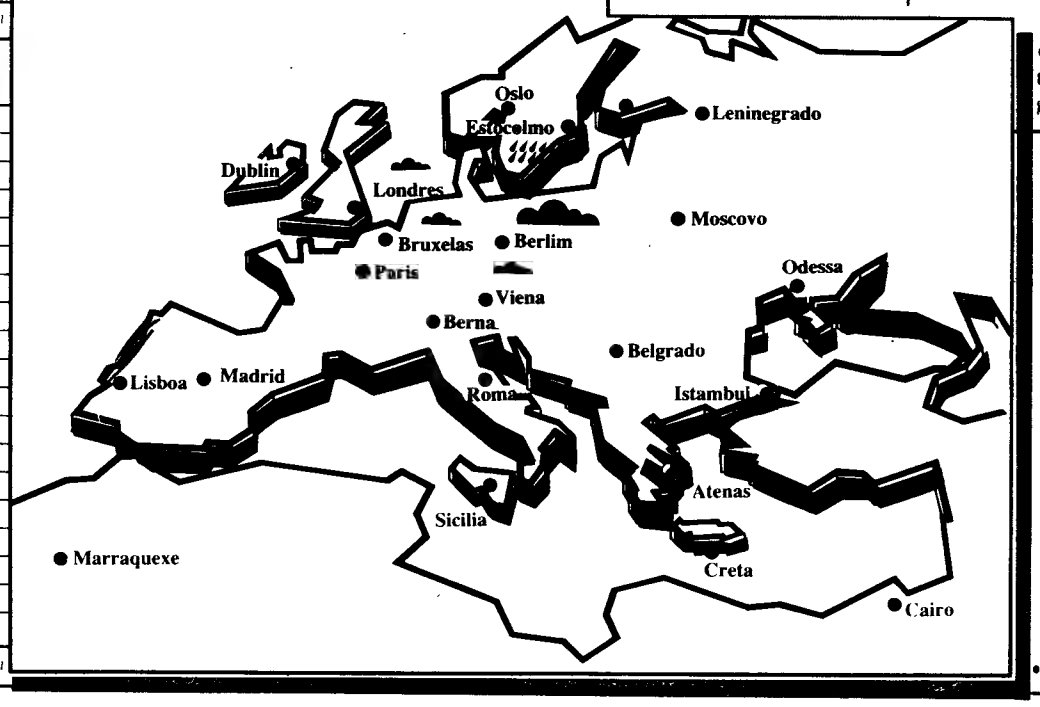
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
6.34	2,6 m		
19.08	3,3 m	12.31	1,5 m

Amanhã

7.40	3,4 m	0.55	1,7 m
20.34	3,2 m	13.48	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• Informação da agência Lusa

Filme palestiniano ganha em San Sebastian

A película palestiniana «Casamento na Galileia» conquistou a «Concha de Ouro» do Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, Norte de Espanha, que terminou no passado fim-de-semana.

A conferência de Imprensa convocada para anunciar os prémios, iniciou-se com 30 minutos de atraso devido a uma ameaça de bomba no hotel onde se realizou.

Com argumento e realização de Michel Khleifi, «Casamento na Galileia» utiliza uma boda numa localidade palestiniana atingida pela violência para equacionar o conflito universal entre o indivíduo, a liberdade e o Estado.

Este conflito de poderes desenvolve-se sob a lei marcial imposta pelas autoridades israelitas.

Nascido em 1950 em Nazaret, onde viveu até aos 20 anos, Khleifi realizou anteriormente «Dois filmes Uzroa Memória Fertil» e «Maloul Festeja a sua Destruição».

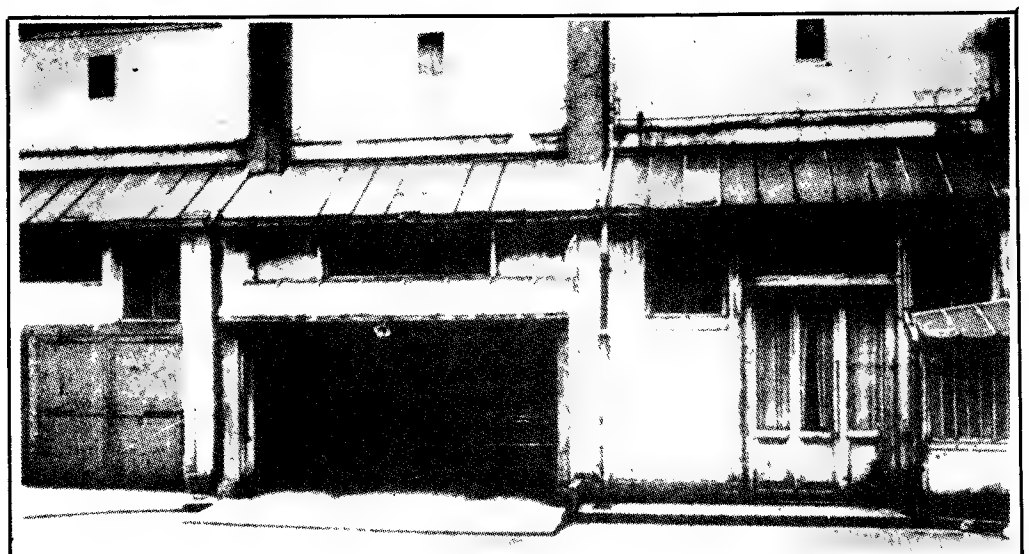
As «Conchas de Praia» foram atribuídas a «Candy Mountain», uma co-produção suíço-canadiana dirigida por Robert Frank e Rudy Wurlitzer, «pelo seu olhar poético sobre a realidade», e a «High Season», produção britânica dirigida por Clare Peploe, mulher do realizador italiano Bernardo Bertolucci, «pela qualidade do guião».

«Crazy Love», de Dominique Deruddere, que era entre a crítica especializada a favorita à «Concha de Ouro», conseguiu apenas o «Prémio San Sebastian» para a melhor direcção de uma longa-metragem.

O júri da Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, Fipresci, que este ano estará presente no Festival de Cinema de Tróia (Portugal), deu o seu galardão à fita jugoslava «A Estratégia da Pega», por combinar «com beleza uma visão lírica e irónica dos valores humanos».

Por seu turno, a Organização Católica Internacional de Cinema, OCIC, distinguiu a película turca «Yer Demir, Gok Bakir», pela «sensibilidade com que mostra um mundo cheio de opressão e medo».

Os actores espanhóis Imanol, Arias e Victorias Abril (a de «Sem Sombra de Pecado», de Fonseca e Costa), obtiveram os prémios de interpretação pelo seu desempenho em «El Lute».



Atelier de Amadeo de Souza-Cardoso em Paris (1907)

Por ocasião do centenário do nascimento do pintor

AMADEO DE SOUZA-CARDOSO "RETRATADO" EM EXPOSIÇÃO E CATÁLOGO NA GULBENKIAN

«O centenário do nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso» é o título do catálogo que a Fundação Calouste Gulbenkian fez editar e mantém à venda a propósito da exposição da obra do pintor, que se encontra patente no Centro de Arte Moderna. Mais do que um catálogo, trata-se de uma verdadeira obra sobre o pintor amarantino, através de uma sucessão de estudos que vão da apresentação de José Sommer Ribeiro a uma bibliografia elaborada por Maria Helena Freitas.

Arquivadas nas 636 páginas desta edição da Gulbenkian ficam igualmente ensaios sobre Amadeo de Souza-Cardoso e a sua obra da autoria de Paulo Ferreira («Amadeo de Souza Cardoso. A Ânsia de Criar»); Fernando de Azevedo («Amadeo ou o Começo de Tudo»); António Cardoso («Amadeo de Souza-Cardoso. Memória dos anos 50/60»); António Rodrigues («As Passagens do Cavaleiro Amadeo»).

Incluídas estão, ainda, uma fotobiografia da responsabilidade, igualmente, de Maria Helena de Freitas, o Quadro Geral de exposições, reproduções das obras expostas e alguns testemunhos e reflexões.

Trata-se, em suma, da continuação de uma linha que, no respeitante a Amadeo, se tem pautado por uma atenção que remonta logo aos primórdios da própria Fundação, altura em que os seus responsáveis procuraram trazer para Portugal algumas das suas principais obras.

Ainda com o mesmo objectivo, a Gulbenkian adquiriu à viúva do artista, Lúcia de Souza-Cardoso, cinco trabalhos, o que lhe permitiu constituir no Centro de Arte Moderna o acervo mais importante da sua obra.

A exposição da obra que actualmente se encontra no CAM justifica-se com as comemorações do centenário do nascimento do pintor, mas já aquando da inauguração do Centro, em 1983, a Sala de Exposições Temporárias tinha sido aberta exactamente com uma exposição de Amadeo.

Agora, no ano da passagem do centenário do nascimento do pintor, foi possível reunir um grande número das suas obras, como resultado da colaboração da Câmara Municipal de Amarante e de museus e coleccionadores particulares.

O catálogo, lembra Sommer Ribeiro, cumpre um outro objectivo e completa os da presente exposição: o estudo do «percurso efectuado pelo artista e ainda fornecer pistas para o melhor conhecimento das suas obras, muitas das quais figuraram com títulos e medidas diferentes em exposições anteriores, ou mesmo sem qualquer identificação, o que nestes casos não nos permitiu estabelecer o seu trajecto».

Os vários estudos

Os vários estudos incluídos neste catálogo vêm, pois, ajudar a perspectivar a obra de Amadeo, a sua personidade, as suas relações múltiplas, a nível de artistas ou familiares, as próprias opções e evolução estéticas, as dificuldades e mesmo facilidades que se lhe depararam.

uma pequena «biografia», de Paulo Ferreira. leva o leitor a conhecer os principais passos de uma vida curta já que, como é sabido, o pintor foi vitimado pela gripe espanhola quando tinha 31 anos de idade.

Tal não foi obstáculo a uma actividade intensa que o levou à Europa e ao convívio — e à companhia em exposições — de alguns dos grandes nomes da pintura deste século. E aí está o texto de Fernando de Azevedo, uma abordagem do que terão sido as dúvidas e certezas do pintor saído da sua casa de Manhufe para o confronto com as modernas tendências e opções artísticas da época.

Mas logo depois um estudo de António Cardoso estabelece uma teia sobre uma memória dos anos 50/60 em que o nome de Amadeo se projecta e prolonga por nomes diversos das artes, das letras e do pensamento, de Pascoaes a Pinheiro Torres, passando por Jaime Brasil, António Pedro e, sobretudo, José-Augusto França, um dos grandes (nessa condição, primeiros) estudiosos da obra.

Por fim, em termos de estudos, «As Passagens do Cavaleiro Amadeo», de António Rodrigues, de novo uma aproximação de um percurso, através do trabalho produzido.

Biografia com fotos

Peça importante é, igualmente, a «Fotobiografia», uma vez que aí estão testemunhadas muitas das ligaçõeessoais do pintor, os seus locais, de passagem, reproduções de algumas das suas cartas que muito ajudarão a perceber como ele foi «crescendo» em comunhão com o seu tempo e as pessoas que com ele mantiveram relações.

Entre esta documentação, merecem particular atenção as cartas que escreveu a seu tio Francisco. Mas a par, assinalemos a título de curiosidade uma opinião de Mário de Sá Carneiro em carta de 1913 a Fernando Pessoa: «Desse Amadeo tenho ouvido falar muito elogiosamente e vi uns quadros sem importância e disparatados no Salão de Outono. Tratava-se de uma turbamulta de bonecos — era um inferno, um purgatório ou coisa assim. Sei que é um tipo **blagueur, snob,** vaidoso, intolerável, etc., etc.»

Por fim, a parte substancial do catálogo, reproduzindo as obras, com a qualidade necessária e indispensável para os interessados reverem a pintura do grande Amadeo.

RV

IO APOLLONI APRESENTA
"SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO..."
COMÉDIA MUSICAL EM DOIS ACTOS
PARA UMA PERSONAGEM DE
ALLOISIO COLLI · GABER
VERSÃO LIVRE DE CARLOS PAULO IO APOLLONI

IO APOLLONI
ATÉ 13 DE OUTUBRO
INSTITUTO FRANCO PORTUGAIS
AV. LUIS BIVAR 91
TELEFONE 54 45 74/ 54 43 89
DE SEGUNDA A SABADO
as 21 30 H
SAB E DOM AS 16 H
DESCANSO A 4.ª FEIRA

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º Juízo
ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, com o n.º 1515/A, tramitam uns autos de atribuição do direito ao arrendamento da casa de morada de família, que **Noémia Aguiar da Costa**, divorciada, doméstica, residente na Rua Maria Archer, Lote 363-1.º-Esq.º, Brandoa, Amadora, requereu contra JOSÉ CELESTINO ANDRADE, divorciado, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em, 68, Livingstone Avenue, 3 Geston Court, Harare, Zimbabwe, sendo o requendo CITADO para, querendo, no prazo de OITO (8) dias, decorridos que sejam SESSENTA (60) de dilação, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzir oposição ao pedido de atribuição do direito à habitação da casa de morada de família conforme petição da requerente, cujo duplicado se encontra nesta secretaria, à disposição do citando, sob pena de, o não fazer, ser julgado procedente aquele pedido.
Lisboa, 87/06/05

O JUIZ DE DIREITO
José Gil de Jesus Roque
A Escrivã-adjunta,
Maria Augusta Rodrigues Medeiros

«DL» – 29/9/87 — 1.ª Pub.

HABIDIGNA – COOPERATIVA DE HABITAÇÃO CRL

Certifico para efeitos de publicação, que me foi exibido um livro de actas, da cooperativa em epígrafe, com sede provisória na Avenida Almirante Reis, número doze, em Lisboa, e que a folhas dezoito desse mesmo livro consta uma acta com o número três da Assembleia Geral Eleitoral, realizada no dia treze de Dezembro de mil novencentos e oitenta e seis, e na qual foi apresentada uma proposta para eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de mil novecentos e oitenta e sete, mil novecentos e oitenta e oito e mil novecentos e oitenta e nove.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
PRESIDENTE – José Eugénio Perdigão de Campos Godinho
VICE-PRESIDENTE – João dos Santos Palma Almada
SECRETÁRIA – Associação dos Inquilinos Lisbonenses CRL representado por Hélio Vieira Quartin
CONSELHO FISCAL
Eugénio Henrique Ramos
Paulo Jorge Gonçalves Pinto
Álvaro António Ferreira Fonseca
João Henriques
Rui Jorge Martins Pedro e Silva
DIRECÇÃO
Elias Moreira Mateus
Jaime Augusto Fernandes Praça
Carlos Alberto de Oliveira Vicente
Aurora da Conceição Rosado dos Santos
Jorge de Sousa Rosa da Silva Barbosa
Nuno Domingos Pereira Xavier
Maria Manuela Leão Toste Rego
Elsa Paula Videira Azevedo.
Está conforme. Lisboa Vigésimo Primeiro Cartório Notanal de Lisboa, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete

A AJUDANTE
(assinatura ilegível)

«DL» 29/9/1987

CHE UNIDOS DA AMEIXOEIRA, C.R.L.

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Capítulo IV, Secção II dos Estatutos, convoco, a pedido da Direcção uma A.G. Extraordinária para reunir no dia 2 de Outubro de 1987, às 21.00 horas, na sede da Junta de Freguesia da Ameixoeira, sita no Largo do Ministro, 1 com a seguinte Ordem de Trabalhos:
1 – Informações
2 – Eleição dos novos corpos sociais da Cooperativa.
Lisboa, 17 de Setembro de 1987

O Presidente da M.A.G.
Luís Filipe Costa Ferreira

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º — ALGÉS

Telefone 410 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 16 ÀS 21 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

Cultura alentejana no Barreiro

Com debates sobre diversos aspectos da cultura alentejana iniciou-se, sábado, no Barreiro, a Terceira Semana da Cultura Alentejana, uma iniciativa do grupo coral alentejano «Os Amigos do Barreiro e do Município».

Entre outros temas serão analisados durante a semana a Arqueologia, Etnografia, Arte Construída e Migração Alentejanas.

Intervindo na sessão inaugural, o vice-presidente da edilidade, António Amado, pôs em relevo a «importância dos alentejanos na dinâmica» do concelho.

Falaram a seguir Vítor Paquete, presidente da assembleia geral da Casa do Alentejo, Andrade Santos, membro do segundo e do terceiro congressos do Alentejo, e João Paulo Valez, director do «Diário do Alentejo», que destacaram a necessidade de os meios da Comunicação Social, em especial a TV, «fazerem chegar a cultura alentejana a todo o País».

No âmbito da semana haverá espectáculos musicais, desfile de ranchos, exibição de grupos corais e várias exposições.

"Mas", novo livro de Joaquim Pessoa

«Mas» é o título do mais recente livro do poeta Joaquim Pessoa, cujo lançamento teve lugar no passado dia 17, na Cervejaria Trindade.

Estiveram presentes neste acontecimento diversos nomes ligados à literatura, à música e à Universidade do nosso país.

A obra de Joaquim Pessoa que tem tido uma enorme aceitação por parte da crítica especializada e do público em geral, não esquecendo a música que lhe deve algumas das mais belas canções dos últimos anos, faz actualmente parte do programa oficial do ensino superior. O poeta oferece-nos, com este «Mas» afirmativo, um novo contributo para a nossa cultura. Constituiu prova irrefutável o entusiasmo e o nível de participação patente neste encontro, onde a poesia ocupou lugar de destaque e se impôs como presença fundamental.

Os "Sétima Legião" têm novo álbum

«Mar d'Outubro» é o título do novo álbum dos Sétima Legião, editado há dias e considerado pela crítica especializada como «o melhor trabalho de portugueses este ano a seguir a Rui Veloso».

Produzido por Ricardo Camacho ao longo de ano e meio, o álbum é constituído por 10 faixas entre as quais 4 instrumentais: «Noites Brancas», «Este Amor que nos Separa», «Baile (das Sete Partidas)» e «Onde Tem estado o Outono?».

«Sete Mares», considerada a melhor faixa, abre o lado um do disco que tem a participação de Francis, Luís San Payo, Marco Santos e Tiago Faden. «Noutro Lugar», «Saudades», «Além-Tejo», «A Reconquista» e «Os Limites do Mar», são os restantes títulos cantados do álbum.

«Mar d'Outubro» é o segundo trabalho de longa duração dos Sétima Legião, um grupo formado em 1982, então um quarteto (Rodrigo Leão, Pedro Oliveira, Nuno Cruz e Francisco Menezes).

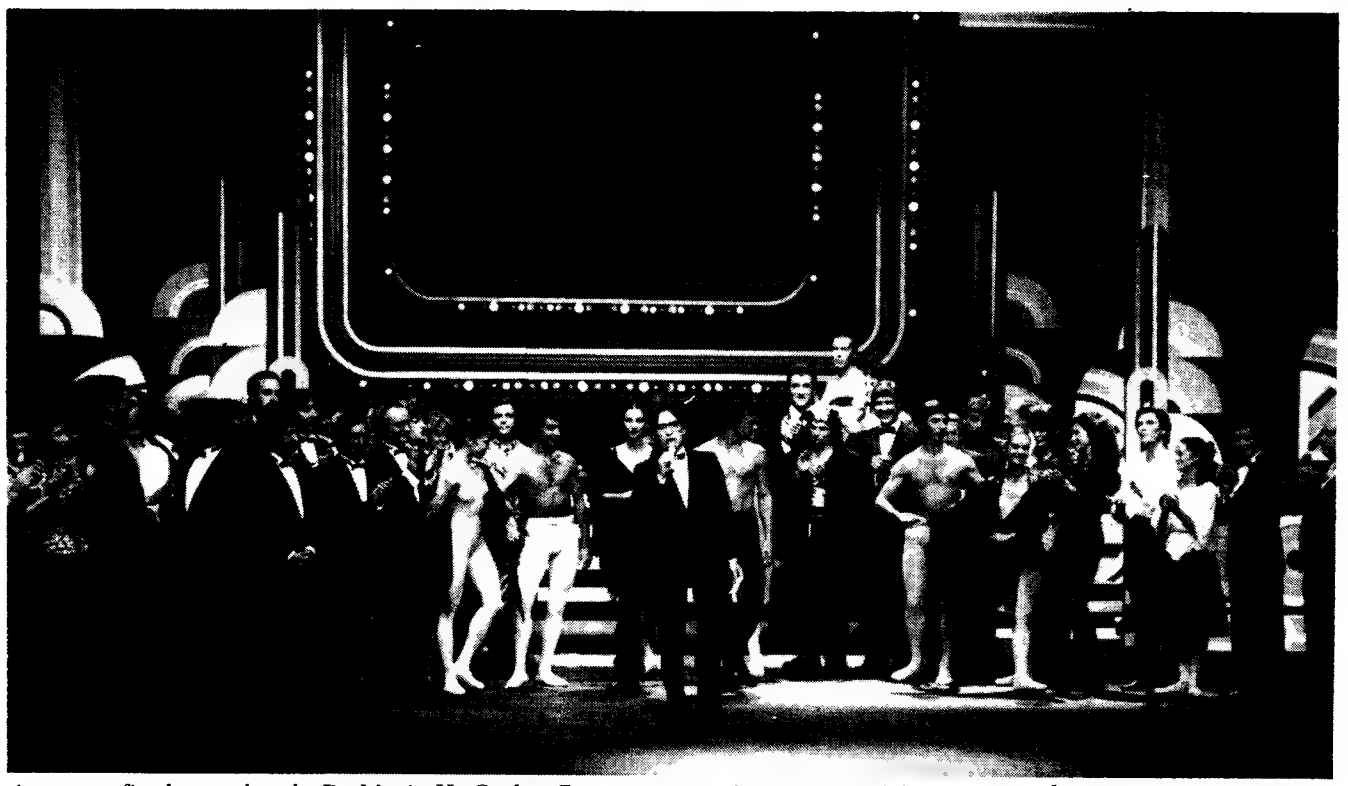
Hoje em dia, os Sétima Legião são um octeto com a entrada de Ricardo Camacho, Paulo Gabriel, Paulo Abelho e Gabriel Gomes.

Antestreia de "Mon Cas" em França

O cineasta português Manoel de Oliveira antestreia, em França, dia 2 de Outubro, a película «Mon Cas», durante uma «Noite Portuguesa», no Festival de Biarritz.

O nono Festival de Biarritz do Filme Ibérico e Latino-Americano, que decorre de 29 de Setembro a 4 de Outubro, reúne este ano em competição 23 filmes, entre os quais «O Bobo», de José Alvaro Morais, recentemente galardoado em Locarno com a distinção principal deste Festival.

O filme de Manoel de Oliveira, apresentado fora de competição, é uma co-produção luso-francesa na qual a actriz Bulle Ogier, membro do júri desta edição do Festival de Biarritz, é uma das intérpretes.



Apoteose final no palco do D. Maria II: Carlos Cruz com os artistas que participaram na gala

Assinalando o lançamento das "100 Vedetas Portuguesas"

GALA NO D. MARIA II DE HOMENAGEM À NOSSA MÚSICA POPULAR

UMA homenagem à nossa música e cultura — a «Gala das Vedetas Portuguesas» — fez esgotar a lotação do Teatro D. Maria II, durante o espectáculo oferecido pelas Selecções do Reader's Digest e que contou com a presença do Presidente da República, membros do Governo e representantes do Corpo Diplomático.

Concebido por Carlos Cruz e inteiramente produzido, como dissemos, pelas Selecções do Reader's Digest, o impressionante desfile de êxitos da música popular portuguesa assinalou o lançamento, em todo o País, de uma colecção de oito álbuns e «cassettes», contendo cem êxitos dos últimos anos; músicas e canções seleccionadas através da análise criteriosa de indicadores de preferência, obtidos no mercado específico da música portuguesa.

Rui Veloso, Tony de Matos, Adelaide Ferreira, Paulo de Carvalho, Maria da Fé, Maria Armanda, Marco Paulo, Simone, Francisco José. «Heróis do Mar», Paulo Alexandre, Armando Gama, António Mourão, Maria de Lourdes Resende, foram alguns dos artistas que desfilaram no palco, recordando melodias inesquecíveis de Max, Tristão da Silva, José Afonso e também de tantos outros, felizmente, ainda entre nós.

Além de Carlos Cruz, Artur Agostinho, José Nuno Martins, Fialho Gouveia, António Sala e Margarida Andrade (actualmente Margarida Mercês de Melo) fizeram as «honras da casa», apresentando esta «Gala das Vedetas Portuguesas» onde painéis coloridos, num cenário da autoria de José Costa Reis, serviam de fundo a módulos que rotativamente se sucediam, de acordo com os números em palco.

Neste «non stop» de grande espectacularidade em que a maioria dos artistas se fez acompanhar pelos seus próprios músicos, conjuntos ou bandas, num total de cerca de 30 elementos, actuaram também titulares da Companhia Nacional de Bailado e do Grupo de Bailarinos de Peter Hurde que tiveram a seu cargo a interpretação dos bailados: «Vozes Imortais» (com 20 figuras), «Foi Deus» (tema de Amália Rodrigues, com mais oito figuras), e o «pas-de-deux» «Amélia dos Olhos Doces».

Recorde-se que o lançamento desta colecção dos cem êxitos dos últimos anos surge na sequência de outras iniciativas congéneres das Selecções do Reader's Digest como «Vozes Imortais», «Cantores da Rádio», «Compositores e seus Intérpretes», «Antologia», «Fado em Vários Tons» e «Festival de Êxitos».

Mantém-se assim a tradição daquela empresa de, aproveitando velhos êxitos, lançar periodicamente no mercado trabalhos de música popular.

No dizer de um dos seus responsáveis, peças que não tiveram, algumas delas, a divulgação merecida, surgem agora no mercado recuperadas e até valorizadas pela melhoria das condições de gravação.

Finalmente um Instituto Luso-Espanhol de Teatro

A criação de um Instituto Luso-Espanhol de Teatro com o objectivo de institucionalizar as relações teatrais entre os dois países, foi a conclusão mais importante do Primeiro Congresso Ibérico de Teatro, que decorreu em Coimbra até sábado.

Na última sessão do Congresso foram discutidas as bases de funcionamento do Instituto e eleita uma comissão instaladora que deverá traçar em breve as principais directrizes deste novo órgão.

«O Instituto nasce a partir da necessidade de normalizar as relações teatrais e culturais entre os dois países, que têm sido caracterizadas por um divórcio permanente, com razões que se encontram na história dos dois povos», disse um membro da organização.

Este instituto estará vocacionado para a realização de congressos e jornadas sobre Teatro, a edição de uma revista e outras iniciativas de carácter editorial, tendo em vista a «institucionalização das relações teatrais entre os dois países».

Das conclusões do Primeiro Congresso Luso-Espanhol de Teatro ressalta ainda a proposta de realização de uma mostra de Teatro português em Espanha, tendo a organização lamentado que isso não tenha já acontecido.

Os participantes no Congresso propuseram que essa mostra se realize em breve prazo e nos mesmos moldes de uma mostra de Teatro espanhol que decorreu anteriormente em Lisboa.

O Congresso propôs também a representação mútua do repertório teatral dos autores portugueses e espanhóis, no âmbito da intensificação das relações teatrais e culturais entre os dois países.

Para além disso, foi sugerido o reforço dos intercâmbios sectoriais entre encenadores, autores, críticos e actores.

Neste domínio, o Congresso recomenda especificamente que não sejam esquecidos os professores de Arte Dramática, cujos estudos devem ser divulgados em revistas dos dois países.

Neste Congresso foram feitas outras propostas de âmbito particular, como a que foi avançada pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, Luís Francisco Rebello, que propôs o estabelecimento de protocolos entre as companhias nacionais de Teatro de ambos os países.

Estes protocolos, segundo Luís Francisco Rebello, deveriam ser extensivos às Universidades e Escolas de Arte Dramática, bem como a organismos de Televisão.

A realização periódica de um Festival de Teatro com a participação de grupos e companhias dos dois países, alternadamente em cada um deles, com a inclusão obrigatória de um espectáculo de co-produção luso-espanhola, foi outra das propostas apresentadas.

Para José Barata, da organização deste Congresso, a iniciativa «foi um importante passo para acabar com pequenas Aljubarrotas e ridículos tratados de Tordesilhas que ainda estorvam as relações culturais entre os dois países».

No final do Congresso foi levada à cena pelo grupo «A Barraca» a peça «O Diabinho da Mão Furada», encenada por Hélder Costa.

Este Congresso, organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, recolheu o apoio de 39 instituições culturais portuguesas e espanholas.

Farmácias

PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS R. MARIA ANDRADE: Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104 A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras,** Av. Marquês Tomar, 20-22, (T. 554995); **CALVÁRIO: Monge,** Rua Lusíadas, 30-32, (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Praça das Casas Novas, 2-A (T. 311216); HOSPITAL CAPUCHOS: CAPUCHOS, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **LUMIAR: Central do Lumiar,** Alameda Linhas Torres, 254-B (T. 758063); **MERCADO DO CHILE: Alcalis,** Rua Carvalho Araújo, 46-B, (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar,** Rua Conde de Monsarraz, 17-B (842533); **PICHELEIRA: Mariuz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Soares,** Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO AV. VASCO GAMA ALGÉS: Ocidental,** Rua D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 684282); **SANTOS: S. A. E. Silva Filhos,** Rua São João da Mata, 72-74 (T. 610256); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex,** Estrada Benfica, 373-B, (T. 780548); **BRANDOA-AMADORA: Tavares de Matos,** Rua Irene Lisboa, Lote 108, (T. 993220); **ODIVELAS: Central Odivelas,** Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A. do Cego, 3-A (T. 993912).

REFORÇO: — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **AREEIRO: Central Areeiro,** Av. Paris, 2-2 A (T. 880820); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga,** Rua Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** Calçada Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO OURIQUE - PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE: Central Campolide,** Rua General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal Melo, 90 (T. 544438); **MARQUÊS POMBAL-PICOAS: Correia Almeida,** Av. Fontes Pereira Melo, 21 B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula, ED. Paris - Lote 534 (T. 333696); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

OUTRA BANDA

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21 (T. 2750076) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado,** R. Cabo Boa Esperança, 25-A (T. 2767356) Permanente; **MONTE CAPARICA: Guerreiro,** Lote 31-I, J.Moinho (T. 2950727) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó,** R. Borges Rego, 7 (T. 2290911) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra,** Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino,** Alfarim — Sesimbra (T. 223284) Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos,** R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Belsul (T. 2243143) Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho,** L. Camões, 27 (T. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (T. 2311133) Até às 19 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 2340137) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Isabel,** L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677) Permanente; **Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248) Permanente; **Tavares da Silva,** R. Gaivotas, 68 (T. 29316) Até às 22 horas.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2112070) Perm.; **LINDA-A-VELHA — Pinto —** R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Até às 19 h.; **TIRES — Guimarães —** L. Duartes, Lote A r/c (T. 2441616) Até às 22 h.; **ALCABIDECHE — Carvalho —** B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 h.; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos —** R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 h.; **CARCAVELOS — Vilar —** Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777) Perm.; **S. DOMG. RANA —** Godinho Silveira — R.A. Albuquerque. Lote B - lj./2 (T. 2470361) Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz —** Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 h.; **OEIRAS — Mourão —** Av. Moçambique, 38-C (T. 2437196) Até às 22 h.; **NOVA OEIRAS — Leal —** Quinta da Palmeira. Lote 24 (T. 2478737) Perm.; **PAREDE — Grincho —** Av. República, 87-A (T. 2471204) Perm.; **MURTAL — Primavera —** R. das Parreiras, 2 (T. 2472278) Até àss 22 h.; **SASSOEIROS — Amaral Semblano —** Quinta das Encostas (T. 2461312) Até às 22 h.; **BIRRE — Imani —** Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA — Madeira —** Rua A (T. 2476326) Até às 22 h.; **AMOREIRA — Abrantes —** Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 h.; **MONTE ESTORIL — Ostende —** R. Espinho, 1 (T. 260391) Até às 22 h.; **CASCAIS — A. Costa —** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Perm.

LINHA DE SINTRA: — AMADORA: S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (T. 493870). Perm; **Romeiro,** URB Casal S. Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 h.; **DAMAIA: Confiança,** R. Bartolomeu Dias, lote D. (T. 971023). Até às 22 h.; **QUELUZ: Pinto Leal,** R. Ferreira Castro, 61 Massamá (T. 4378402). Perm; **CAMARATE: Flores,** Av. Forças Armadas - V. Mor - Catujal (T. 2510850). Até às 19 h.; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243694). Perm; **MEM MARTINS: Cristina,** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Perm; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 h.; **RINCHOA: Dumas Brousse,** Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 h.; **SINTRA: Teresa Garcia,** L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Perm; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS:

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, Bº 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Perm. **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 h.; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 980027). Perm; **AVEIRO: Moura,** R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Perm.

TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de **César de Oliveira.**

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«TOMA LÁ REVISTA», de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses
R. dos Poiais de S. Bento, 75, B
Tel. 601866

Espectáculos de quarta a sábado, às 21.30 h

«A BELA CALÍGULA», de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, figurinos de Jasmin. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30 h
Domingos às 16.00 h

«As Senhoras das Quintas-feiras»
de Loleh Bellon pelo Teatro-Estúdio de Lisboa. Tradução e dramatização Monique Ruther. Encenação de Luzia Maria Martins. Intérpretes Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigaro, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De quarta a sábado ás 21.30; domingos, às 17.30

«O URSO NA CAMA», de Zé Gouveia/Geraldo Tuche. Interp. Geraldo Tuche e Octávio Rocha.

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«OS DOIS CORCUNDAS E A LUA», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5-G (Telef. 320396)

De terça a domingo, às 21.00

«CALDERÓN» de Pier Paolo Pasolini. Cenografia José João Freitas. Fig. José Gonçalves. Desenhos e Luzes de Orlando Worm.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

A partir do dia 5

5.ª, 6.ª, sábado e domingo, às 21.30.

«BOAVIDA E O DIPLOMA», de Luigi Pirandelo, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Enc. de Carlos César. Int. de Rui Paulo, Nuno Mello, Maria Simões, Gil António, Pompeu José, João Vítor, entre outros.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, telef. 323200.
De terça a sábado às 21.30; domigos às 16h. Estreia dia 18.

PEÇA PARA DOIS ACTORES. De Tenesse Williams, encenação de Osório Mateus ; cenário de Joana Rosa, interpretação de Ana Jotta e António Pires.

Inst. Franco Português

Av. Luís Bivar, 91 (Telef 544574/544389.

De 2ª a sáb. às 21.30. Domig. às 16.00

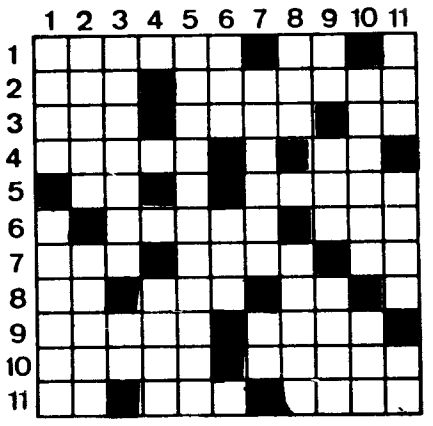
«SOCORRO SOU UMA MULHER DE SUCESSO», de Allosio Colli Gaber. Cen. João Rocha. Enc. lo Apolloni. Canções de Nno Gomes Santos. Interp. lo Apolloni.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17147

HORIZONTAIS:

1 Gatuno. Preposição.
2 Nome de mulher. Cidade de Itália.
3 Preposição. Prendei. Prefixo de negação.
4 Escavais. Naquele lugar.
5 Carta de jogar. Manha.
6 Ilha também chamada Cândia. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça.
7 Vão. Ninhos. O sono das crianças.
8 Apelido. Fruto da ateira. Prefixo que designa afastamento.
9 Gorjeia. Doutoras.
10 Tratar por tu. Enganos.
11 Preposição e artigo. Pêlos de certos animais. Espécie de gato-bravo.



VERTICAIS:

1 Armadilha. Antiga moeda portuguesa equivalente a dez centavos.
2 Torna doce. Missiva.
3 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Palmeira do Brasil.
4 Anual.
5 Pastoreara.
6 Tanto (inv.) Irmã da mãe.
7 Larápio. Preposição.
8 Ofereci. Rio de França e da Alemanha.
9 Espera Resposta. Nome de mulher. Cidade de Itália.
10 Mil vezes mil. Ribeira de Portugal.
11 Gastávamos. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17146**

HORIZONTAIS:

1 Natal. Patos.
2 Avisa. Apelo.
3 Oó. Ir. Urres.
4 Corgo.
5 Tal. Oca. Ado.
6 Ac. AMOR.
7 Moiro. Acaso.
8 Cairo.
9 La. Mastigar.
10 Errem. Amada.
11 Ia. Alora.

VERTICAIS:

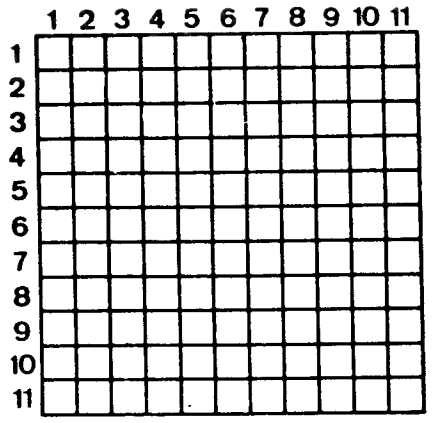
1 NÃO. TEM. LEI.
2 Avoca. Ocara.
3 Ti. Olaia.
4 Asir. Crimes.
5 Largo. Oram.
6 Oca. Os.
7 Pau. Tal.
8 Apre! AC. Imo.
9 Ter. Amargar.
10 Oleados. Ada.
11 SOS. Oro. Rá.

PROVÉRBIO:
Amor não tem lei.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15972

HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Freguesia do concelho da Covilhã. Além.
3 General de Napoleão. Mencionar.
4 Preposição e artigo (pl). República federativa da Ásia meridional membro do Commonwealth.
5 Indague. Transpira.
6 Fútil. Fisiologista inglês, Prémio Nobel em 1922 por seus trabalhos sobre os músculos. Mil e cem em romano.
7 Verso. Escavais.
8 Enfeitas. Aqui está.
9 Remas para trás. Deus único do Islame.
10 Filtrar. Limpara metais.
11 Atacariam.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Coimbra). Centiare.
2 De cobre, zinco ou bronze. Cabrito-montês (pl).
3 Cidade da Polónia. Esteiros.
4 Preposição latina que designa movimento. Comera à ceia.
5 Freguesia do concelho de Salvaterra de Magos.
6 Planta utilizada em salada. Átomo.
7 Freguesia do concelho de Amares. Batráquio.
8 Escavai. Vi. Prefixo que designa ar.
9 Rumos. Carimbai.
10 Nota musical. Artigo indefinido. Palmeira da Amazónia.
11 Pessoa que persegue outra com pedidos (pl). Antes do meio-dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15971**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Madalena. At.	1 Macurá. Coca.
2 Arena. Apego.	2 Arola. Docas.
3 Comam. Uivos.	3 Demónios.
4 Ulo. Pr. Aoro.	4 Ana. Arrisca.
5 Ranário. Rau.	5 Lampreias.
6 Irene.	6 Rina. At.
7 Doria. CC.	7 Nau. Oé! Boga.
8 Cosia. Barro.	8 Ápia. Salir.
9 Oc. SS. Olaia.	9 Évora. Rata.
10 Cá. Agitai.	10 Agora. Crias.
11 Assaltaras.	11 Tosou. Coai.

A DAMA DO TEATRO ABERTO

O «Novo Grupo» estreia amanhã, quarta-feira, no Teatro Aberto, «A Dama do Maxim's», de Georges Feydeau. Trata-se de uma peça divertida, não tivesse ela sido escrita por aquele que é considerado o «rei do vaudeville».

Sobre o Teatro de Feydeau concedamos a palavra ao próprio autor: «Quando começo uma peça parece-me que me fecho numa cela da qual me escapo quando a termino. Ao inventar as loucuras que desencadearão a hilariedade do público, não me divirto, mantenho-me sério, com o sangue-frio do químico que doseia um medicamento. Ponho na minha pílula um grama de imbróglio, um grama de libertinagem, um grama de observação. Misturo estes elementos o melhor que me é possível. E prevejo quase infalivelmente o efeito que irão produzir.»

A versão da peça é da autoria de Luís Francisco Rebello, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço, a música de Eduardo Paes Mamede, os figurinos de Vera Castro, o cenário de Nuno Carinhas e a encenação de João Lourenço. Interpretam os principais papéis da peça Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Francisco Pestana, Virgílio Castelo e José Pedro Gomes, sendo o elenco completo, do espectáculo, o seguinte:

— Amilcar Botica, António Rui, Canto e Castro, Cristina Carvalhal, Fernanda Montemor, Francisco Pestana, Ilda Seabra, Irene Cruz, Isabel Ribas, João Baião, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Pedro Gomes, Luís Óscar, Luísa Salgueiro, Manuela Cassola, Maria João Cunha, Melim Teixeira, Paulo Filipe, Paulo Matos, Teresa Sobral e Virgílio Castelo.

A peça estará em cena no Teatro Aberto de quarta a sábado, às 21.30h, havendo ainda matinées aos sábados e domingos, às 16 horas.

Irene Cruz como Dama do Maxim's, de Georges Feydeau

EXPOSIÇÕES

UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES (R. Castilho, 14): Expomúsica-87 - exposição de instrumentos musicais.
GALERIA MUNICIPAL DA CHAMUSCA: exposição «5 Anos de Arqueologia», com a colaboração do departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural. Até 11 de Outubro, nos dias úteis das 9 às 23,30, sábados e domingos das 14 às 23,30.
SETÚBAL (Museu de Arqueologia e Etnografia): uma exposição constituída por 50 peças de latão, executadas por um artista artesão residente no distrito de Setúbal. Patente até 14 de Outubro, com entrada livre.
ESCADA-CENTRO DE ARTE (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): exposição de Pintura e Escultura «Artistas Surrealistas I» com pintura de Carlos Calvet, Cruzeiro Seixas, Júlio, Mário Cesariny e Raul Perez; escultura de Jorge Vieira. Até 24 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 24, sábados das 10 às 14.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira ao Restelo): a exposição «Angola, Povos e Cultura».
GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Outubro, «Vidros e Espelhos» de Erich Zander.
CAMPO MAIOR (Sala do Castelo): Pintura com obras de Duarte Saraiva, Ló e Tereza Black, até 11 de Outubro das 9 às 12 e das 14 às 17. Iniciativa da Associação de Artes Plásticas e Câmara Municipal de Campo Maior.
GALERA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estoril, frente ao Casino): pintura de Manuel da Silva até 26 de Outubro, das 15 às 23.
GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 75): Pintura de Paula Ruella até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 20.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Miguel Alberquilla, patente até 10 Outubro das 9 às 19.
FORUM-SANTARÉM: Pintura de Acácio Carreira até 9 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.
ESPAÇO POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): exposição de pintura de Paulo Cardoso intitulada «A Terra Vista do Sétimo Céu».
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): «Pintura Maneirista» do Museu Nacional Machado de Castro de Coimbra.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de homenagem ao pintor Peniche Galveias, com a participação de Barros, Bual, Cargaleiro, Helena San Payo, Lima de Freitas, Margarida Cepêda, Martim Lapa, Matilde Marçal, Paiva Raposo e Relógio. Patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: colectiva de artes plásticas de autores angolanos até 27 de Setembro, diariamente das 15 às 24.
GULBENKIAN (galeria do Piso 1 do CAM): com a colaboração da Association Française d´Action Artistique, a exposição «9 Artistas Franceses 87»
GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): «30 Desenhos de Portinari».
CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição «Itinerários» de Ernesto de Sousa.
CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B): pintura de Júlio Pêgo e Maria José Escolástico até fim de Outubro, segundas e terças das 18 às 20, de quarta a sábado das 18,30 às 21,30. Exposição integrada na reposição da peça «Bela - Calígula» de Augusto Sobral pelo Grupo de Teatro Maizum.
HOTEL RITZ: até 27 de Setembro, das 10,30 às 23, uma exposição de tapeçarias orientais apresentada pela Tapeçaria Regional de Coimbra.
PALÁCIO GALVEIAS: exposição «Lisboa na Obra do Pintor Arnaldo Ferreira» (Lisboa Nocturna).
PALÁCIO DA PENA (Sintra): «Exposição no Palácio», que reune obras de Dulce Nunes (escultura), José Cunha (pintura), Paula Reaes (fotografia) e Teresa Fernandes (desenho e pintura) - todos jovens e alunos da ESBAL. Até 20 de Outubro, de terça a domingo das 10 às 17.
POUSADA DE PALMELA: exposição de José de Sousa Lara.
PALMELA (Igreja de S. João): exposição «Olhar o Ambiente» organizada pela Câmara Municipal em colaboração com a Liga para Protecção à Natureza». Até 6 de Outubro, das 14,30 às 18,30 e das 21 às 23.
CORROIOS (sala de exposições do Moinho de Maré): até 11 de Outubro, «20 Anos de Pintura e Tapeçaria de Júlia Babo.
FAFE (Casa Municipal de Cultura): pintura de José Silva até 30 de Setembro.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 1 de Outubro, exposição de Cerâmica de José Manuel Pais de Melo Heitor.
AMOREIRAS SHOPPING CENTER: Mário Silva apresenta a sua exposição «Amoreirart», na sala 2102 do 2º andar.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA (sala de exposições temporárias): até 1 de Outubro, José Manuel Pais de Melo Heitor expõe trabalhos de cerâmica artística.
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 18 de Outubro exposição de Lima de Freitas «mito-símbolo-figura».
ESPAÇO MARIA LAMAS (sede do MDM na Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 6 de Outubro, uma exposição-venda de roupas do Butikão/Porto, que tem representação exclusiva em Lisboa de Joaquim Moreira. Esta exposição pretende apresentar uma outra forma de artesanato e da arte de estilagem que pode ser a feitura de roupa por mãos de mulheres. Patente nos dias úteis da 10 às 13 e das 15 às 20.
PALÁCIO DA CIDADELA (Cascais): a exposição «O Concelho de Cascais no Desporto em Portugal»
ESPIRAL-GALERIA DE ARTE (Centro Comercial das Palmeiras-Oeiras): exposição sobre azulejos originais portugueses dos séculos XVII, XVIII e XIX, patente todos os dias entre as 14 e as 22 horas.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: uma exposição de artes de Angola, a anteceder a próxima visita a Portugal do presidente José Eduardo dos Santos. Patentes 32 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, tecelagem e fotografia.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição evocativa de Stuart Carvalhais com capas de música, revistas e livros, pinturas a óleo e aguarelas. Comemoração do centenário do nascimento de Stuart.
GULBENKIAN (sala de exposições temporárias): a arte da embalagem tradicional japonesa com cerca de 300 peças.
GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): colectiva com trabalhos de Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela.

TEATRO

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiais de S. Bento, 75-B-2º): o Grupo de Teatro Maizum apresenta em reposição o seu último espectáculo (estreado a 13 de Julho) «Bela - Calígula», de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira, espaço cénico de Augusto Sobral, figurinos de Jasmim e música de Rui Luís Pereira. Interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra. Em cena de quarta a sàbado. Neste mesmo espaço, além de teatro: poesia, pintura e serviço de bar.

MÚSICA

BARREIRO: até 4 de Outubro, decorre a III Semana da Cultura Alentejana, com organização do Grupo Coral Alentejano «Os Amigos do Barreiro» e Câmara Municipal, com colaboração das Juntas de Freguesia e Associações do concelho do Barreiro.

CINEMA

FORUM PICOAS: «O Profissional» de Walter Hill, com sessões às 19 e 22 horas.
CINEMATECA NACIONAL: às 18,30 «Inéditos» com «Mentiras Haya Luz» (1987) de Filipe Vega; às 21,30, em Homenagem a Lee Marvin, «A Taverna do Irlandês» de John Ford, com John Wayne.

LIVROS

ALMADA (Parque Urbano): Feira do Livro até 5 de Outubro, numa iniciativa conjunta do Centro Cultural e da Câmara Municipal de Almada. Aberta a partir das 18,30, nos fins-de-semana a partir das 15,30.
AMADORA (Parque Delfim Guimarães): VII Feira do Livro da Amadora, organizada pela Câmara Municipal. De segunda a sexta das 18 às 23, fins-de-semana e feriados das 15 às 23.

ESPECTACULAR

Não virá a propósito referir a desgraça total (texto, realização, interpretação) que foram as «Palavras Cruzadas». No entanto os seus responsáveis teimam em dizer que não, que era coisa boa. Como provam isso! Pelo nível da audiência. Grande número de pessoas via, «logo» a novela era boa.

Pelo mesmo processo se tornavam benévolos o vinho, a droga, o tabaco, etc. o que eles esquecem é a desculpa dos espectadores: «o que é que a gente há-de fazer? Não temos mais nada para ver...»

Argumentar pois com o índice de audiência é mera batota. A televisão têm de conquistar audiência com rubricas de qualidade. Caso contrário, os telespectadores corrrem o perigo de se resignarem à mediocridade.

Lembro-me do comentário no velório de um vizinho: «Coitado. Era um traste mas ao menos estava vivo...»

José Mirandum

DL CINEMAS

Uma cena do do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri no festival de Cannes, a exibir brevemente no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

OS TRÊS MUNDOS DE MOMO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

VOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O NAVIO
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

GOTHIC — POETAS E FANTASMAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

GATA EM FURIA
(Int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

JAMES BOND – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

MASSAGISTA SEXUAL
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

BURLONAS SEXUAIS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 e 23.30 h
A INSACIÁVEL
(maiores 18 anos
23.30 h

Cine Camões
T. 324194

Ã MELHOR DEFESA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

ALIENS – O RECONTRO FINAL
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

FORÇA MORTAL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Ageda

CONTA COMIGO
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheva

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HISTÓRIAS DE UM QUOTIDIANO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

O PREDADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

OS OLHOS DA TESTEMUNHA
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30

Estúdio 444
— T. 768078

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fórum Picoas
— T. 541037

O PROFISSIONAL
(Int. men. 18 anos)
19.00 e 22.00 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

GULAG
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009

GULAG
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

SELVAGEM E PERIGOSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

DELINQUENTE E DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

O PREDADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

O HERÓI DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas

Pathé
— 821933

CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305

A PRIMA
(int. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

A CANÇÃO DO CARRASCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
24.00 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OUTLAND, ATMOSFERA ZERO
(maiores 13 anos) 23.45 h

Sala 3

O PECADO MORA AO LADO
(n/acons. m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DO FOGO
(maiores 16 anos) 23.30 h

Sala 4

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma
T. 889192

FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O REGRESSO DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

JAMES BOND 007
RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

RÁDIO DAYS — OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

A MULHER FALCÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Encontro Inesquecível», às 21.15 h (maiores 6 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «A Costa do Mosquito», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Babilónia — «Táxi Driver», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Fuzileiro Implacável», às 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Encerrado para descanso do pessoal».

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Regresso à Terra — O Caminho das Estrelas», às 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Os três mundos de Nomo», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «A Mosca» às 15.30, e 21.30 h (maiores 13 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Predador», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Sala 2 — «Comboio em Fuga», às 15.30, 19 e 21.45 h (maiores 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Manhã Seguinte», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Predador», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.45 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Arma Mortífera», às 15.30, e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Arma Mortífera», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Gelado de limão VI», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Viúva Alegre», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Sid e Nancy», às 15.15 e 21.30 h (m/ 16 anos)
Sala 2 — «A Guerra das Estrelas», às 15.15, 17.30 e 21.45 h (maiores 13 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Filhos de um Deus Menor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

Rádio

ANTENA UM

16.00: Pequeno Jornal — Roklândia; **18.00:** Regresso — Carlos Ventura; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio (Informação Desportiva — 2.ª edição; **20.15:** Música portuguesa; **20.30:** A Voz da Solidariedade — programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.00:** Musical; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite». Noticiário de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2 Estéreo)

15.37: Compositores portugueses — Três Inflorescências; passacaglia; Segunda cantata de Natal; Poema de Dezembro e Adagio Ed Alla Danza de Lopes Graça; **16.30:** Álbum Musical — Obras de Josef e Johann Strauss; **17.00:** Cancioneiro Popular Português; **17.25:** Recital de Piano por Youra Guller — Obras de Bach-Liszt, François Couperin, Jean-Philippe Rameau, Louis Daquin, Frederico Chopin e Enrique Granados; **18.40:** Danças Renascentistas de Frescobaldi, Sweelinck, Claude Cervaise, autor anónimo e John Bull; **19.00:** Integrais — os concertos de Beethoven por grandes intérpretes; **19.38:** Tempo de ópera de Giacomo Puccini; **20.18:** Sonatas para cravo de Paisiello e Galuppi; **20.40:** Obras com clarinete; **21.00:** A Ciência e a Vida; **21.25:** Grandes intérpretes — Quarteto Dinamarquês — Quarteto das dissonâncias, n.º 19 em dó maior K. 465 de Mozart; **20.00:** Música; **22.25:** Intercâmbio musical — A temporada lírica 86/87 do Teatro nacional de Munique, em gravações cedidas pela radiodifusão da Baviera; **00.50:** Último andamento; **01.00:** Fecho. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00:** Feira mágica; **20.00:** peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30: Tempo e resultados; 23.00:** 24.ª hora; **01.00:** É de noite... já se vê; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Ao fim e ao cabo; **20.00:** Nova geração; **21.00:** O sabor da noite; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Morrison hotel; **02.00:** O rock pode esperar; **03.00:** Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 - Matinée

«Sob o Signo de Capricórnio»: Lady Harriette Flusky, uma aristocrata irlandesa, ligou-se a um simples moço de estrebaria. Ao tentar deter o par em fuga, o irmão de Harriette é morto por ela, mas é o marido que assume o crime, sendo condenado a sete anos de prisão na Austrália. Depois de cumprida a pena o casal vai viver para Sidney. Harriette começa a beber e, cada vez mais, depende do álcool...

Contudo, a chegada inesperada de um velho amigo, Charles Adare, altera de forma decisiva a vida do par exilado...

Um filme de Alfred Hitchcock em que participam Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding, Margaret Leighton e Cecil Parker.

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando

«Fábulas da Floresta Verde»

18.30 - Segredos Diplomáticos

4º Episódio

19.25 - Trânsito

11º Programa

20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.50 - Reviver o Passado em Brideshead

Último episódio: Prevendo a sua morte próxima, Lord, Marchmain pensa deixar Brisdeshead a Charles e Júlia. Mas com a sua morte surge uma grande crise entre os dois que ameaçará seriamente o futuro de ambos...

21.55 - Danças e Cantares de Angola
22.45 - Brigada Especial

11º Episódio: Quando um membro da Brigada Especial é morto ao tentar penetrar secretamente num antro de droga, tudo indica qiue a sua verdadeira identidade fora descoberta pelo «gang». No entanto, todos os indícios apontam na direcção de Davis.

Realização de Raymond Menmvir

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes

95º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta

85º Episódio: A história começa com a família Princey reunida na sala. Segundo parece, a filha de Mr. Princey acabara de matar o seu professor com um taco de criquete e fugira para casa.

Mr. Princey tem agora de arranjar um alibi para a filha pois, acima de tudo, está preocupada em defender o bom nome da família...

No 1º canal às 20.50, o último episódio de «Reviver o Passado em Brideshead»

«Hitchcok Apresenta», às 20.05 no 2º canal

20.30 - Uma Família às Direitas

197º Episódio: Archie perde a cabeça quando o pai de Stephanie reaparece e tenta fazer chantagem com ele para recuperar a filha. E Edith entra em pânico com a ideia de perder Stephanie.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«Solaris»: Kris Kelvin é um astronauta que hesita em regressar a uma nova missão espacial... Finalmente convencido, empreende uma viagem que é também um processo de revelação cósmica. Acompanhado por Snauth e Sartoris; o seu passado regressa através de uma memória difusa, em que o sentido da vida, o mistério da morte e a própria existência de Deus são postos em causa.

Um filme de Andrey Tarkovsky em que participam Donatas Banionis, Natalya Bondarchuk, Yuri Jarvet, Anatoli Solonitsin e Sos Sarkissi.

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.30 - Segredos Diplomáticos
19.25 - Ciência-Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Garfield
21.20 - Lotação Esgotada
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate

RTP-2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Familia às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Mato Grosso
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Música na América

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Brigada Especial

RTP 2 Cinemadois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 419757(illegible)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte. 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A deputada italiana Ilona Staller (Cicciolina) participará em Lisboa, na quinta-feira, numa conferência de Imprensa para apresentação do Partido Radical Tansnacional, segundo uma fonte do Partido Radical Italiano. Na conferência participa também o presidente do PRI que se desloca á capital portuguesa para assistir à reunião da assembleia paritária do grupo dos países de África, Caraíbas e Pacífico/CEE.

Rebentamento na Rua do Ouro foi numa caixa de baixa tensão

A propósito da explosão numa caixa da rede eléctrica de Lisboa, ocorrida, tal como ontem noticiámos, na madrugada do passado sábado na Rua do Ouro, a EDP tornou público um comunicado no qual afirma que o acidente, sem vítimas, se ficou a dever a «uma avaria numa caixa de baixa tensão, e que as consequências dessas eventuais ocorrências são eventualmente menores do que as ocorridas recentemente nas caixas de 10 KV (média tensão) e, portanto, de perigosidade que não se lhes pode comparar».

Recorde-se que em anteriores rebentamentos registados em equipamentos da EDP, em Moscavide, Alto de S. João, Avenida de Roma e Almada, morreram quatro pessoas e três outras ficaram feridas.

De acordo com o comunicado da EDP, «a rede eléctrica que serve a cidade de Lisboa é, na sua quase totalidade, subterrânea, com cerca de quatro mil quilómetros de cabos de alta, média e baixa tensão. Pelo que uma rede com esta extensão tem de dispor de dispositivos de seccionamento que permitam a alimentação, dos seus tramos a partir de mais do que uma origem, só assim se tornando possível evitar que, mesmo no caso de defeitos permanentes em elementos da rede, as interrupções de fornecimento sejam longas».

A EDP precisa depois que «a rede de Lisboa dispõe de 2329 postos de seccionamento de média tensão, postos estes, em regra, conjugados com postos de transformação, onde se encontra equipamento de corte que permite adequar a configuração da rede às necessidades de cada situação.

Primeiras provas de admissão para administradores judiciais

Duas dezenas de candidatos apresentaram-se hoje às primeiras provas de admissão de administradores judiciais que estão a decorrer em Lisboa.

A função do administrador judicial é a gestão provisória de empresas em situação difícil submetidas a processo judicial para recuperação da unidade e protecção dos credores.

O administrador judicial é nomeado por um juiz que pode optar pela lista que vai ser elaborada na sequência dos exames em curso ou escolher uma pessoa «ad-hoc».

Além das duas dezenas de candidatos que se apresentaram ao exame de admissão, a decorrer hoje no Centro de Estudos Judiciários, há cerca de uma dúzia que ficou dispensada da prova após entrevista de pré-selecção — disse um informador do Ministério da Justiça.

O mesmo informador considerou que o número de candidatos é no imediato, suficiente para as necessidades referindo que os processos em curso já têm todos administradores judiciais nomeados «ad-hoc». A nomeação de um administrador judicial pode ser solicitada ao tribunal por uma empresa ou seu credor. A sua função é propor uma solução que pode ser uma concordata (com o pagamento parcelar de dívidas), um acordo de credores (com a constituição de uma nova sociedade), ou enveredar pelo processo de gestão controlada, que pode ir até três anos.

Para o exercício da função de administrador judicial é requerida experiência profissional adequada e recomendada licenciatura em gestão ou economia.

LOTARIA POPULAR

1º—401046	1 000 000$00
2º—264191	250 000$00
3º—208999	150 000$00
4º—488791	100 000$00
Terminação em 046	50 000$00
Terminação em 191	10 000$00
Terminação em 999	2 500$00
Terminação em 791	1 000$00
Terminações em 00, 26, 28 e 98	400$00

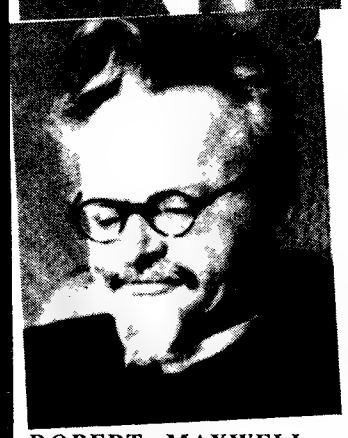
Nota— Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

DECARAS

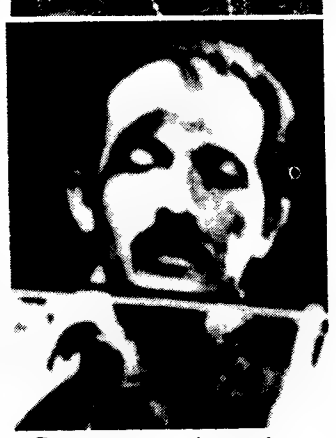
ROBERT MAXWELL, o magnata britânico de Imprensa que recentemente assinou em Lisboa um contrato com a empresa Emáudio, será recebido em Macau, pelo Governador Carlos Melancia, no dia 5 de Outubro. A entrevista tem como objectivo negociar a sub–concessão de canais de rádio e televisão da TDM (Teledifusão de Macau).

OLGA PRATS lançará na quinta–feira, Dia Mundial da Música, um longa–duração com seis obras inéditas do compositor argentino Astor Piazzola. O LP intitula–se «Olga Prats interpreta Astor Piazzolla» e foi gravado no comeco do ano. O compositor argentino considera que a pianista «contribuirá para aproximar a música contemporânea da cidade de Buenos Aires ao público de Portugal». Olga Prats é actualmente professora de piano e música de câmara no Conservatório Nacional de Lisboa e foi membro fundador do «Colectiva», um grupo experimental de teatro musical contemporâneo e, do grupo «Opus Ensemble».

JOSÉ SARAMAGO, com o seu livro «Memorial do Convento», está actualmente no quarto lugar da lista dos livros mais vendidos no Brasil, continuando uma carreira de 14 semanas. Nas três primeiras posições do «top» estão «O turista acidental», de Anne Tyler, «Um capricho dos deuses», de Sidney Sheldon, e «As brumas de Avalon», de Marion Zimmer Bradley. Apenas dois escritores brasileiros figuram nesta lista dos dez livros mais vendidos no Brasil.



LEON TROTSKI passa a figurar na Nova Enciclopédia Soviética sobre a Revolução de Outubro de 1917. Ele e Nikolai Boukharine, que também agora será recuperado, estavam proscritos na URSS desde a época de Estaline. O académico Isaak Mints, presidente do Conselho de Ciências da URSS, encarregado do tema de 1917, anunciou no «Pravda» que a terceira edição da enciclopédia tem 22 novas biografias.



CARLOS «ZÍNGARO», violinista e compositor de jazz, iniciou uma digressão pelo Canadá e Estados Unidos, estando programada uma série de concertos. Assim, participará no festival de Música Actual de Victoriaville, no Canadá, num duo com o americano Richard Teitelbaum e num trio em que participa o pianista Cecil Taylor. Em Outubro seguirá para Nova Iorque onde a participará, a convite, em vários concertos. A Imprensa especializada sublinhou este ano o estilo «límpido, transparente, solto, lírico» («The Wire») e a «sensual linguagem melódica» («Liberation»), de Carlos Zíngaro.

MÁRIO VARGAS LLOSA reafirmou em entrevista a sua oposição a todas as ditaduras, que considera «inaceitáveis do ponto de vista moral e totalmente ineficientes do ponto de vista económico e social». No entanto, o escritor peruano demarcou–se do estatuto de «líder político» que lhe tem sido atribuído por motivo de recentes tomadas de posição contra a estatização da banca peruana. Essas intervenções, esclareceu, «são uma questão transitória para a qual as circunstâncias me empurraram de uma maneira absolutamente não premeditada».

Hospital de Santa Cruz: já são quinze

Agora foi um médico que recebeu coração novo

Coube agora a vez a um médico de trinta anos ser sujeito a um transplante de coração no Hospital de Santa Cruz. Foi a sétima operação efectuada neste estabelecimento hospitalar, de autoria de uma equipa chefiada por Queirós de Melo. Mais uma intervenção com êxito.

João Queirós de Melo afirmou que o seu colega, operado no domingo, se encontra bem, alertando, entretanto, para o facto de haver poucos dadores e muitos doentes, que aguardam ansiosamente um novo coração.

O chefe da equipa operadora adiantou ainda que a intervenção cirurgica ao seu colega demorara seis horas, sendo a mais prolongada de todas quantas se fizeram até agora.

Números entretanto revelados apontam para quinze o total de intervenções cirúrgicas deste tipo ali efectuadas, porquanto no passado mês de Setembro se efectuaram mais duas operações similares no Hospital de Santa Cruz. Todos os pacientes se encontram em convalescença.

Recorde-se que a primeira transplantação cardíaca operada em Portugal data de 19 de Fevereiro de 1986 e foi efectuada no Hospital de Santa Cruz, por uma equipa chefiada por Queirós de Melo.

Foi uma mulher, Eva Pinto, dos arredores do Porto, a primeira paciente. Hoje com 49 anos, Eva Pinto faz a sua vida normal, vindo periodicamente a Lisboa, ao Hospital de Santa Cruz, para o acompanhamento necessário. Durou duas horas apenas essa intervenção: Eva Pinto sofria de cardioniozatia, isto é, o músculo cardíaco a perder capacidade de bombejar sangue.

O seu coração novo foi trazido de Coimbra – dos serviços de Urologia dos Hospitais da Universidade – num helicóptero. A vítima havia sofrido traumatismo craneano.

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES: CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

Retirada dos cubanos e independência da Namíbia, adesão ao FMI apadrinhada pela França e reavaliação da dívida externa, interesses petrolíferos e vendas de armas, tudo isto foi tema da visita de José Eduardo dos Santos a Paris, Bruxelas, Estocolmo, Roma e Lisboa. É um gesto diplomático de grande envergadura, preparado pelo que pode vir a ser uma «glasnost» à angolana

O périplo europeu de José Eduardo dos Santos anuncia uma espécie de «glasnost» angolana?

UM fedor pestilencial sufoca o centro da capital, à passagem de um contentor móvel de lixo de origem italiana. No entanto, a situação representa um progresso para a higiene local, em relação aos montes de detritos que invadem a cidade, nos cimos dos quais crianças procuram algum alimento, neste período de grande penúria.

A guerra civil conduzida pela UNITA de Savimbi, apoiada por tropas sul-africanas e armada por países ocidentais, visa, em primeiro lugar, os objectivos económicos: ela contribuiu para destruir a agricultura e a criação de gado dos altos planaltos, e para cortar o caminho dos minerais de Shaba e da Zâmbia, estando a via férrea de Benguela amputada sobre mais de 300 quilómetros — entre Huambo e Luena — de duas pontes capitais, de numerosas obras secundárias, de parte dos seus *rails* e de todos os apeadeiros.

A calma da baía de Luanda, a curiosidade de ali ver fundeados numerosos pesqueiros soviéticos, o encanto de algumas construções coloniais portuguesas restauradas mais a sul, em Lubango, a beleza das jacarandás floridas e, por todo o lado, a grande gentileza dos angolanos não escondem por muito tempo o extremo empobrecimento do país, que está no limiar da fome generalizada após doze anos de guerra e de burocracia e dois anos de queda dos seus lucros com o petróleo.

A imperícia dos burocratas — partidos que foram quase todos os quadros portugueses, na sequência da independência de 11 de Novembro de 1975 — fez o resto. Em tempos um dos países mais ricos de Africa, com os seus sete ou oito milhões de habitantes (não foi feito qualquer recenseamento desde 1970), repartidos irregularmente num território 14 vezes maior que Portugal, a República Popular de Angola está a pedir, aos países e aos organismos internacionais, uma ajuda alimentar de urgência de 116 milhões de dólares e procura reescalonar uma dívida que se eleva a quatro mil milhões (dois terços da qual aos países do bloco soviético).

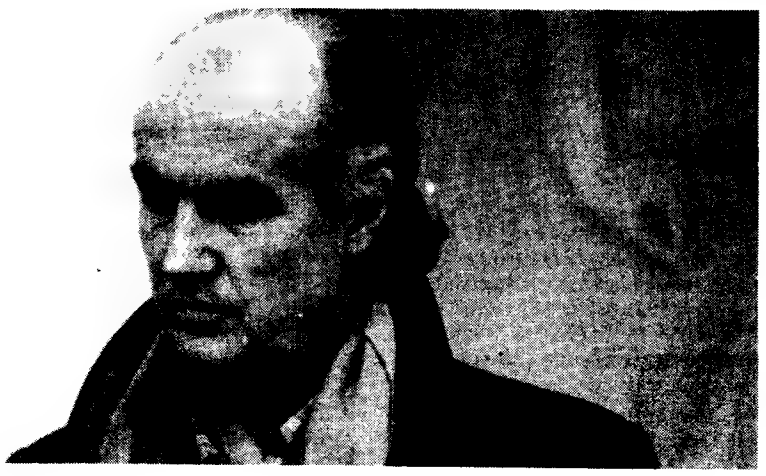
O balanço da independência faz-se em poucos números: a extracção de diamantes, em volume, já não representa senão a terça parte dos 2,5 milhões de carates de 1973, o minério de ferro deixou completamente de ser exportado e, com 214 000 sacos em 1985, as vendas de café não atingem senão 5,3% do que eram no início dos anos 70, quando Angola era o quarto exportador mundial. A pesca, e neste particular não foi a guerra a responsável, também declinou muito.

Em todos os sectores da actividade económica a produção é inferior, por vezes muito inferior, ao que era antes de 1975. Única excepção notável, o petróleo vê a sua extracção progredir rapidamente (130 000 barris por dia em 1980, 200 000 em 1984, 400 000 no final de 1987). Este facto transforma Angola no segundo produtor da África do Sul do Sara, logo após a Nigéria. O petróleo representa mais de 90 por cento das receitas do Estado (dois mil milhões de dólares em 1985, mil milhões em 1986 devido à queda dos preços, 1,7 mil milhões em 1987).

Continua na pag. 3

■ **Luigi Nono: o inquieto**

(pág. 5)



■ **Pablo Milanes vem a Portugal**

(pág. 4)

■ Morreu um jornalista

Pai de três filhos, 32 anos, jornalista da Antena Um, Carlos Dias desistíu da vida na madrugada de sábado. Companheiros de trabalho sabiam–no frágil, mas não acreditavam num gesto fatal, sem remédio, de um salto suicida de um décimo sétimo andar. Sabiam–no ainda um sério, dedicado e competente profissional. Maior, pois, a raiva e a amargura dos companheiros e amigos de Carlos Dias perante a sua trágica morte. Tinha sido suspenso das suas funções pouco antes. Numa profissão que mata muito, sobretudo, os mais desprendidos ou desprevenidos, a morte de Carlos Dias é, dizem alguns, um sinal de 19 de Julho. Será? Pedir contas? E a quem?

■ Bancos: fundação e assalto

«O que é o assalto a um banco comparado com a fundação de um banco?», interrogava–se Brecht, há algumas dezenas de anos. A frase não vem a propósito da inflação de bancos em Portugal, nem da continuada prisão do homem que comandou a libertação do nosso país de um regime de banqueiros e de alguns respeitáveis generais. Usou-a o jornalista Luís Suardiaz numa violenta catilinária contra o escritor peruano Vargas Llosa. Num artigo intitulado, «O strip–tease de Vargas Llosa», o jornalista exalta a qualidade literária do autor de «A Cidade e os cães» e lembra a sua defesa, há 25 anos, da Revolução cubana para, a propósito das últimas intervenções políticas do escritor, comentar que a sua «aproximação aos deserdados durou pouco mais de cinco anos». O jornalista descreve a participação de Llosa num recente comício, em Lima, contra os objectivos do Governo social–democrata de Alain Garcia de nacionalizar a banca e que incluíu ataques a Mitterrand e ao presidente do México, também pouco aberto às teorias da banca privada. «A realidade—escreve Suardiaz— é bem concreta: Vargas Llosa inicia publicamente a sua aspiração à presidência da República. E como candidato da direita mais reaccionária não procura os deserdados, mas antes os senhores da alta finança», em contraste com Cesar Vallejo, um poeta peruano, que disse em tempos: «custa muito dinheiro ser pobre».

será uma realidade», garante Bottazi, chefe dos investigadores. O laboratório especializou–se no estudo de bactérias lácteas e microrganismos similares e já se conseguíu modificar geneticamente certos produtos lácteos incoluando enzimas para reduzir o tempo de fermentação dos queijos e melhorar a sua qualidade.

Segundo Bottazi, outro «sucesso» foi a criação de um «leite biológico» que, a seu ver, «deve não apenas nutrir, mas também manter a saúde do indíviduo». Explicou existirem bactérias que, contidas no leite, contribuem para o equlíbrio da flora intestinal, prevenindo qualquer proliferação de germes patogéneos e acrescentou que outras bactérias podem evitar a difusão de formas de tumor e até baixar o nível de colesterol(excesso de elementos gordos no sangue). Desde 1986 que empresas de Florença começaram a vender leite probiótico. O mesmo deverá acontecer brevemente em Génova e o laboratório de Piacenza já iniciou experiências com leite em pó, do mesmo tipo, para crianças.

■ Guerrilheiros querem controlar a «coca»

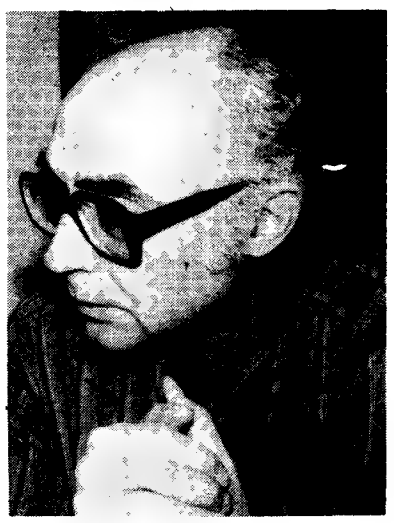
Num despacho datado de Lima, o jornalista da IPS, Abraham Lama, escreve que a organizações esquerdistas peruanas «Sendero Luminoso» e MRTA(Movimento Revolucionário Tupac Amaru), lutam entre si na cordilheira andina pelo controlo do tráfico da droga. Dada há um mês pelo Presidente Alan Garcia, a notícia foi recebida com desconfiança pela Imprensa estrangeira da capital peruana. A revelação acaba, porém, de ser confirmada, segundo o mesmo jornalista, por um relatório de sociólogo, Raul Gonzalez, o mais reputado especialista das actividades do «Sendero Luminoso».

As versões sobre os movimentos dos guerrilheiros nas áreas de plantação da cocaína datam de há varios anos, mas as provas de uma «aliança táctica»(razões de sobrevivência económica, diz–se) entre as suas organizações e os bandos de traficantes(«pandillas», na gíria peruana) surgiram apenas este ano.

Segundo outro jornalistra, Eizaguirre(da revista «Que Fazer»), o «Sendero Luminoso» garante já as aterragens e descolagens das avionetas na zonas das plantações e advertíu as chefes do tráfico de que as suas «pandillas» devem evitar contactos com os camponeses produtores. As pielas, adultérios, violações e «pielas» que as «pandillas» suscitavam nas aldeias da «coca» estão a ser radicalmente combatidas pelos guerrilhiros maoístas que, em contrapartida, não questionam a atracção dos camponeses pelos automóveis, vídeos, aparelhos de estereofonia e outros artigos que obtêm pela venda das folhas produtoras da droga.

Na sua disputa de influência com o MRTA, organização menos «maleável» em relação aos traficantes, o Sendero Luminoso, mais forte e implantado na cordilheira, actua em grupos com um mínimo de 30 homens armados, e propõe aos camponeses a limpeza da área dos seus rivais, por vezes com a ajuda das «pandillas» que procura agora controlar. Questão actual dos sociólogos: que consequências morais e ideológicas terão para as organizações guerrilheiras as ligações ao tráfico da droga? Monica Seoane e Alberto Kukin, dois jornalistas que há escassas semanas se avistaram na selva com os dirigentes do Sendero, dizem que os responsáveis guerrilheiros, «logo que triunfe a revolução, obrigarão os camponeses a abandonar os seus hábitos de produção e consumo através da persuasão ideológica ou do medo».

«Solução fácil para Sendero, eles matam», afirmou Kukin.



■ «A jangada de pedra» move–se...

O escritor José Saramago e o arquitecto Siza Vieira, vão integrar a Comissão Internacional criada pelo departamento cultural do Governo da Catalunha que inaugurará a sua actividade nos dias 21 e 22 de Janeiro, em Barcelona, com um seminário subordinado ao tema:«A inter–relação na cultura— Arte e Tecnologia». Coordenada pela escritora catalã, Marta Pessarrodona, a comissão integra ainda François Burkhard, director do Centro Pompidou, Barbara Jacobson, os arquitectos Hans Hollein e Vittorio Gergotti, Christian Delacampagne, director do Instituto Francês de Madrid, o ensaísta José Luis Aranguren e os escritores Mario Soldati, Guillermo Cabrera Infante e Rafael Perez Estrada. Do lado catalão, participa também Ricardo Salvat. Estão previstas ainda comunicações de Jean Braudillard, Susan Sontag, Umberto Eco e Christa Wolf.

«A jangada de pedra» move–se...

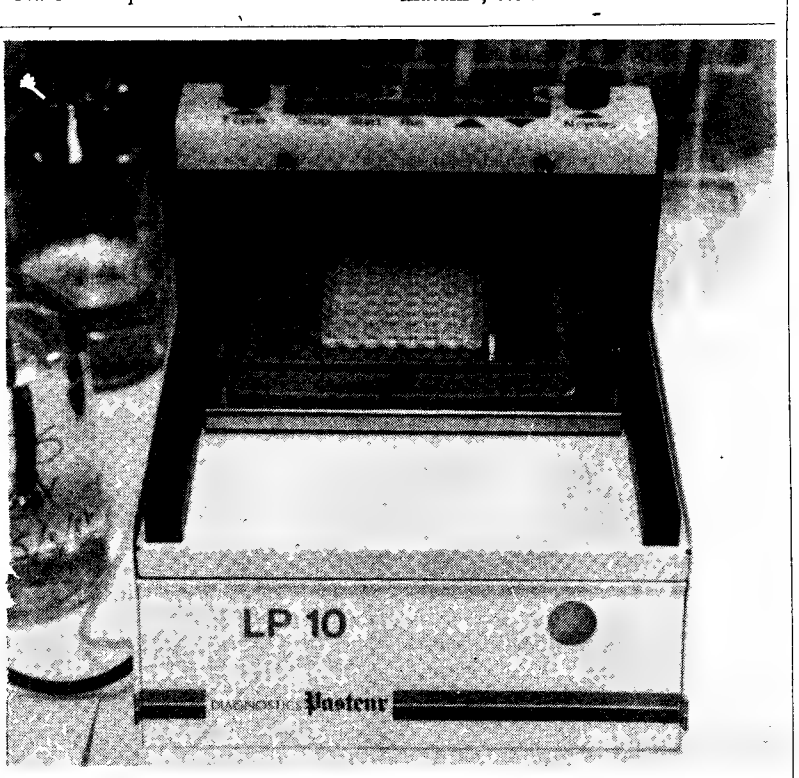
■ SIDA: saber a origem

Apesar do consenso estabelecido em relação à cooperação para descoberta do tratamento eficaz, os cientistas continuam divididos em relação á origem da SIDA. Um grupo, que integra o inglês John Seale, o francês Jacques Leibovich, Jacob Segal da RDA e Robert Streker dos EUA, admite a possibilidade da criação artificial do vírus HIV por meio de engenharia genética, outros, na sua maioria norte–americanos, defendem a versão «africana» da doença.

A OMS(Organização Mundial de Saúde, decidíu considerar como não–definitiva a explicação inicial, ou seja a versão «africana» e apelou recentemente para uma análise minuciosa das várias hipóteses avaçadas.

Estudos rigorosos feitos no Uganda, no Quénia e noutros países da África Central, provam que o vírus é praticamente inexistente na população mais idosa e que na maioria dos casos surgíu apenas a partir da década actual. A explicação da origem nos macacos foi também afastada pela OMS.

Começa, assim, a ganhar mais consistência a tese de que a SIDA foi fabricada em laboratórios durante pesquisas para a guerra biológica. Avançada em 1984 por um biólogo soviético, a tese é já compartilhada por investigadores da Universidade de Harvard. Segundo o «Washinton Post», os cientistas de Harvard concluíram que o aparecimento e difusão da SIDA podem ser atribuídos a laboratórios militares dos EUA que buscavam novas armas químicas, citando o caso concreto do Laboratório de Fort Detrick como provável responsável pela criação do vírus.



Para John Seale, partidário desta opinião, o vírus é uma «arma bio–bélica perfeita pela sua incurabilidade».

Segundo a Novosti, num despacho que temos vindo a citar, os responsáveis norte–americanos continuam surdos aos apelos da própria OMS para um amplo debate e troca de conhecimentos e mantêm o mais rigoroso sigilo sobre os seus trabalhos nos centros de engenharia genética, insistindo na versão «africana» e nas responsbilidades dos hábitos sexuais e acusando Moscovo de conclusões num sentido diferente. O director da revista norte–americana, «AIDS Research», acabou despedido por ter publicado pontos de vista diferentes das autoridades militares sobre a origem da SIDA.

Moscovo, por seu turno, acusou Washington de, com a sua atitude, impedir a descoberta das raízes da mortífera doença e propôs um debate imediato sobre a SIDA na Assembleia Geral da ONU.

A querela mantêm–se as mortes continuam...

«Super–leite» à vista

O nascimento de um «super–leite» que poderia substituir os medicamentos está iminente, afirma o cientista italiano, Vittorio Bottazi, do Instituto de Microbiologia da Universidade Católica de Piacenza. No instituto, um grupo de especialistas procede a experiências para desenvolver «bovinos transgénicos», animais a quem foi manipulado o DNA(cadeia de cromossomas) para obter um leite enriquecido «com elementos que ajudem a combater as doenças»

«Dentro de dez anos teremos bovinos transgénicos e o super–leite

A «Glasnot» angolana

Continuação da pág. 1

Mas, para além desta actividade *off shore*, as quebras diárias de energia eléctrica em Luanda, a ausência quase total de água em Lubango, os cemitérios de veículos civis e militares de todas as espécies (aviões e helicópteros nos aeroportos, camiões e automóveis nas cidades e nas estradas), que poderiam transformar o país num paraíso para ferros-velhos, falam mais do que qualquer explicação acerca da falta de mão-de-obra qualificada. Como observa um responsável militar: «Não é fácil para um Estado independente dirigir uma sociedade analfabeta.»

Nestas condições, ninguém se espanta com o facto de, por todo o lado, se ter desenvolvido o mercado negro e a economia de troca. A unidade monetária já deixou há muito de ser o kwanza, fortemente desvalorizado, que foi substituído pela caixa de 24 cervejas, com a qual se pode comprar tudo, incluindo um bilhete de avião para o Rio de Janeiro. Como poderia ser diferente quando, em Luanda, cinco tomates valem 1000 kwanzas (um doze avos do salário de um operário especializado), e em Lubango um pato vale 4000, quer dizer, um oitavo do salário mensal de um médico?

Neste contexto, o salário em espécies nunca mais parou de se desenvolver, quer entre os funcionários, que podem fazer compras a bons preços nas lojas de Estado mal abastecidas, quer entre os assalariados das empresas ocidentais, que beneficiam — no valor de um terço da sua remuneração mensal — de lojas de produtos importados. Os empregados da ELF — Aquitânia Francesa, por exemplo, podem escolher entre vários «pacotes» tipo, sendo o mais apreciado o «colis boisson», composto de duas garrafas de uísque, de cinco litros de vinho, de uma caixa de 24 cervejas e de uma garrafa de Porto, num valor oficial de 35 dólares ou de 1200 kwanzas, mas que vale de facto, no mercado negro, cerca de 100 000 kwanzas.

Também não espanta que nesta economia de penúria onde falta, não só a alimentação mas também os medicamentos, Luanda, a capital onde se aglutinam os refugiados, acumule estatísticas pouco invejáveis: uma das mais importantes mortalidades infantis de África, no dizer de médicos trabalhando ali, número impressionante de adolescentes com uma só perna por causa das minas antipessoas e também por causa da ausência de cirurgiões, vítimas da cólera em número extraordinário — a cólera voltou a matar milhões de pessoas no primeiro semestre deste ano.

Abertura ao Ocidente

Porque a necessidade faz a lei, o governo acaba de decidir uma mudança profunda da sua política económica e uma abertura em direcção aos países ocidentais. Num discurso pronunciado a 17 de Agosto, o presidente José Eduardo dos Santos anunciou «um programa de saneamento económico e financeiro». Sublinhando as dificuldades sobrevindas logo após a independência, com o «bazamento» dos portugueses, e dado o balanço da guerra colonial e pós-colonial, o presidente denunciou igualmente como «outra causa» das dificuldades económicas «a centralização excessiva introduzida nos métodos da planificação socialista, a burocratização (...), a desorganização e a má gestão das empresas, a indisciplina e a corrupção galopantes».

Além de uma nova política de rigor, as importações foram reduzidas em metade, de 1985 para 1986 — José Eduardo dos Santos anunciou igualmente «a possibilidade de ceder passando o Estado a concentrar a sua atenção às unidades económicas, essenciais e estratégicas».

O ministro da esfera produtiva, Pedro de Castro Van Dunem Loy, prometia, a 10 de Setembro, «para breve», uma lei sobre os investimentos estrangeiros, uma redução da burocracia (formalidades alfandegárias, sistema de trocas) e uma liberalização dos preços.

NEP ou mudança de fundo? Como se sabe, em 1921, Lenine, para tentar relançar a economia, minada pela guerra civil e pela fome, elaborou uma «nova política económica» que ficou conhecida como NEP e que restabeleceu parte do papel da iniciativa privada, sobretudo no comércio e na pequena indústria, mas em 1929 Staline relançaria a colectivação da economia soviética.

Agora, os ocidentais presentes em Luanda notam que os preços mostram tendência para se alinharem no mercado, que os vendedores privados que se instalam nos passeios não são perseguidos... Estes observadores também sublinham que a nova política de exploração diamantífera — muito próxima da política petrolífera — trouxe a atribuição da segunda concessão aos antigos proprietários portugueses da Diamang, sociedade que explorava as minas antes de 1975 e que veio a ser dissolvida dez anos depois.

A próxima partida do actual director da Sonangol para Bona, onde vai ocupar o cargo de embaixador, permitirá substituí-lo por um engenheiro angolano da Gulf. E a mudança de numerosos diplomatas, entre os quais o embaixador em Paris, também é vista como sintoma de que algo está a mudar.

Não há solução militar

O pedido de adesão ao Fundo Monetário Internacional, apadrinhado pela França, é outro sinal de mudança. É um gesto que terá suscitado as mais violentas oposições no seio do partido, e que fica a dever-se aos apoiantes da «abertura», da «glasnost» à angolana. Mas podia o governo escolher, verdadeiramente?

A redução das receitas petrolíferas implicou, neste país que era, até 1985, um dos raros bons pagadores africanos, um forte crescimento da dívida e um disparar dos valores não pagos. A Eximbank americana, por razões políticas, e a COFACE francesa, por motivos financeiros, retiraram do país as suas garantias, apesar do serviço da dívida (350 milhões de dólares) apenas significar três meses de exportações.

A concentração, nos próximos anos, dos reembolsos de capital e a necessidade vital de reencontrar um nível satisfatório de compras no exterior obrigam Luanda a negociar um prolongamento dos seus prazos de reembolso e a procurar, assim, a caução do FMI.

Esta abertura económica não podia deixar de ser acompanhada por gestos diplomáticos, de tal modo a guerra civil bloqueia qualquer iniciativa de relançamento. O regresso a Luanda, a 8 e 9 de Setembro, a pedido dos angolanos, de James Crocker, sub-secretário americano para os Assuntos Africanos, originou novas especulações.

Enquanto no sul os conselheiros militares soviéticos são visíveis e numerosos — «há-os até ao nível da brigada, e eu próprio tenho o meu próprio conselheiro», reconhece o brilhante comandante da 5.ª região militar, tenente-coronel Luís Pereira Faceira, Antonovs e Iliuchines civis da Aeroflot (no entanto aparelhados com metralhadoras junto à cauda) não param de transportar tropas cubanas: a partida dos cubanos desorganizaria um exército composto de adolescentes frequentemente recrutados à força.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Van Dunem M'Binda, recorda no entanto que a proposta angolana prevê, «sob mediação americana», discussões quadripartidas (entre cubanos, sul-africanos, angolanos e membros da Swapo) acerca da independência da Namíbia, território ainda ilegalmente ocupado pelos sul-africanos, do fim da ajuda americana à UNITA (pelo menos 15 milhões de dólares no ano passado) e acerca da retirada cubana do sul do país (20 000 dos 37 000 mil homens ali presentes) em dois anos.

Mas um acordo global passa por uma negociação com os sul-africanos, e a recusa total de Luanda de dialogar com Savimbi («não está na ordem do dia», como se diz nos Negócios Estrangeiros) põe água na fervura das esperanças numa evolução rápida da situação diplomática.

«A guerra é, em primeiro lugar, económica, política e ideológica, e só depois militar», sublinha o tenente-coronel Faceira e o ministro da Defesa, Pedra Maria Tonha, «Pedalé», reconhece implicitamente que não haverá solução militar para um conflito que já fez 60 000 mortos e que custa ao país cerca de 12 mil milhões de dólares/ano.

As contradições actuais são tais que uma evolução parece inevitável: os soldados cubanos participam — de carros enterrados em torno das bases — na protecção dos poderosos interesses económicos da Gulf Oil, da ELF-Aquitânia ou da FINA, enquanto as sociedades ocidentais ajudam efectivamente o esforço de guerra deste país marxista (condenados àquilo a que chamam a «maldição petrolífera»). Paradoxal é também a vontade de Luanda de relançar a iniciativa privada quando a principal condição para se ser membro do Partido do Trabalho continua a ser o não ser proprietário de bens privados...

Estas contradições não podem já deixar de explodir. Mas conseguirá Angola afastar os seus tutores soviéticos e cubanos? Parece ser essa a aposta que se faz em diversas capitais europeias, no momento em que o presidente José Eduardo conclui em Lisboa a sua «tournée» no Velho Continente.

Bruno de Thomas

Actual

Pablo Milanes: estreia em Portugal

Tem concertos já marcados para Lisboa(Coliseu) Porto e Coimbra, nos últimos dias de Outubro. Está agora em digressão no Equador. Regressou há semanas de Nova Iorque e de S. Francisco. A crítica norte-americana, caso do «New York Times», reconheceu-lhe alta qualidade musical e interpretativa. Mais para sul, do México ao Chile, e incluíndo o Brasil, onde actuou há dois anos, Pablo Milanes dispensa apresentações. É um dos nomes consagrados da música popular latino-americana.

Pablo num concerto com Chico Buarque

Domingo tranquilo na quente e húmida Havana. «Pablito»(como o tratam os cubanos), interrompe a escrita de algumas cartas e recebe-me numa pequena, discreta e confortável sala, repleta de discos, cassettes, livros, mais uma velha guitarra(a primeira, dos 13 anos), quadros, posters e fotos de concertos, como os realizados na na bela praia de Varadero com Chico Buarque e Milton Nascimento.

É, juntamente com Sílvio Rodriguez, desde o começo dos anos 70, uma das figuras mestras da «Nova Trova» cubana, movimento que envolve centenas de cantores e grupos de música popular em toda a ilha. Da sua vinda a Portugal prefere não falar muito. «É melhor a gente conversar lá em Portugal, depois dos espectáculos». Explica que só agora, e apesar das suas vindas sucessivas a Espanha se concretizou «um velho sonho» graças ao interesse manifestado por um empresário, José Nuno Martins, velho amigo de Chico Buarque.

Recordação de Zeca

De Portugal, Pablo recorda histórias inesquecíveis que lhe contaram da Revolução de Abril e conta ter conhecido Zeca Afonso em Cuba, no festival de Varadero(palco anual do mais importante festival de música popular da América de Bolívar). «Foi uma perda irreparável», diz, da morte do nosso maior trovador. Pablo enviara-lhe no começo de Fevereiro, pouco dias antes da morte, o seu último Lp, «Buenos Dias America». Soube comovido, por Pi de La Serra, que Zeca teve o disco à cabeceira nos seus últimos dias.

Conheceu, também em Cuba, Luís Cília e os Trovante e agrada-lhe particularmente a música do grupo de Luís Represas. Insisto em falar-lhe dos seus primeiros concertos em Portugal. Parece receoso devido à «distância» da língua. Recordo-lhe os êxitos que teve no Rio e em S. Paulo, terras do mesmo idioma. Cede e sublinha a amizade de Chico, Caetano, Milton e Simone, que contribuiram para um conhecimento antecipado da sua música. «Ajudou», confessa.

De Madrid a Nova Iorque

Em Espanha, Pablo goza de antiga e crescente projecção. E foi de Espanha que partíu a ideia de uma especial homenagem ao «moreno» líder da nova trova cubana. Victor Manuel foi o director da «operação», um magnífico duplo-album, intitulado «Querido Pablo», com 20 temas do cantor e compositor cubano, interpretados por Chico Buarque, Juan Manuel Serrat, Ana Belen, Aute, Amaya, Miguel Rios, Mercedes Sosa, Sílvio Rodriguez e pelo próprio criador de «Yolanda».

Vi, na véspera da entrevista, um vídeo dos seus concertos no México e na Argentina, com salas superlotadas. Aí Pablo(tal como Sílvio, presente no concerto de Buenos Aires) jogou como que em casa. Pergunto-lhe pelos concertos de Nova Iorque e de S. Francisco. Mostra-me a crítica do «New York Times» de 12 de Agosto, assinada por Stephen Holden. O jornalista fala do «humanismo sentimental, cálido» que converte Pablo Milanes em «algo mais do que um cantor popular para as plateias latino-americanas». A crónica refere-se ao espectáculo no teatro Delacorte, no Central Park, e o crítico do «NYT» destaca o episódio de um assistente que,a dada altura, «saltou para o palco e depositou uma simples rosa aos pés do cantor».

«O gesto ocorreu a meio da canção «não vivo numa sociedade perfeita». É, simplesmente, este tipo de realismo carinhoso, não-didáctico, que torna Milanes um cantor-compositor tão apreciado», acrescenta o jornalista, sublinhando ainda a sucessão dos estilos «folk» dos temas de Pablo e a sua «voz de barítono, simples e agradável, sem afectação» e a apresentação das canções num «ritmo cadenciado, de experiente diálogo com o público», acompanhado por um pianista, um percussionista e um guitarra baixo.

Precurso

Estudou piano, guitarra e composição no Conservatório Municipal de Havana. Aos 13 anos dedilhava já a sua primeira guitarra, a que decora as paredes da sala onde conversamos. Aos 16 torna-se músico profissional e integra o «Quarteto Del Rey». Segue-se um período de actuações como solista, de estilo-jazz, em bares e cabarets. Em 1965 entra para o «Quarteto los Bucaneros» e compõe o seu primeiro êxito nacional, «Os meus 22 anos». Dois anos depois, estreitamente ligado a Sílvio Rodriguez, participa do arranque da «Nova Trova» cubana. Inicia, então, um longo e frutuoso contacto com outros grandes nomes da música popular latino-americana, como Violeta Parra, Daniel Viglietti, Soledad Bravo, Víctor Jara e Mercedes Sosa. É o período, que já leva 20 anos, das suas melhores composições, ora de sabor político e social, como «Canção pela unidade latino-americana», «Não vivo numa sociedade perfeita», «Amo esta ilh», «Tengo», «Eu pisarei de novo as ruas de Santiago»(Chile), ora do amor e da amizade, «Quero-te porque te quero», «Acto de fé», «O breve momento em que não estás» e «Yolanda»(celebrizada entre nós pela brasileira Simone). Temas que combinam as raízes euro-ocidentais e africanas da música popular cubana apoiados em poemas seus e de alguns bons poetas do continente a sul dos EUA, como Neruda, Cesar Vallejo, Guillén, Marti e Mário Benedetti.

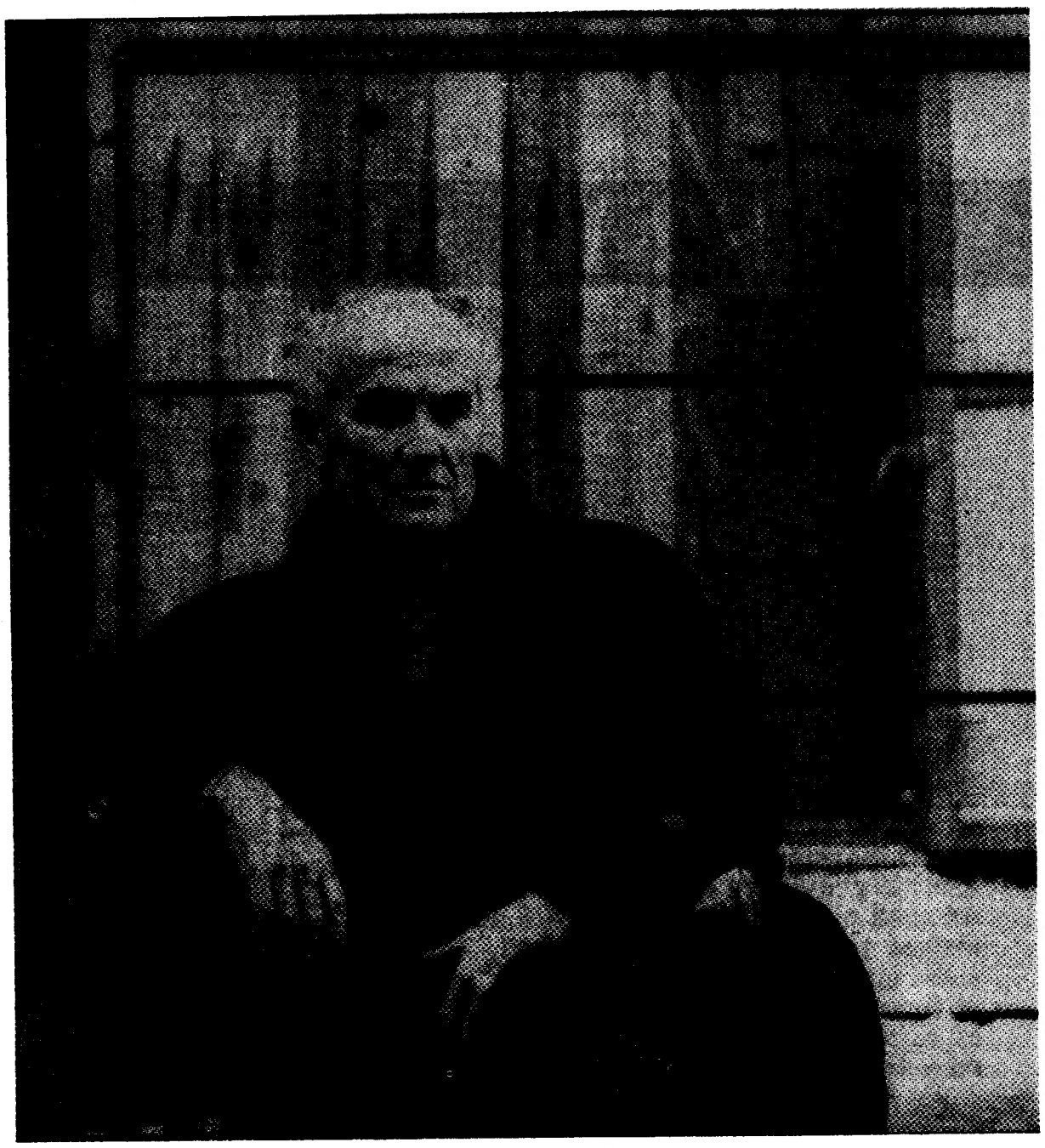
«Lejísimo»

Em fins de Outubro próximo, Pablo estará entre nós sem a sua farta e negra cabeleira. «Em Julho fui cantar a Santiago(de Cuba). É a zona mais quente da ilha. Fazia quarenta graus. O cabelo parecia que ardia. Rapei-o», explica com um sorriso quase infantil. Despedimo-nos no átrio da pequena vivenda do Nuevo Vedado, bairro residencial de Havana. Um pequeno cão enrola-se a seus pés. Pablo afaga-o carinhosamente. Foi-lhe oferecido há dois anos como sendo um exemplar legítimo, de raça. Passado pouco tempo descobre que o enganaram. Baptiza, então, o canito de «lejísimo»(de lejos, longe), aceitando, de bom humor, que o pequeno animal está «muito longe» de ser legítimo! Ainda sorridente, avisa: «mas atenção, a minha música é legítima». Do que conheçe de Milanes, pode o jornalista asseverar que embora já um pouco «lejos» das raízes de Espanha e de África, a música de «Pablito», como a de Carlos Puebla, do Grupo Moncada e de Sandoval, outros cubanos que já estiveram entre nós, é de fina qualidade. Juro!

E.A.

«Fazia 40 graus em Santiago. O cabelo parecia que ardia. Rapei-o»≥

Os caminhos de Luigi Nono



As últimas obras de Luigi Nono perturbaram quase todos os que até então haviam seguido a sua evolução: elas parecem rituais misteriosos de que, de início, não se compreende o significado nem a arquitectura: longas correntes sonoras, por vezes no limite do audível, vagas harmoniosas que nos envolvem e se retiram... textos fragmentários são organizados numa montagem minuciosa e esotérica, as vozes e os instrumentos cruzam-se num «continuum» incessantemente transformado pela *live-electronics*.

A música de Nono, que alguns julgavam poder classificar facilmente na categoria desvalorizante de «política», não se deixa pois apreender facilmente. Ela é semelhante ao próprio compositor: misterioso, generoso, frágil e violento, sempre imprevisível. Há uma fotografia de Nono tirada diante de uma reprodução da *Guernica* de Picasso: alto, magro, de olhar ardente, ele exprime a urgência do seu sofrimento, da sua paixão e da sua revolta. Mais de trinta anos depois as suas fotos revelam um homem ao mesmo tempo atormentado, austero e secreto. Mas é o mesmo olhar, a mesma determinação, a mesma força contida.

Isto bastaria para desmentir a imagem que se criou de um homem dogmático, de um músico ao serviço da ideologia comunista (Nono entrou para o PCI em 1952). Nono, o inquieto, está antes de mais à procura desses caminhos de que fala Massimo Cacciari, o seu colaborador dos últimos anos: «*Conseguir percorrer todos os caminhos, sabendo que não haverá 'saída'*, sem nostalgia, sem consolação — *mas TODOS os caminhos...*»

É assim um pouco simplista querer dividir a sua evolução criadora segundo os famosos três períodos fechados em si mesmos, mesmo quando isso permite fixar alguns pontos de referência. Seria, com efeito, necessário ver nas suas mudanças de orientação a busca de uma adequação entre a ideia da obra e a sua materialização, uma espécie de perpétuo ajustamento, a experiência dos inúmeros caminhos de que fala Cacciari.

Nono situou-se de início no contexto do movimento pós-weberniano dos anos 50, reunido na pequena cidade alemã de Darmstadt, ao lado de Boulez, Stokhausen e Pousseur. Sensível desde o início à possibilidade de ligar a linguagem musical nova da sua geração à definição de um novo humanismo e de uma perspectiva democrática para a Europa que acabava de sair do fascismo, Nono utiliza simbolicamente, á base da sua primeira obra, a série da *Ode a Napoleão*, de Schoerenberg, violento panfleto contra Hitler.

Ao contrário de vários colegas seus, o fascínio que sobre ele exerce a música de Webern não é acompanhado por uma rejeição de Schoenberg, a quem vota grande admiração (dedicar-lhe-á a sua primeira obra cénica, *Intolleranza 1960*, e, para a pequena história, casará em 1955 com uma das suas filhas, Nuria).

A sua recusa de um dogmatismo serial que ele liga ao recalcamento da história e à indiferença perante a obra musical, leva Nono a desenvolver um estilo de composição independente e original.

A influência de Scherchen e mais ainda a de Maderna — dois músicos com os quais Nono trabalha entre 1946 e 1949 — são aqui determinantes. Berio definiu Maderna como «*o único em Darmstadt que possuía o sentido da história*». Foi ele «*quem nos mostrou o caminho*», dirá por sua vez Nono. O seu comentário sobre as *Quattro Lettere* de Maderna (cantata composta em 1951 sobre os textos de Gramsci, uma carta de Milena a Kafka e uma carta do industrial) constitui na realidade o seu próprio programa estético: «*Nessa composição tínhamos uma interpenetração recíproca entre um conteúdo ideal totalmente ligado à realidade, e uma concepção musical que tende para formas totalmente novas.*»

O êxito chega a Nono em 1956, com a criação de *Il canto sospeso*, sob a direcção de Hermann Scherchen; aos olhos da crítica, a obra reconciliava serialismo e expressividade. Mas em 1961 a criação de *Intolleranza 1960* é acolhida com garrafinhas de mau cheiro.

Um novo horizonte

A partir dessa época, a obra de Nono entra em conflito aberto com a sociedade e as instituições musicais, inclusive as da nova música.

Com efeito, em 1959, em Darmstadt, Nono lê um texto extremamente crítico dirigido àqueles que depois de se terem lançado sobre as manipulações puramente mecânicas da série, se deixam seduzir pelas concepções do acaso e da colagem (*que provém de um pensamento colonialista*, dirá Nono). Ele denuncia aí «*a recusa da própria história e do seu processo evolutivo e construtivo*»... «*uma fuga resignada da responsabilidade*», e lembra que «*toda a expressão do material se limita ao decorativo, ao pitoresco ornamental, sem a compenetração recíproca entre concepção e técnica*».

Durante os anos 60, Nono isolou-se cada vez mais do meio musical: à pergunta feita por Sartre em *Quest-ce que la littérature? — «Que doit-on écrire? Pourquoi écrit-on? Pour qui écrit-on?»* — que ele cita por várias vezes, Nono responde com a experimentação concreta: a de um novo material no *Studio di Fonologia* de Milão (as suas obras utilizarão quase sempre os meios electroacústicos); a de novas formas musicais que repousam essencialmente na técnica da montagem; enfim, a de novas situações de comunicações musicais — agit-prop, concertos nas fábricas e na rua, diálogo com públicos afastados de toda a experiência da música contemporânea, etc.

Esse período atinge o seu ponto culminante, e ao mesmo tempo o seu momento de ultrapassagem, com a segunda obra cénica, *Al gran sole carico d'amore* (título de um poema de Rimbaud), composto entre 1972 e 1974 em estreita colaboração com o encenador soviético Yuri Liubimov.

O catálogo das obras de Nono mostra então anos singularmente pouco produtivos: entre 1974 e 1979, só publica duas obras breves. Pode-se pensar que durante esse período, em que começa a elaboração, com Massimo Cacciari, do projecto de que irá resultar o **Prometeo**, o processo de criação foi bloqueado pela discussão consigo próprio dessa «**mistura de crueldade e benevolência de que só ele tem o segredo**» (Cacciari). A excepcional floração dos anos 80 mostra em todo o caso que, durante esses anos, Nono venceu as suas dificuldades e abriu um novo horizonte.

A crítica glosou muito sobre aquilo a que depois se chamou «o novo Nono». O compositor foi de súbito apresentado com os traços do militante desconsolado, encontrando refúgio numa música da «interioridade» que confina com o misticismo, e até com o «**narcisismo**», segundo os termos de um musicólogo alemão.

Um tal julgamento, para além de se parecer com uma tentativa de recuperação ideológica (o novo Nono contra o antigo) esquematiza uma vez mais o pensamento do compositor. E, finalmente, é ainda a partir da superfície das suas obras, daquilo que se pode apanhar através dos textos postos em música, ou, mais ainda, graças aos textos de apresentação, que a música de Nono é julgada.

Este mal-entendido não é novo. Ele vem das primeiras composições do músico. As obras, ou porque o seu impacto tenha sido demasiado imediato, ou porque as situações que evocavam fossem demasiado fortes, não prenderam a atenção sob um ponto de vista estritamente musical. De resto, Nono é um pouco responsável por isso: ele sempre desconfiou da escrita por si própria, e, durante os anos 60, da obra como tal. A sua concepção da série ficou mais perto da música da Renascença que ele estudara com Maderna do que do ultratematismo que ainda se encontra nas primeiras obras de Boulez. A sua escrita vocal, de flamejante lirismo, parece a alguns uma concessão ao gosto italiano do belcanto. De facto, a música de Nono baseia-se inteiramente nas vozes, material de infinita maleabilidade, «medium» altamente expressivo e carregado de história.

Monodia e espacialização

Nas suas obras recentes, Nono conseguiu obter essa fusão entre vozes e instrumentos, à qual, ao que parece, aspirava desde o início da sua carreira. No fundo, a sua música parece essencialmente interessada pelas diferentes ramificações do som, pelas suas cintilações, as suas transformações, as suas deslocações, em suma, por tudo o que se podia juntar sob o termo de ressonância.

Os desenvolvimentos melódicos — os voos do canto — tal como as vibrações harmónicas — os efeitos de profundidade — saem de um tal fenómeno como se cada som arrastasse consigo uma constelação de outros sons em movimento. Uma tal concepção — cuja origem se pode ver na sensibilidade de Nono à paisagem sonora proposta pela sua cidade natal, Veneza — implica uma rejeição da tradicional discursividade musical e uma inversão das hierarquias tradicionais da escrita musical.

Com efeito, a música de Nono nunca se perde no narrativo ou na descrição. A sua música foge ao tempo calculado do cronómetro, ao tempo definido pelos pontos de referência regulares, em proveito de um tempo suspenso, o tempo da vibração sonora que, como diz Gurnemanz no **Parsifal**, se torna espaço. Já nos coros dos anos 1950-60, Nono disseminava o texto e o contorno melódico das diferentes vozes, espacializando um material de carácter linear. Neste sentido, o seu estilo não mudou desde as suas primeiras obras: essa música é de essência monódica, mas uma monodia trabalhada de um modo extremamente complexo e requintado, principalmente no plano dos microintervalos, dos modos de tocar, dos sons e das dinâmicas (o que talvez explique o seu interesse, hoje, pelas monodias hebraicas e as suas modulações tão subtis).

Nono trabalhou sobre a espacialização do som, não só sob o ângulo das suas transformações possíveis fora de toda e qualquer direcção temporal, mas também sob o ângulo da comunicação com o público. A supressão da relação frontal entre fonte sonora e público, buscou-a Nono nos anos 60, quando fez sair as suas obras das salas tradicionais. Mas realizou-a de forma mais convincente nas suas últimas obras, e particularmente em **Prometeo**, onde as fontes sonoras são distribuídas à volta do público e onde a **live-electronics** faz circular os sons de um modo extremamente subtil.

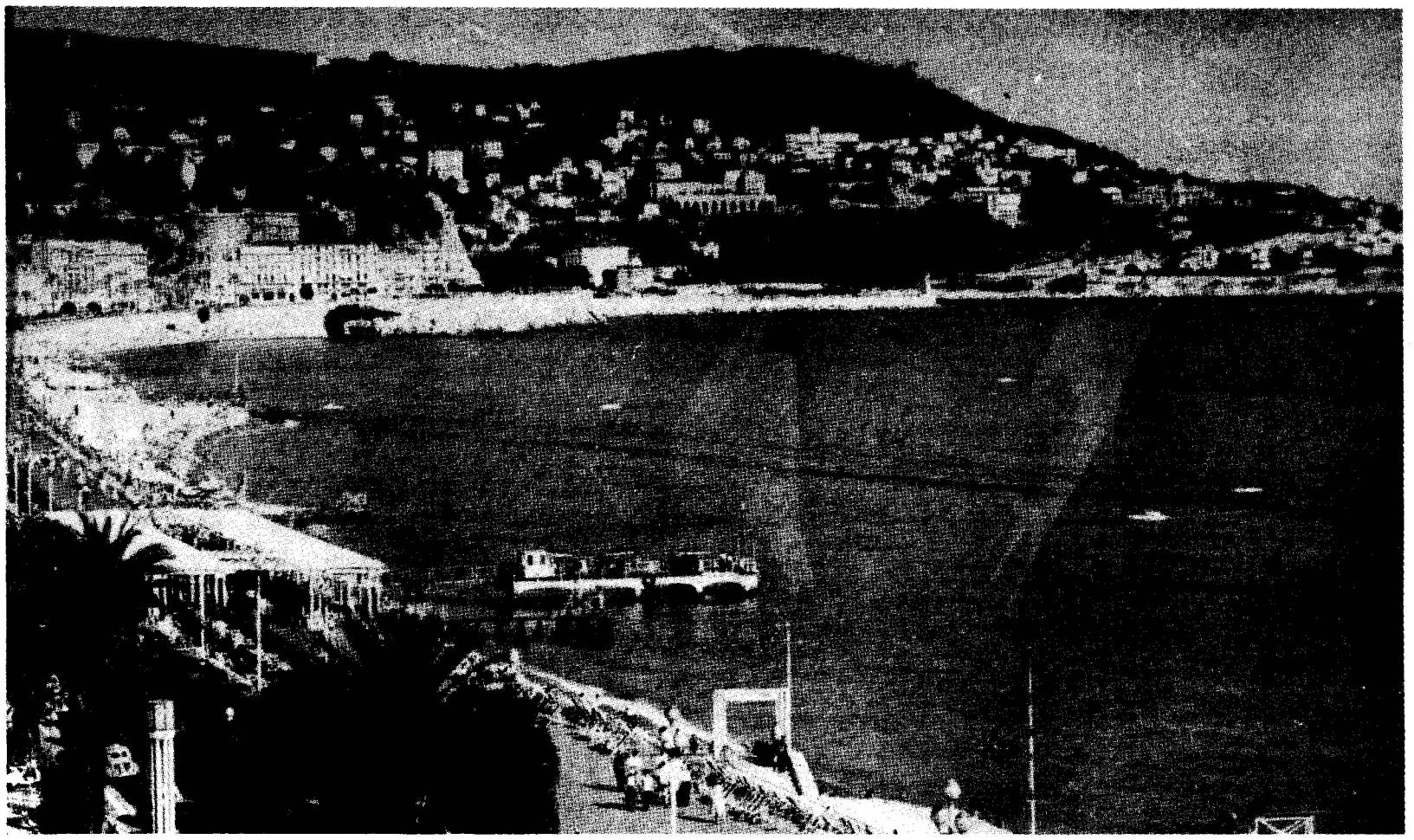
O projecto do **Prometeo** está todo ele contido nessa abertura à percepção dos detalhes mais ínfimos, nessas diferentes qualidades de ressonância cujos encadeamentos, não forçados por desenvolvimentos lógicos e previsíveis, nos arrastam para o incansável decifrar daquilo que vai vir, de um futuro que exige de nós disponibilidade, ausência de preconceitos e determinação. Assim, Nono renuncia a toda a falsa totalidade.

O projecto, utópico, é uma das aventuras mais importantes da música actual — uma música por vezes confinada na repetição, na nostalgia, na experimentação gratuita. Para os que aceitam a sua ideia, a viagem proposta por Nono é, em todos os sentidos, desconcertante: não só porque ele está a viajar para o desconhecido, mas porque, ao desenvolver as nossas capacidades de ouvir, ele modifica definitivamente a nossa percepção de nós próprios, a nossa percepção do mundo exterior, e, claro, a nossa percepção de toda a música.

Philippe Albéra

Mediterrâneo: perigo de morte

O mar Mediterrâneo pode morrer dentro de cinquenta anos. O alarme, dado já há dez anos por uma equipa de especialistas italianos, foi agora renovado pelo célebre oceanógrafo francês Jean Jacques Cousteau, que considera que aquele mar se pode tornar num reservatório aquático biologicamente morto já nos finais do nosso século.



Estas previsões pessimistas têm a sua razão de ser: encravado entre três continentes, o Mediterrâneo modificou-se muito num período histórico relativamente curto, e apareceram sinais de agónia da sua fauna e flora, que se agravam pelo facto das trocas de água se encontrarem dificultadas pelo estreito de Gibraltar, a sua «porta» para o Atlântico.

Milhares de navios com as bandeiras de muitos países do mundo sulcam as suas águas, transportando cerca de 500 milhões de toneladas de petróleo por ano. De todo esse petróleo, os especialistas calculam que entre 500 mil a um milhão de toneladas vão parar às águas do Mediterrâneo, na sequência dos acidentes e lavagens dos barcos, já para não mencionar as enormes quantidades de desperdícios que são lançados pelas refinarias. Essa circunstância faz do petróleo o principal poluidor deste enorme reservatório de água, já que tem uma acção inibidora sobre o plâncton e os microrganismos que produzem oxigénio.

Por outro lado, é cada vez mais frequente observarem-se também manchas de «lama vermelha», formadas por um amplo leque de substâncias químicas, nomeadamente ácido sulfúrico, arsénio, titânio, cádmio, crómio e óxido de ferro, sendo a este último que as manchas devem a sua cor. Por vezes, como se pode ver claramente em fotografias tiradas do espaço, esse tipo de poluição atinge dimensões impressionantes, encontrando-se muito espalhadas.

Especialistas franceses determinaram em 1985 que a área total de poluição anual, fundamentalmente devida ao petróleo, atinge os 175 mil quilómetros quadrados, o que representa cerca de 7 por cento da superfície global das águas do Mediterrâneo. As principais zonas de poluição localizam-se, de acordo com os mesmos estudos, ao longo da costa da Itália, França e Tunísia. No período de um ano, verificou-se que o mar se manteve poluído nessas zonas em 65 por cento dos casos.

A poluição das águas costeiras, onde se vem processando a pesca destes tempos muito antigos, assume particular perigo. Devido ao envenenamento das águas pelos despejos de produtos tóxicos e ao perecimento do plâncton e da vegetação submarina que serviam de alimento aos peixes, o seu número tornou-se mais escasso. No fundo do mar podem observar-se verdadeiros cemitérios de plantas. Devido a esse factor, a pesca tornou-se rara e os pescadores queixam-se de que ao largo de Marselha, por exemplo, onde ainda há 20 anos era possível pescar, essa actividade se tornou praticamente inviável.

Numa série de casos, os problemas ecológicos do Mediterrâneo não surgem no mar propriamente dito. A sua saúde depende, em grande medida, do equilíbrio ecológico da enorme região de terra firme que o rodeia. Durante milhões de anos, somente as partículas pulverizadas das rochas tombaram no mar, de forma que este vivia em harmonia com o meio terrestre que o envolvia.

Os antigos romanos foram os primeiros a violar essa eterna aliança da água e da terra, ao despejarem as águas de lavagens e lixos para os canais que se abriam no rio Tibre, que ali vai desaguar. Só que, hoje, o Mediterrâneo está rodeado por um colar de 120 grandes cidades, responsáveis em grande medida pelo seu envenenamento. São os despejos não tratados das fábricas químicas que se encontram concentradas em volta de Marselha, Barcelona, Génova, Nápoles, Atenas e algumas outras que despertam particular inquietação.

A agricultura também detém responsabilidades na contaminação do Mediterrâneo. Os diversos produtos químicos que entram na composição dos fertilizantes minerais usados nos campos e plantações acabam por lá ir parar. Muitos deles encontram-se proibidos, mas continuam a ser empregados nos campos por garantirem bons lucros aos proprietários. Nos finais de 1986, as águas da zona do estuário do rio Pó, na Itália, apareceram contaminadas por herbicidas. A situação agravou-se a tal ponto que foi preciso transportar água em camiões-tanque para suprir as necessidades das povoações vizinhas.

Poetas e artistas cantaram desde tempos remotos as belezas deste mar azul. Em apenas 70 anos do nosso século, no entanto, muitos trechos se tornaram irreconhecíveis. A Costa Azul francesa e a Riviera italiana, famosas regiões de veraneio, transformaram-se num verdadeiro amontoado de edifícios e arruamentos, como consequência do processo de construção que aí se vem desenvolvendo sem qualquer tipo de planeamento.

Nas fotografias tiradas do espaço, à noite, essa costa apresenta-se como uma faixa ininterrupta de luzes dos inumeráveis hotéis e outras propriedades privadas aí existentes. Os escoamentos inerentes à vida quotidiana das pessoas que lá se encontram misturam-se com os detritos industriais, o que leva a que essas águas se encontrem frequentemente impróprias para os banhos. Foi isso que aconteceu em 1985, na maior parte da costa da Lombardia, por exemplo, onde, de um total de 491 praias, só 118 ofereciam condições para se tomar banho.

As grandes empresas, por outro lado, têm vindo a aumentar as pressões sobre o mar. Ainda em meados dos anos 70 foi elaborado por iniciativa da ONU o chamado «Plano Azul», para salvar o Mediterrâneo da morte completa, com a participação de todos os países mediterrânicos. No entanto, a sua concretização enfrenta grandes resistências. É significativo, neste contexto, o modo como se comportaram os proprietários de um grande consórcio químico italiano que, intimados a introduzir melhoramentos na tecnologia de purificação dos escoamentos, optaram por fazer chantagem com os trabalhadores, ameaçando-os com o desemprego, o encerramento da empresa e a sua transferência para outro local. (NOVOSTI)

Botswana

Pobreza no reino dos diamantes

NUM continente paralisado por uma dívida externa enorme e um enfraquecimento económico geral, o Botswana aparece como uma rara excepção. Em termos de receitas do governo e reservas de divisas, o Botswana é um dos mais ricos países de África.

As reservas em moeda estrangeira — que se elevam actualmente a 1200 milhões de dólares — duplicam a dívida externa, e como as divisas são mantidas sob a forma de depósitos que geram lucros nos mercados internacionais, o Botswana ocupa a rara posição em África de ser um credor líquido para o mundo desenvolvido.

A maior parte desta riqueza é devida a uma só fonte: os diamantes, que geram três quartas partes das receitas de exportação. O Botswana é o principal produtor de diamantes do mundo.

Desde começos da década de 1970, este país da África Austral, com uma população pouco superior a um milhão de habitantes, desfruta de uma das mais rápidas taxas de crescimento do mundo.

Entre 1980 e 1985 o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma média real superior a 10 por cento. Contudo, quando obteve em 1966 a independência da Grã-Bretanha, o Botswana era um dos países mais pobres do continente africano.

Além dos diamantes, o país é igualmente rico em cobre e níquel e exporta carne para a Comunidade Económica Europeia (CEE).

O facto de contar com valiosos recursos naturais é uma das razões da prosperidade económica do Botswana. A outra consiste numa gestão cuidadosa e conservadora da economia.

Continua na pág. 8

Retratos no teatro

Alexandra Lencastre

Por Manuel Cintra

Há momentos em que os actores, que já o são, deixam de ser actores e põem o teatro ali em frente, como uma pergunta.

Então, não há bem resposta. O teatro não pestanejou sequer. Haveria sequer dúvida? E tornam ao seu caminho. Começo a supor que devem ser muitos, talvez todos, a quem a dado momento isto acontece. Alexandra Lencastre cresceu depressa. Em tudo, desde pequena, cresceu depressa. E agora é actriz. Não sabe bem responder que sim, mas ao fim de uns segundos, acaba por ser peremptória. Claro que é actriz.

O resto da conversa não torna a colocar sequer isso em dúvida. De repente, parece evidente. Talvez não seja só actriz agora. A maneira como se põe a falar de tudo o que lhe aconteceu desde que nasceu, como se tivesse nascido há séculos, quase acaba por me dar a sensação de que já era actriz há séculos.

Mas não: é uma das mais jovens actrizes portuguesas. Se a curta carreira que já teve chamou a atenção sobre ela, terá sido por lhe darem papéis de peso, o mais conhecido dos quais, em FREI LUÍS DE SOUSA, no Centro de Arte Moderna, com encenação de Jorge Listopad, chamou de súbito a atenção sobre uma rapariguinha de quem ninguém ainda tinha ouvido falar, e que ainda por cima não tinha de rapariguinha senão a idade. De facto, Alexandra Lencastre é mais nova do que parece, um pouco mais nova. É ela própria quem mo diz, como se tivesse pena de ter crescido depressa. Quando lhe pergunto se foi bom esse sucesso súbito, parece contrariada. Os sucessos súbitos são dolorosos, como partos rápidos de mais. Mas passar anos a nascer até chegar a uma luz, às vezes morna, também isso dói e de que maneira a quantos o fizeram. Então? Valerá a pena nascer assim? Agora, a sensação é de que tudo deve ser continuado como se estivesse a começar. Encontrando-se neste momento a preparar a sua próxima interpretação, em O BALCÃO de JEAN GENET, no TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS, Alexandra não parece nem segura de si nem que o sucesso lhe tenha subido à cabeça. E no entanto, ao contrário do que acontece com a maior parte das actrizes da sua idade (tem 22 anos, lá estou eu a ser malcriado!), já muitos portugueses a viram na televisão, já mais público do que o habitual a foi ver ao teatro, pois de facto trabalhou em Frei Luís de Sousa e O Indesejado, duas das tragédias portuguesas que foram montadas recentemente no ACARTE do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

Entusiasmo

Alexandra Lencastre concluiu no ano passado o curso do Conservatório, curiosamente sem prova de apresentação final. No entanto, tive ocasião de ali assistir, no ano anterior, creio, a um trabalho de escola, uma peça de Goldoni em que o espírito, seu como de todos os seus colegas de curso, era de uma frescura desconcertante e de um tremendo entusiasmo. O pouco público era todo ele cúmplice, é um facto. Colegas de outros ramos do Conservatório, professores, alguns convidados. O caso é que raramente se vê no palco profissional, no nosso país, um entusiasmo assim. Não falo aqui de qualidade, mas porque será que regra geral a qualidade come o entusiasmo? Porque será que ser profissional tem quase sempre um ar tão SÉRIO? Fala-me de um outro exercício de escola, a que não assisti, quando estudou tragédia clássica, em que fazia o papel de Cassandra, que me diz ser aquele que até hoje preferiu. Mostra-me fotografias. Nelas se vê uma Alexandra ainda menos criança, vestida com roupa que alude aos tempos clássicos, e tudo se torna de uma solenidade terrível. Como se aquelas imagens mostrassem, de facto, que se o entusiasmo era o mesmo, o resultado também o seria: nada sei da qualidade; conheço alguns dos seus colegas de curso, alguns que muito respeito. Aquilo a que me refiro aqui é ao espírito de grupo. Esse, parece evaporar-se quase sistematicamente assim que um curso termina. Será lógico? Será mesmo assim? Alexandra é um daqueles exemplos de profissional recente que, em vez de pertencer a uma nova iniciativa, tem sido, desde muito cedo, contratada para este ou aquele projecto, vindo fazer parte de elencos, como agora no Teatro Experimental de Cascais, onde já participara em TARTUFFO de Molière, com encenação de Rogério de Carvalho. Não parece sequer passar-lhe pela cabeça a ideia de com outros jovens tomar iniciativas jovens. Aliás, mostra-se, também precocemente, muito só. Nada parece já presente daquele entusiasmo que eu vira no tal exercício de escola com texto de Goldoni.

E no entanto, ao contrário de outros alunos saídos do Conservatório Nacional, Alexandra parece longe de estar arrependida de ter sido aí que estudou teatro, e de ter tirado o curso até ao fim. Já aqui foi referido, a propósito de José Wallenstein, que é corrente surgir um certo desconsolo ao longo do curso do Conservatório, e que isso depende, segundo afirmam muitos dos alunos, em grande parte do conjunto de colegas que forma o seu grupo. É daí que pode, muitas vezes, surgir a qualidade: é aí que começa o jogo de contracenar. E em tudo na vida, como em teatro, contracenar mal leva a resultados fracos. Colegas que ligam mal uns com os outros levam a grandes frustrações, a grandes solidões. Alexandra sabe já disso. Sabe que ao sair do Conservatório a solidão caiu sobre ela. Agora está cá fora. Começa a entender que as pessoas nem sempre fazem teatro por causa dos outros ou do público, ou para entender melhor a vida. Vive-se rodeado de actores e actrizes de todas as idades que fazem teatro por razões muito mais pessoais, muito mais mesquinhas, que quase não saem do pequeno espaço que cada um ocupa de cada vez no palco onde às vezes tem o privilégio de circular. Como se fazer teatro fosse, mesmo para um actor, sobretudo pisar o palco. Talvez por isso mesmo tenha tido dificuldade, no início, em responder que sim, que é actriz que vai ser: o jogo da boneca acabou.

Inquietação

Agora que falámos do fim, falemos então do princípio, já que para esta mulher mais ou menos precoce tudo se passou mais ou menos ao contrário do que é costume, e tudo parece indicar que assim vá ser pela vida fora, dando-lhe aliás atitudes muito especiais. E talvez mais uma vez olheiras, falta de horas de sono, inquietações e dificuldade em entender: porque é que na selva todos se hão-de comer uns aos outros? Haverá actores herbívoros, digo eu. Com quem perder o medo.

No princípio, Alexandra era já inquieta e insuportável como agora. Queria já fazer teatro. Organizava já, ou sozinha com uma amiga ou comandando um bando de gaiatos e gaiatas, representações, marcações, espectáculos em ponto pequeno. Já nessa altura acabavam todos por se irritar com ela e se fartarem, e não terem tanto empenho nem tanto entusiasmo, indo-se embora.

No fundo, as crianças são muito raramente infantis: são os adultos que, para ter menos medo, precisam de fingir a si mesmos que assim o é. No fundo, uma criança é apenas uma promessa de vida, tantas vezes a treinar já em ponto pequeno aquilo que virá mais tarde a fazer em ponto grande. Quase todos os actores e actrizes que aqui foquei pensavam já em teatro quando miúdos, e sem ser obrigatoriamente para jogos de boneca, ou para o conhecido «faz-de-conta». Por isso, faz mesmo de conta, quando Alexandra conta a sua infância, que já nessa altura era crescida, talvez mais do que agora. Agora talvez pudesse então, já que é tudo ao contrário, ser criança pela primeira vez. Mas para isso, é tarde de mais. Nesta cara de mulher os traços de criança já se escondem atrás de outras coisas, o teatro que as resolva ou não a vida que traga portas.

Grades

A fotografia, desta vez, não vai escolhida por mim. Eu, das que Alexandra Lencastre me apresenta, teria preferido uma de há mais anos, que ao fim da conversa me parece mais parecida com o que globalmente acabo de tentar explicar que a meu ver, ela é: uma adolescente cheia de vontade que o futuro lhe traga mares de rosas, coisas bonitas e peças para a vida não ser sempre igual. Papéis em que represente o papel de mulher. Pelo menos enquanto for adolescente. Essa, vejo-a numa fotografia em que aparece a sorrir, sentada num banco de jardim, com um ar bem mais sereno e descontraído. Descubro então que já data de bastantes anos. Poucos, mas para Alexandra bastantes. A foto é portanto escolhida por ela, e bastante conforme ao seu aspecto actual. Reparo apenas nas grades. No medo das grades? Haverá teatro, ou qualquer outra profissão, sem grades?

Se a forem ver na peça de Jean Genet, passada justamente num local onde homens vão ver mulheres enjauladas na vida, não reparem muito em toda essa amargura. É provável que, como para outros actores, desapareça um dia, transformando-se em trabalho. Trabalho é quando um actor está no palco a contar ao público com toda a força que a vida e, a seguir, a morte, quando são com toda essa força, valem mesmo a pena.

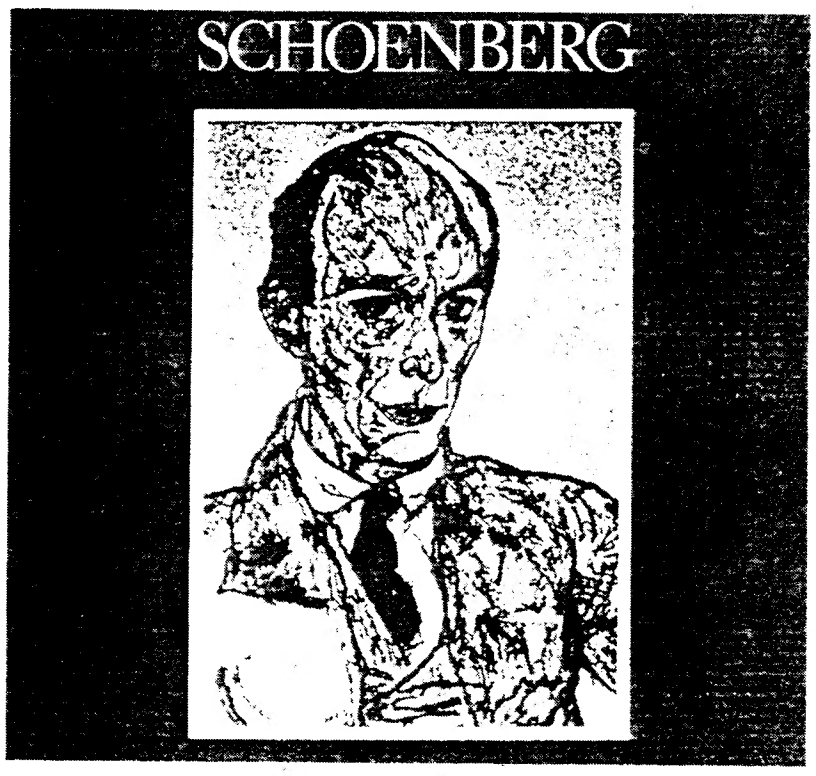
Video 14

Cage do Silêncio: Pioneiro de Vídeo

CLAUDEL, no «Soulier de Santin», diz-nos que «as grandes verdades só se comunicam através do silêncio». Abster-se de proferir palavras assume, nestas condições, o teor de uma palavra íntima, interior, que no esforço em suprimir qualquer forma de discurso acaba por alcançar a posição categorial da **expressão**. Essas verdades são, pois, intuições que podem apenas ser vividas em silêncio, sendo este concebido como um estado de espírito em que não pensamos por palavras ou por conceitos, no qual há compreensão imediata.

Possuirá, então, o silêncio as qualidades de uma experiência intransmissível pela qual cessa toda a capacidade de significar? Segundo o ditame de Claudel, o silêncio é mediação. Tem, decididamente, valor semiótico.

Após a promoção da «pantonalidade» por Arnold Schoenberg, John Cage tentará impor o **silêncio** como **cogito perceptivo musical**. Schoenberg, ao inventar a música dodecafónica, insere a atonalidade no espaço musical da época — o célebre segundo movimento do Quatuor por cordas, opus 10 em 1908. Cage, discípulo de Schoenberg, será mais pioneiro que compositor. Pela sua atitude pragmática chega à conclusão que o silêncio não existe. Fechado numa célula anecóide constata que é impossível encontrar o silêncio. Órgãos e vísceras são, no organismo, os protagonistas



de uma autêntica orquestração. O silêncio é, desde logo, assimilado ao conjunto de ruídos naturais.

Quanto à musica tonal, no processo habitual de escuta, habilita-nos a uma atmosfera sonora na qual podemos inserir a probabilidade de uma estrutura, i.e., através de uma sequência precedente podemos quase prever a seguinte. «No processo que permite ao ouvinte prever a evolução provável de sons, não só entram as evoluções de retroacção que o ouvinte inferiu do que ouviu da composição musical que escuta nesse momento, assim como as regras estatísticas que comandam as sequências de sons possíveis e que foram abstraídas de outras composições similares a partir da experiência auditiva anterior.» (1)

Estas regras são o que se pode chamar o **estilo**, segundo Daniel Charles. O que é presumido constante deixa-se adivinhar entranhando progressivamente uma espécie de rigidez auditiva.

O silêncio que assim possa surgir só pode coincidir com a ausência de sons na duração do tempo de escuta. «O tempo da música de Cage, diz Dominique Bosseur, não é **duração** no sentido em que esta é delimitada por um princípio e um fim, nem sequer é o tempo da vida quotidiana, mas um tempo mais interior ainda, o da concentração.» (2) Dado o carácter voluntariamente inédito da composição dodecafónica, Schoenberg (3) propunha uma concentração extrema na leitura e na execução. Cage repete e subverte a proposta do mestre impondo ao executante a máxima concentração e a imobilidade total à escuta do silêncio.

O célebre **4'33"** constitui o cume acerado da estética cagiana em que o silêncio surge «fenomenológico», e, por isso, «só pode reconstituir-se através de uma dupla exclusão ou uma dupla redução: a da relação ao outro em mim da comunicação indicativa, a da expressão como camada ulterior, superior e exterior à do sentido». (4)

O silêncio exclui e inclui, simultaneamente. A singularidade de John Cage impõe-se pelo facto de exigir ao processo de escuta a realidade presente do som, aqui e agora, uma erotologia do som dilatando o espaço **da** música entrecortado pelo espaço do mundo, duas unidades que ao excluir-se se unificam e cuja unidade também permanece impossível. A própria música se subentende na manifestação que o mundo é. Para Cage significa a condenação à morte da música, do texto musical tradicional, a música é **pre**-texto **de** vida.

Rafael Godinho

notas:

1) — Gunther Stent
L'avènement de l'âge d'or
Paris, Fayard, 1973

2) — Dominique Bosseur
L'expérience du temps chez Cage
Musique en jeu, 1 — 1970-71.

3) — Arnold Whittal
La musique de chambre de Schoenberg
Arles, Actes Sud, 1987.

4) — Jacques Derrida
La voix et le phénomène
Paris, P.U.F. Epiméthée, 1983.

Botswana : não bastam os diamantes

Continuação da pág. 6

Baledzi Gaolathe, secretário permanente do Ministério das Finanças e Desenvolvimento Económico, disse recentemente à IPS que as secas que frequentemente assolam o país e as lições aprendidas com os erros de outros países africanos contribuíram para ajustar uma política económica cautelosa.

«Vimos o que se passou com a Zâmbia, quando os preços do cobre caíram, e estamos muito conscientes de que os diamantes poderiam sofrer um destino semelhante», asseverou Gaolathe.

A economia zambiana, que depende quase exclusivamente do cobre para obter as suas receitas, afundou-se quando os preços caíram drasticamente nos anos 70, queda essa de que ainda hoje não recuperaram.

O vice-presidente e ministro das Finanças e Planeamento para o Desenvolvimento do Botswana, Peter Musi, também salientou a abordagem cuidadosa da economia, quando apresentou o orçamento ao Parlamento, em princípios deste ano.

«Manter esta disciplina, ainda que os tempos sejam bons, ser-nos-á útil no futuro, em que poderemos ter condições mais difíceis que as dos últimos anos», indicou Musi.

A política económica actual decorre do sexto Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), de 1985 a 1991, que estabelece quatro objectivos principais: rápido crescimento económico, justiça social, independência económica e desenvolvimento sustentado.

O plano sublinha também a criação de empregos e o desenvolvimento das zonas rurais, duas áreas das quais o governo apenas pode falar de um êxito limitado.

... E desemprego

Não obstante não terem sido fornecidas estatísticas oficiais sobre o desemprego nem o Departamento de Economia da Universidade do Botswana ter avançado uma cifra oficial, ninguém duvida de que é elevado e alguns especialistas falam de 20 por cento.

Gaolathe admite que o desemprego é um sério problema, mas indicou que a criação de empregos é uma prioridade importante e citou a Política de Assistência Financeira (PAF) como prova da seriedade do governo em enfrentar este problema.

Através do PAF, o governo atribui recursos destinados directamente a novos investimentos geradores de postos de trabalho. Em 1985 foram criados sete mil novos empregos, embora o número de pedidos atingisse os 12 000.

O presidente Quett Masire, num discurso pronunciado no congresso do seu Partido Democrático do Botswana (PDB), no governo, em Julho último, reconheceu que a criação de novos postos de trabalho não é uma tarefa fácil.

Masire asseverou que isto deve-se à falta de experiência em tecnologia, à escassez de trabalhadores especializados, ao pequeno mercado interno e à seca.

O Botswana sofreu nos últimos seis anos uma seca de quatro anos, que diminuiu drasticamente a produção de alimentos e aumentou a taxa de mortalidade do gado bovino, cujo número passou de 2 900 000 cabeças em 1980 para 2 300 000 em 1986.

Contudo, as receitas das exportações para a CEE aumentaram em 95 milhões de dólares em 1986, devido à evolução favorável da moeda nacional, o pula, em relação às divisas europeias.

Embora o aumento de receitas de exportações de carne tenha fortalecido os cofres do Estado, não aliviou por aí além a pobreza generalizada nas zonas rurais.

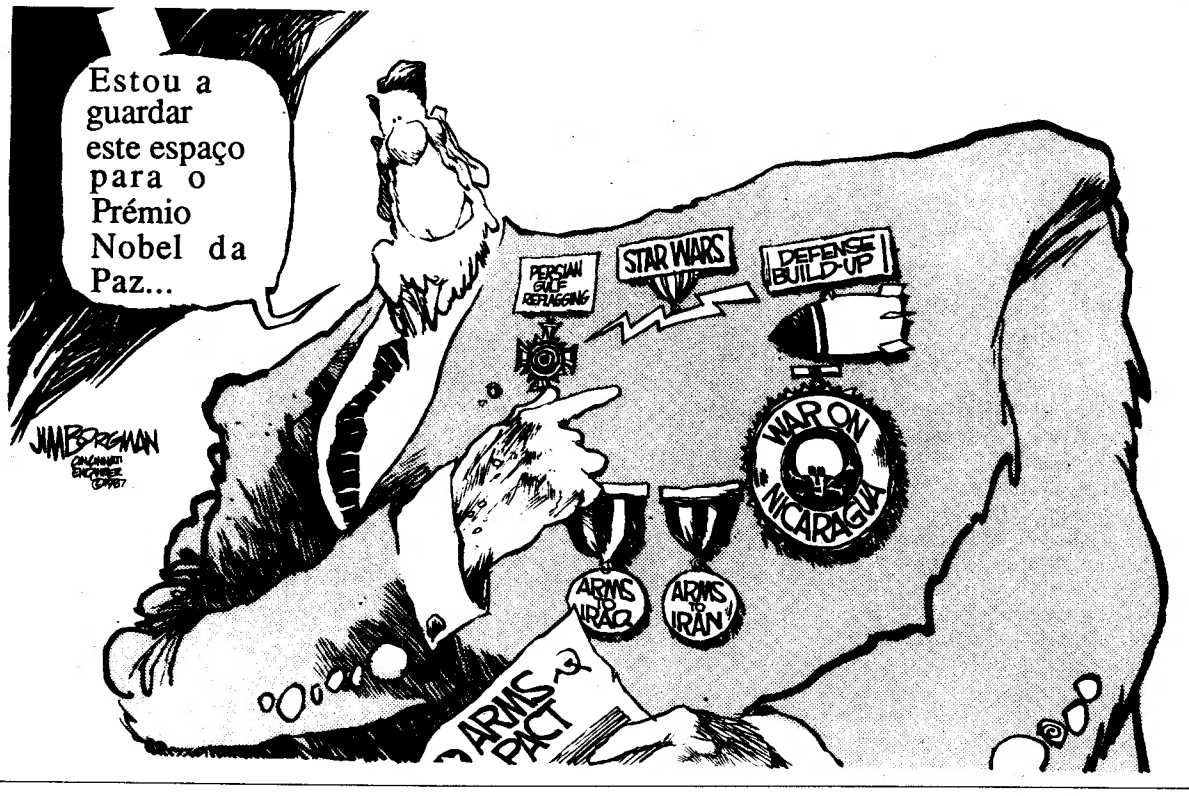
À semelhança de qualquer outro país do Terceiro Mundo, a maior parte da população do Botswana que vive nas áreas rurais é mais pobre que os habitantes urbanos, não dispõe de fontes de receita fiáveis e tem menos acesso aos serviços públicos.

Aquando da apresentação do Orçamento, Musi disse que o governo se compromete a melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais «e a dar uma maior segurança e independência ao Botswana no seu todo».

O governo de Gaberone investe muito em escolas, clínicas e caminhos nas zonas rurais, embora não tenha sido capaz de aumentar a produção agrícola ou criar empregos.

Os diamantes, o cobre, o níquel e a carne geram 99 por cento das receitas de exportação, mas é o sector agrícola que provê o sustento a 88 por cento da população.

Govin Reddy (IPS)

Na quinta-feira

LER ESCREVER